Carioca

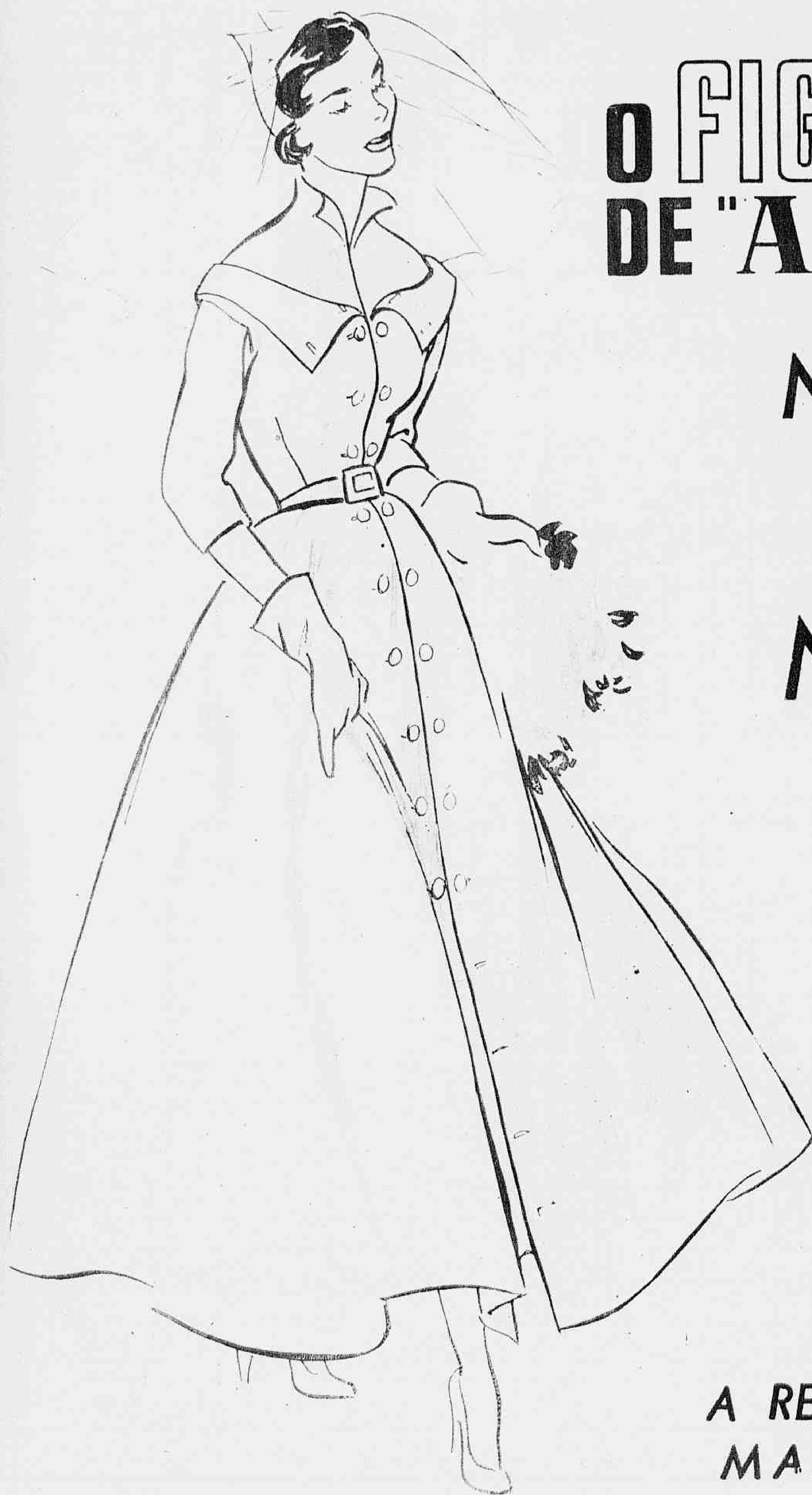
Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 865
3-5-1952
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA



SIMONE MORAIS, "estrêla" do rádio-teatro

DILER Rio

À VENDA O NUMERO DE MAIO



O FIGURINO DE "A NOITE"

NUMERO ESPECIAL DE NOIVAS

LINGERIE
CORTEJO
NUPCIAL
MOLDE
COMPLETO
DE VESTIDO
DE NOIVA

A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVI — N.º 865

A CARTA

ELVIRA FOEPPEL

A carta possui uma beleza profissional e arrumada. As letras, em seus traços ritmados, iguais, existem, redondas, fixando pensamentos mortos de um tempo perdido. Salta das frases perfeitas uma história úmida, pegajosa, que ameaça crescer e tomar a vida. Principalmente uma sombra de morte, morte futura, semelhante ao vôo inseguro da ave atingida em fim de noite, ainda resistindo a um novo dia. Esperança gratúita e leve se derramando nas páginas brancas, como uma corrente elétrica, contudo, sem impedir a morte, que as palavras são de outros tempos. Carta de amor. Não suave, não terna, mas convulsiva, explicita, de uma tortura de vertente ou vulcão.

Vez por outra, uma palavra má. Sem zêlo ou cuidado, antes ferina, espêssa e angustiando, absurdamente angustiando.

A mulher que lê já não possui identidade com a carta. Seus dias atùais são vividos à margem dos sentimentos anteriores. Há um sofrimento latejante dobrando a carne da mulher que soluça sôbre aquele tempo distante de seu corpo e escandalosamente prisioneiro na carta. A leitura carrega saudade nos olhos. Pesada e densa saudade, que faz as pupilas maiores, acrescidas sôbre os restos do mundo sensível de formas estranhas, mundo que não lhe mostra o amado, o amado de muitos dias, o amado de outros dias.

Se risse com a carta, não ressuscitaria nenhum instante de amor. As palavras escritas com uma beleza profissional estão vivas, na verdade vivas, não duvida mais, contudo, frias como as mulheres que se guardaram à sombra dos sentidos. O sentido, extinto.

Quer desistir da leitura, convicta da inutilidade dessa saudade que não recupera sensações. Melhor destruir estas páginas, como aos beijos que já se foram, sem a marca eterna. Mas, difícil largar êsse resto de concreta realidade passada. Há uma parcela de presença que não escapa de todo. Há sempre a imágem do amado que se esconde pouco, entre as palavras, e como retrato permanece. Por culpa da sua memória. Sabe que unicamente sua memória dá vida à face do amado, longinquo, sem acenos, sem promessas; contudo basta saber dessa projetada felicidade, que começa com a carta e atinge seus dias pobres, para compreender a necessidade de viver.

Pode gritar contra o mundo sem caminhos para o Amado. Mas, intimamente, a responsabilidade de existir, ainda que nebulosa e sinuosamente.

O poder da individualidade, sempre crescente, mostra a importância de um futuro, qualquer futuro, enchendo espaço com o jôgo dos movimentos e das atitudes, e essencialmente multiplicando êsses jogos, prolongando-os igual a uma sombra de muito sol, alongada.

A mulher esquece o tempo diluído e vaga o olhar por perto. Vê um guarda roupa com vestidos sem passado. Um espelho comprido, onde fixa os olhos esperando um brilho que já desconhece, a certeza do corpo semimorto, sem danças e sem risos.

Um jarro com flores de outro dia, ainda vivas, ainda vivas, uma boneca de louça com cara cínica e boca sorridente, de tão antigos tempos, antes do homem, antes do homem.

Tudo fala um momento. Sem velhice, que a velhice vem de olhos mortos, olhos cegos. Por que queimar a carta? A carta com palavras belas, de uma beleza profissional? A carta igual a um marco fixando uma época? Retratando um sentimento? Nas suas mãos, ela é leve como uma asa. Uma asa morta que não vôa, apenas permanece num canto co-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



DESFILE DE BELEZAS NUM CLUBE URUGUAIO

Difícil tarefa do juri para escolher a "Miss Uruguai", que irá a Hollywood — A formosura da mulher e as citações da Bíblia — Satisfação geral pelo resultado do certame

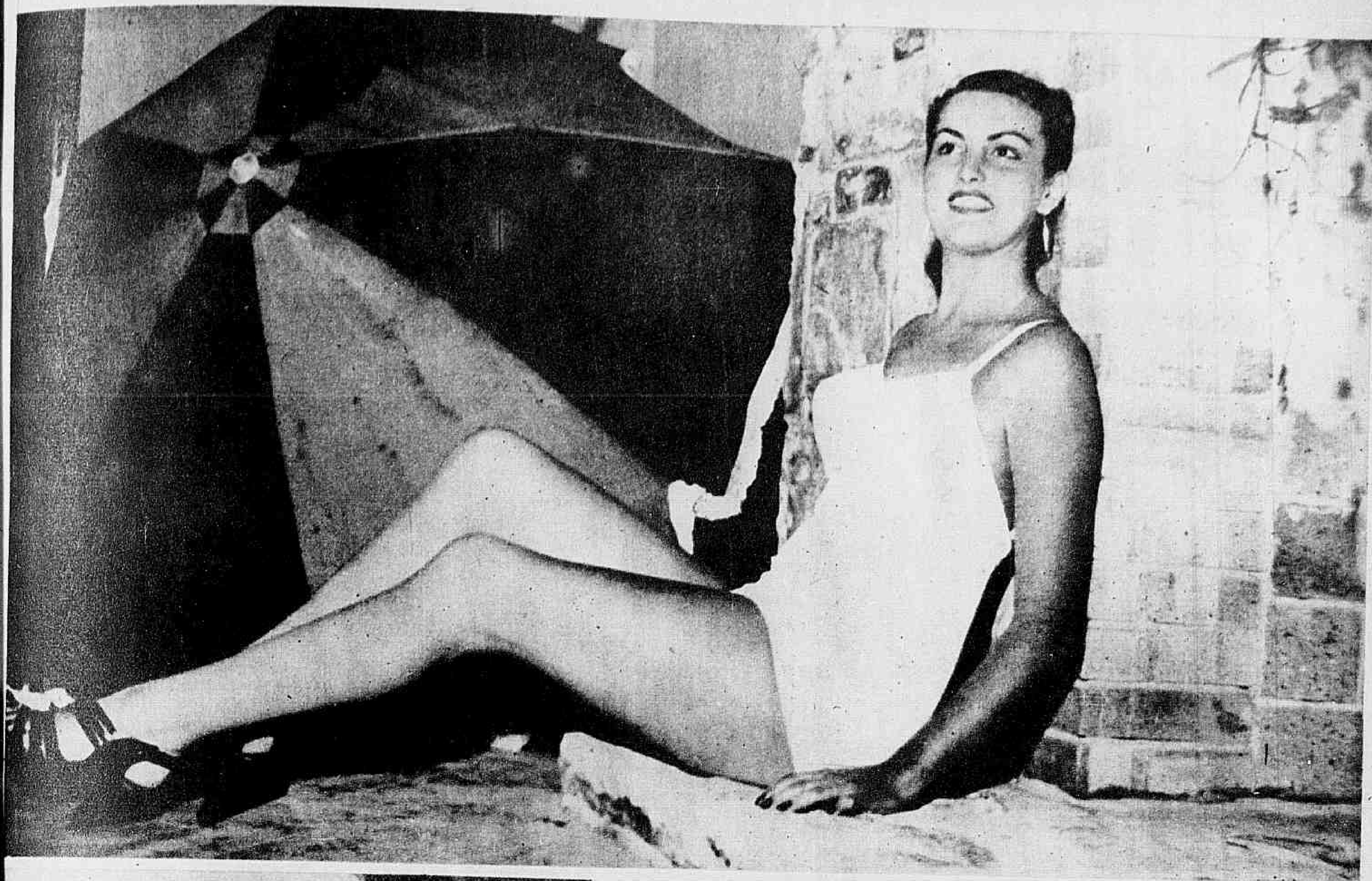
O. JAWROWER

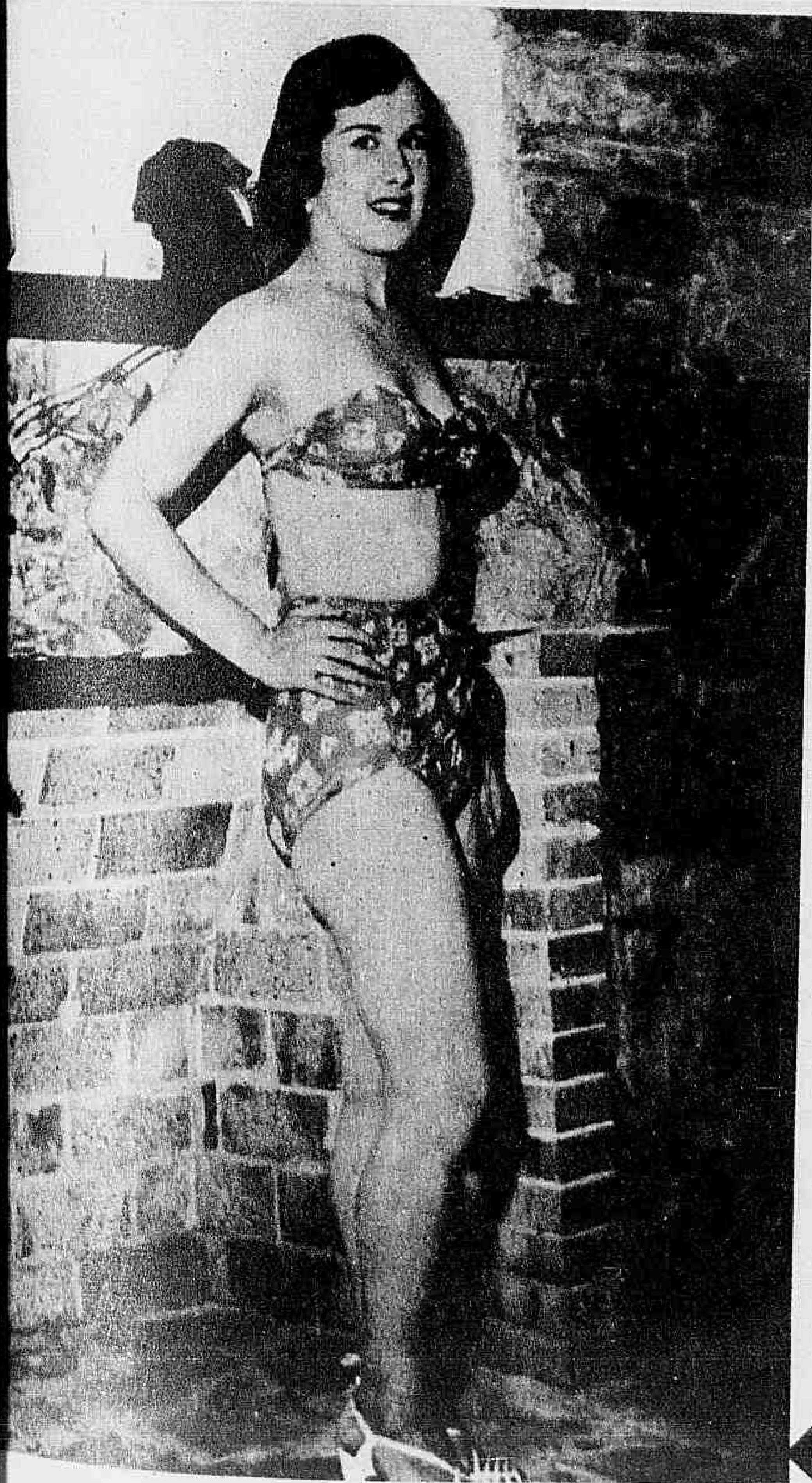
(Exclusividade da IPA especial para CARIOCA)

Gladys Fajardo, «miss» Punta del Leste, segunda coloca da no disputado pleito



Olga Alvarez de Rosati, que deu muitas «dores de cabeça» ao juri





Rosa Adela Prunell, a mais bela do Uruguai

DIZ a lenda biblica que Deus criou o homem à sua imagem para que êle fôsse belo e harmônico como a natureza. A Biblia fala do homem e não da mulher. Sabemos também que a posição do homem, na antiguidade, era superior à da mulher e, como consequência, sua beleza começou a ser avaliada. Principalmente os gregos dedicaram-se à educação fisica e cultivavam a beleza do corpo e seu desenvolvimento, praticando ginásticas e dedicando-se a esportes. Sabemos também que os espartanos eliminavam as crianças defeituosas, atirando-as do alto do monte Taigetos. E a personificação da beleza encontramos nas figuras de Apolo e outros deuses e heróis.

Muito bem. E a mulher ? Diz a Biblia que ela se originou de uma costela do homem — e ajuntam os homens "para viver às suas costas". Isto porque, nos tempos passados, foi a mulher, e não somente uma, mas sim muitas delas que, trabalhando, sustentaram o homem, agradecidas pela sua origem... E se de uma costela somente do homem sairam tantas belezas, quantas poderiam ter saido de um peito inteiro ?... O homem, certamente, não o teria suportado! Pois, seriam tantas...

Mas, os tempos mudam e, hoje em dia, as mulheres se apresentam em concursos e desde há muitos anos ganham títulos de "Rainhas de beleza" e o homem é que os impõem. Porque são os homens que integram as bancas dos jurados. E como o homem, criado somente à imagem de Deus, não é perfeito, suas escolhas não se baseiam sempre nas clássicas regras, mas frequentemente se deixam levar pelas impressões que provocam as concorrentes. No geral não se equivocam e como a "voz populi" — "vox dei", com seus votos designam as mais formosas para o império da beleza.

UM CONCURSO NO URUGUAI

Comprovaram isto desta vez, ao cumprir a dificil missão de eleger a "Miss Uruguai", para que participe no concurso mundial, a realizar-se em junho próximo, em Hollywood, ocasião em que será designada a "Miss Universo". No Country Clube de Atlantida, foi realizado o concurso e a decisão recaiu sôbre a senhorita Rosa Adela Prunell, uma jovem encantadora, culta e modesta, morena, de olhos castanhos, que superou a todas, não somente pela sua formosura, como também na altura...

Não oculta sua idade — já que ainda não chegou àquela que se deve ocultar. Tem apenas 22 anos e nasceu em 23 de junho de 1929, em Mercedes, no departamento de Soriano. E como, na rea-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

Esta é a representante de Cerro Largo no concurso Australia Almeida

NOTICIAS DE DALVA DE OLIVEIRA



Duas "rainhas" palestram amistosamente: Dalva de Oliveira, ex-soberana do rádio brasileiro, e a atual "Rainha do Rádio", de Portugal

Grandes têm sido os seus sucessos em Lisboa — A estrêla brasileira tornou-se popular em poucos dias — Prorrogou os seus contratos e ainda não sabe quando regressará ao Brasil.

Reportagem de
CLARIBALTE PASSOS

DAMOS aqui, em absoluta primeira mão, uma sensacional reportagem da presente excursão artística da cantora Dalva de Oliveira em Portugal. Recebemos várias fotos que demonstram o sucesso ímpar dessa grande intérprete nacional em terras de além-mar. Trata-se de informes fidedígnos, enviados por pessoa de nossa particular amizade, residente em Lisboa, o que constitui documentação idônea e insuspeita a respeito do êxito dessas apresentações da "estrêla" da PRE-8. Esperamos, com isso, prestar um valioso serviço aos seus milhares de fãs de todo o Brasil, tão ansiosos por saber dos resultados dessa viagem.

INVEJAVEL POPULARIDADE!

Um recorte de prestigioso órgão da



CARIOCA oferece, com exclusividade, êste expressivo flagrante da temporada de Dalva de Oliveira na terra lusitana



Flagrante do Teatro Politeama, de Lisboa, onde Dalva de Oliveira obteve sensacional êxito. Observe-se a enorme assistência presente a essa audição da cantora brasileira

imprensa lusa diz o seguinte, falando de Dalva de Oliveira: "O nome de Dalva de Oliveira, cantora brasileira atualmente entre nós, sempre envôlto numa aureola de triunfo, desfruta aqui de uma invejável popularidade, cimentada, não só pelas suas admiráveis gravações em disco, mas, também, pelo seu intenso labor nas emissoras cariocas e argentinas, que espalharam a sua voz, de cativante e harmonioso timbre, num contacto permanente com o mundo, através das ondas hertezianas da Rádio Nacional, do Rio; da Rádio Bandeirantes, do famoso programa de Manuel Barcelos, e da Rádio El Mundo, de Buenós Aires, onde os seus incontestáveis méritos de vedêta lograram consolidar o prestígio da música popular brasileira!".

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Eis outro aspecto da atuação de Dalva de Oliveira em Portugal, desta feita no famoso Teatro Capitólio, numa transmissão exclusiva da Rádio Nacional de Lisboa

RECORDISTAS DE BILHETERIA EM 1951

Entre os 10 "astros" e "estrêlas" de maior prestígio, Debra Paget e Shelley Winters se destacaram – Nenhum artista de salários elevados figura na lista dos recordistas – Dale Robertson, o que mais se destacou entre os homens

Por JOHN AYRES
(Exclusividade da IPA para CARIOCA)



Dale Robertson, que aqui aparece com Betty Grable, foi o astro" mais "votado" pelas bilheterias em 1951.



O "barômetro" dos cinematografistas norte-americanos revelou o grande prestígio de Shelley Winters.

O gôsto do público dos cinemas muda da maneira mais inesperada e muitas vezes sem explicação aparente. Essa mudança frequentemente traz surpresas, não só para os críticos e para os donos dos cinemas, mas também para os diretores de filmes. Os cinematografistas americanos dão uma grande importância à opinião pública, e organizaram uma espécie de barômetro para medir a popularidade dos artistas. Sem dúvida, a melhor medida da popularidade é a "caixa" dos cinemas. O assunto do filme, o cenário, a direção e o conjunto artístico de um filme têm, naturalmente, uma parte importante na popularidade de uma produção; mas, pelo menos 50% dos espectadores são atraídos pelo nome do "astro" ou "estrêla". Nessas condições, são calculadas, escrupulosamente, as rendas de cada filme durante sua exibição nos cinemas dos Estados Unidos. Fazem-se comparações com os resultados financeiros de outros filmes do

mesmo artista, obtendo-se, assim, uma imagem, em dólares, do valor da popularidade de cada artista.

SURPRESA

O último resultado obtido com êsses cálculos foi uma surpresa, pois na lista de artistas que mais dinheiro renderam não figuram os "astros" e "estrêlas" que mais altos ordenados recebem. O ano de 1951 revelou nomes novos. São os seguintes os que mais dinheiro levaram para as caixas da indústria cinematográfica: Howard Keel, da Metro; Thelma Ritter e Shelley Winters, da Paramount; Frank Lovejoy, da Warner; Piper Laurie, da Universal; Debra Paget, da Fox; David Brian e Gene Nelson, da Warner; Dale Robertson, da Fox; e, sómente uma artista estrangeira, a francesa Corine Calvet, da Columbia.

A BASE DOS CÁLCULOS

Êsses cálculos foram feitos baseados nos resultados obtidos nos Estados Unidos. Na Europa e na América do Sul, e mesmo no Canadá, não se fazem tais estatística. Mas, caso elas fossem fei-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Debra Paget foi uma das "estrêlas" de maior bilheteria em 1951.

A vida no RÁDIO

HAROLDO BARBOSA que pertenceu à Nacionâl durante muito tempo e ultimamente se encontrava na Tupi, acaba de deixar essa emissora. Haroldo Barbosa passará a exercer sua atividade na Rádio Mayrink Veiga.

★

ACHA-SE nesta capital o cantor do rádio bandeirante Quincas Gonçalves, irmão de Nelson, e como êle um intérprete seguro da nossa música popular. Quincas Gonçalves esteve em visita à Rádio Nacional e cantou ali nos programas Cesar de Alencar e Paulo Gracindo. Quincas Gonçalves retornará em seguida a São Paulo.

★

ANUNCIA-SE que Araci de Almeida está pretendendo deixar a Tupi, onde trabalha há perto de 14 anos. A saída da popular cantora depende apenas da direção daquela emissora concordar com a rescisão de seu contrato. Na Rádio Nacional, aliás, o sistema adotado é de conceder sempre a revisão tôda vez que um contratado deseja deixar de integrar o seu "cast". Essa a norma na PRE-8. Ali não se prende ninguém. A porta nunca está fechada para quem não se sentir satisfeito lá dentro ou desejar uma mudança mais favorável.

★

LINDA BATISTA já se encontra em Roma, de onde esperamos, a cada instante, notícias de sua estréia. Da capital romana a "estrêla" bra-

O popular cantor Jorge Veiga, laureado de 1952, apresenta suas homenagens a Dircinha Batista no dia de sua estréia na Nacional.

A GRANDE nota do dia nos meios radiofônicos brasileiros foi a estréia de Dircinha Batista na Rádio Nacional. A "avant-première" teve lugar no programa Cesar de Alencar, onde a nova "estrêla" da P.R.E.-8 recebeu verdadeira consagração por parte da imensa assistência que superlotava o auditrioó. Quando Dircinha apareceu no tablado as aclamações estrugiram de todos os lados, tão vibrantes e espontâneas que a emocionaram profundamente. Os números cantados por Dircinha foram todos aplaudidíssimos. E o palco ficou cheio de cestas de flores oferecidas à estreante. Entre essas, estava uma que fôra colocada em nome de Linda Batista.

★

COM A ENTRADA de Dircinha para o "cast" da Nacional, estão na P.R.E.-8 as quatro Rainhas do Rádio anteriores à atual: Dircinha, Linda, Dalva e Marlene.

★

EM UM DE SEUS ÚLTIMOS programas, em "Gente que brilha", Paulo Roberto homenageou Ester de Abreu. Disse a seu respeito cousas justas e bonitas, após o que a "estrêla" portuguesa, hoje integrada no rádio brasileiro, cantou várias de suas músicas, entre elas a canção do momento: "Coimbra, uma lição de amor".

★



Dircinha cercada de flores, trajando o vestido que Linda lhe mandou especialmente de Paris.



Dircinha, na tarde de sua "avant-première" na Nacional, cercada de vários colegas da emissora. Da esquerda para a direita, Ruy Rey, Jorge Veiga, Aída Salas, Miguel Curi, Dircinha, Wahita Brasil, Augusto Aguiar, Nilsa Magrassi e Darci Cazarré. Tôda a Rádio Nacional ficou satisfeita com o ingresso da "estrêla" no seu "cast".

leira irá a Milão, seguindo depois para Madri. Antes ainda de seu retôrno ao Rio, Linda Batista fará uma nova temporada em Paris.

★

SAGRAMOR DE SCUVERO, ao que se sabe nos meios radiofônicos, deixará a Tupi dentro de breves dias, passando a atuar na Mayrink Veiga.

★

O CONHECIDO conjunto Anjos do Inferno assinou contrato com a Nacional. Sua estréia terá lugar em São Paulo,

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Após a estréia de Dircinha, trocam impressões Rodolfo Mayer, Jacira Gomes e Ester de Abreu.



Marlene também não poderia faltar a essa viagem de arromba, e aqui está ela, sorridente, entre a «tripulação»



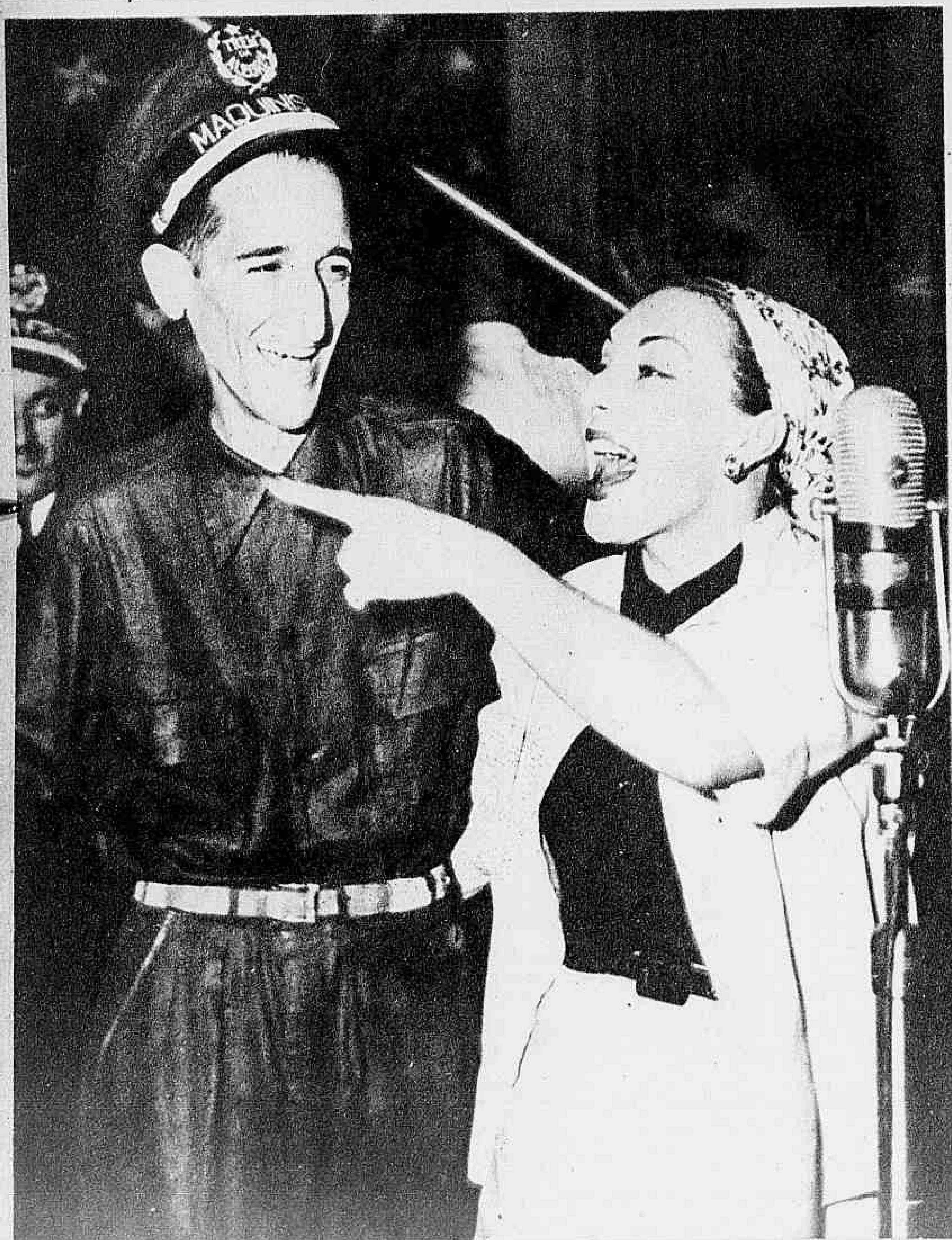
Marion, cantora da E-8, estava presente à inauguração do «trem» e aqui a vemos entre Yara e Lamartine

A VOLTA DO TREM DA ALEGRIA

A "Foguista" "mamãe Dolores", o "maquinista" Heber e o "guarda-freios" Lamartine - Um trem em que os passageiros ganham dinheiro

Reportagem de LYSA CASTRO

Fotos de TIBOR



«Vamos cantar, minha gente! Do mundo nada se leva!» — Parece dizer Marlene, enquanto abraça o Heber

A versatilidade é comum em tãodo verdadeiro artista, principalmente naquele que vive mais em contacto com o público, como sóe acontecer aos que trabalham ao microfone, e particularmente os que animam auditórios.

Yara Sales, a quem estamos habituados a ouvir desde 1940, quando do início de sua carreira artística na Rádio Nacional, no programa "Cartas de Amor", onde lia com sua voz bonita as cartas femininas, enquanto Saint'Clair Lopes fazia a leitura das missivas dos concorrentes, continua sempre em forma até o presente. Podemos dizer que Yara foi uma das pioneiras do rádio-teatro, tendo aparecido nos primeiros programas do "Teatro em Casa" da Nacional. Em "Em busca da Felicidade", a dinâmica "foguista" notabilizou o papel de Carlota, atuando ao lado de Rodolfo Mayer; Saint'Clair, Ismenia, Zezé Fonseca e outros astros de grande projeção. Mas Yara não parou por aí. Os programas que naquele tempo eram os mais importantes, como a apresentação de Orlando Silva e Francisco Alves, que lotavam o auditório, eram sempre feitos pela correta locutora e rádio-atriz, que na época organizava e apresentava um programa feminino, "Embaixatriz". Foi nessa ocasião que Heber de Bôscoli trocou a Cruzeiro do Sul pela Nacional e, como ambos trabalhavam na mesma sala, surgia uma grande camaradagem entre os colegas. Heber apresentava os programas de auditório "O que é que o teatro tem" e "Cinema às claras", quando precisou ficar afastado do microfone por algum tempo, indicando então o nome de sua colega para substituí-lo. E' inutil dizer que Yara agradou 100% nessa nova faceta, tanto que continuou através dos anos. Barbosa Junior precisava afastar-se para um período de descanço e decidiu acabar com o seu programa "Picolino", que vinha sendo animado por Lamartine Babo, que o substituia provisoriamente. Heber, que já vinha colhendo vitórias com sua "Hora do Pato", montou, então, o "Trem da Alegria", no horário do "Picolino", convidando o Lamartine para fazer o "guarda-freios". Foi tal o sucesso desse "trem" que a afluência em massa do público prejudicava o funcionamento dos escritórios comerciais instalados no edifício de "A Noite", o que obrigou Gilberto de Andrade, então diretor da Rádio Nacional, a transferir o programa para um teatro da cidade, onde melhor satisfaria aos ouvintes. Na época, o



Enquanto Heber abraça Ismenia dos Santos, Paulo Gracindo parece dizer lá atrás: «Acho-te uma graça...»

"Trio de Ouro" formava o conjunto mais em evidência, o que originou a idéia da organização do "Trio de Osso", como "blague". Em 1942, o "trem da Alegria" seguia em excursão pelo Brasil, e em sua volta, foi para a Mayrink Veiga, onde ficou durante dois anos. Agora, a nossa Yara fazia apenas o "trem" e a "hora do pato", tendo deixado o rádio-teatro por completo. Em 1945, o programa passou rapidamente pela Tupi-Tamoio, transferindo-se a seguir para a Rádio Globo, onde permaneceu durante quatro anos. Em 1950, voltavam Heber e Yara para a Rádio Nacional, lançando os pro-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Eis um quarteto que dispensa comentários, porque vocês os conhecem a todos



A rainha Mary Gonçalves tambem compareceu à inauguração, levando sua voz suave, seu sorriso e sua simpatia



O «maquinista», a «foguista» e o «guarda-freios» entre seus convidados de honra, destacando-se Carmelia e Emilinha


Aqui estão os dois intérpretes de "Bob Aguia": Bob Nelson e Domingos Martins

DOMINGOS MARTINS

O "brôto" do rádio-teatro é também "astro" do cinema e do teatro — Rádio-ator aos oito anos de idade, O "Bob Aguia" do "Clube dos Campeões"

Reportagem de LUIZA FONSECA
Fotos de HELIO BRITO





Em público, Domingos Martins sobraçando sua volumosa pasta de aluno estudioso, esquece que é "astro" da tela e do sem fio

COM apenas oito anos de idade, Domingos Martins já arrebatava a platéia do "Teatro Infantil". Entusiasmados com a atuação do garoto, os diretores da Rádio Nacional convidaram-no para um "test" de rádio-teatro e, logo em seguida, apresentaram-no na grande novela "O Jardim das Folhas Mortas", interpretando o papel de "Lalo". Mas o sentimento artístico do garoto era verdadeiramente contagiante e, assim, os cineastas brasileiros também o cobiçaram. Domingos Martins recebeu bons papeis, que condiziam com as suas inclinações de artista dramático, nos filmes "Romances de um mordedor", "O gol da vitória", "Vidas Solidárias", e "Pinguinho de Gente".

Olavo de Barros foi o descobridor de "Dominguinho" como é chamado o artista na intimidade, pois foi sob sua direção que o "brotinho" do rádio-teatro da E-8 sentiu despertar a sua veia artistica.

Atualmente Domingos tem grande atividade ao microfone da E-8, trabalhando diariamente nas mais variadas novelas, destacando-se: "Lábios Selados", em que faz o "José"; "Corações Atormentados", no papel de "Rubens", "Amor Imperial", interpretando o "Miguel", e ainda "vive" o "Jorge", de "Família Braga".. Entretanto, o papel que vem despertando o interesse de toda a garotada é o de "Bob Aguia", no programa "O Clube dos Campeões", cuja parte cantada está a cargo de Bol Nelson.

Domingos Martins é irmão de Dulce e Deusa Martins, considerando-se fã de suas irmãs, que também pertencem ao "cast" de rádio-teatro da Nacional. Declarou-nos achar sua irmã, Dulce, uma das melhores "ingênuas" do rádio-teatro.

Podemos adiantar que Domingos Martins não pretende contar apenas com sua profissão de rádio-ator, pois está cursando o segundo ano científico e espera formar-se em odontologia, embora não cogite de deixar a rádio quando tal se der. Será mais um dentista-radialista.

Domingos é querido pelas suas colegas. Ei-lo com Jacira Gomes, Henriqueta Brieba, Lucia Helena e Olga Nobre



Ele começou de calças curtas e hoje é um "broto" do rádio-teatro da Nacional



O regente a orquestra do Waldolf cumprimenta Marlene pelo êxito de sua estréia

O DIARIO DE VIAGEM DE MARLENE

A estréia em Santiago no rádio e na "boite" — Um sucesso sem precedentes — Doente da garganta e impedida de trabalhar durante alguns dias — A odisséia da "estrêla".

AQUI temos para os leitores de CARIOCA as últimas notícias chegadas de Santiago sôbre a excursão que Marlene realiza ali neste momento. Daremos a palavra à própria "estrela" para que seja ela mesma quem dê aos seus fãs as novidades que todos esperam ansiosamente. E eis aqui mais algumas páginas do

DIÁRIO DE VIAGEM DE MARLENE

12 DE ABRIL. (SÁBADO).

Tive apenas algumas horas para me refazer da viagem. A estréia estava marcada para hoje à noite e foi mesmo. Entrei em cena como sempre: com fé em Deus e confiança em mim própria. E cantei, ao todo, sete canções. Notei porém, que, a princípio, o público parecia um pouco surpreso, e eu não compreendia bem o motivo. Soube, mais tarde, que o pessoal me imaginava muito diferente. Pensava-se que eu fôsse morena, bem morena, e que aparecesse vestida de baiana, à moda Carmem Miranda. E eu surgia muito loura,, os cabelos ondulados e em traje de "soirée". Daí... a surpresa. Entretanto tudo correu esplendidamente. Cantei o primeiro número e os aplausos da assistência me animaram. Passei ao segundo. A mesma coisa. Compreendi que estava agradando e o resto foi mais fácil. Quando terminei minha apresentação, estava certa de que havia vencido. Todos batiam palmas e eu me sentia feliz.

13 DE ABRIL. (DOMINGO).

Hoje a minha estréia na Rádio Nivéria. Confesso que estava um pouco emocionada. Nessa estação já atuaram grandes cartazes internacionais, como Doris Day, Mary Anderson e outros artistas do mesmo porte. E ali estava eu, agora, diante de seu microfone, sabendo que milhares de pessoas, em todo o Chile, ouviriam dentro em pouco a minha voz. E não era apenas eu, a Marlene, que ali se encontrava naquele momento. Era uma cantora do Brasil, com toda a responsabilidade decorrente dessa condição. Daí a alguns instantes o locutor me anunciava. Quando dei por conta de mim, já havia entrado no ar. Audição belíssima. Estréia magnífica. Êxito absoluto. Quando terminei o programa, sabia que



Instantaneo de Merlene na "boite" de Santiago, onde está apresentando as melhores músicas brasileiras da atualidade. Ao fundo, na orquestra, Cesar Siqueira, no piano, e Mesquita, na bateria

estava sendo esperada do lado de fora, por dezenas de pessoas que aguardavam a minha saida, para ver de perto "a brasileirinha loura" e pedir o meu autógrafo. Enquanto descansava, ouvi o diretor que dizia a alguém pelo telefone: "Sucesso sem precedentes!" Tá bem? E de noite mais duas apresentações públicas, a última das quais às 2 horas da madrugada. Agora, deixem-me contar o que ainda me aconteceu neste mesmo domingo, dia 13 na "boite" do Waldolf, onde estou atuando. No primeiro "show" notei que havia menos gente que no sábado. Fiquei um pouco intrigada, mas não havia de ser nada. Cantei o meu primeiro número e não tive os aplausos que esperava. Cantei mais cinco números, e a assistência sempre reservada. Que seria? Voltei para o camarim aborrecida e desconfiada. Que coisa essa! E que diferença de público, de um dia para o outro! Mas não havia de ser nada. Não sou mulher de deixar-se impressionar assim à primeira vista. E depois, tenho confiança em mim e tinha confiança nas minhas músicas. Finalmente, chega a hora do segundo "show" e sou avisada de que já se está à minha espera. Parece até coisa de cinema! Quando entro em cena e olho, vejo a casa repleta. O pessoal do primeiro "show" havia ficado para o segundo. E muitas outras pessoas haviam entrado, lotando completamente as localidades. Bem, disse comigo, a coisa está melhorando! A luz apagou, o foco elétrico projetou-se sôbre mim, comecei a cantar. E vocês não queiram saber o que aconteceu e que maravilha! Basta dizer que tive de apresentar... apenas quinze números. E "valeu" tudo; repertório meu, da Araci, do Caimi, da Dalva, da Linda, e não sei mais que. Cantei canção, valsa, batucada, chôro, samba... e não queriam mais deixar que eu saisse de cena. Foi assim que venci a "batalha do dia 13". Nunca, em minha vida, cantei tanto, nem fui tanto aplaudida. Na sala estavam, nessa noite, dois brasileiros: Luiz Mendes e Daisy Luide, da Rádio Globo. Eles poderão dar as suas impressões a respeito do que acabo de contar. Voltei para o meu quarto cansada e satisfeita. A "mamãe" estava com tudo e não estava prosa...

14 DE ABRIL. (2.ª-FEIRA).

E vejam só que me havia de acontecer... Amanheci tremendamente rouca (Nem era para menos, com um esforço daqueles!). Chamei o médico. Resultado: proibida de cantar hoje. O meu programa do rádio marcado para 1 hora teve de ser transferido. Soube que o auditório estava repleto e o pessoal saiu desapontado. Que pena! E à noite, também, não poderei trabalhar. Sou obrigada a descansar, sem ter vontade, e a ficar o dia inteiro no hotel.

15 DE ABRIL. (3.ª-FEIRA).

Depois do sucesso estrondoso que graças a Deus eu fiz, eis-me na cama com uma forte faringite. E' de desesperar uma coisa dessas logo no comêço de uma temporada iniciada de maneira tão auspiciosa para mim. Desde hoje pela manhã tem sido uma correria imensa do pessoal da "boite" e da rádio. O médico voltou e o meu tratamento continua.

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

ELES "VIVEM" NA TELA A SUA PROPRIA VIDA!

Algumas observações de um reporter-psicólogo

Por Frank Terry



HOLLYWOOD — Abril de 1952 — São inúmeras as estrelas cinematográficas que vivem, fora da tela, vida semelhante à que apresentam no cinema; as exceções, geralmente, são oferecidas pelos intérpretes dos papéis exóticos e vampirescos, quase sempre pessoas simples e pacatas na vida real. a julgar pelas interpretações cinematográficas a da Jean Peters, seria uma das figuras mais românticas e sonhadoras de Hollywood. O fato é que a sedutora "moreninha de personalidade magnética" é uma criatura muito prática, esquiva e só vai ao estúdio, porque ainda não descobriu um meio de filmar em casa...

Outra "estrela" que não gosta de aparecer em público é June Haver, a "partenaire" de William Lundigan em "Segredo das Viuvas". Raramente ela aparece em "night clubs", ou toma parte em festas de caridade, "parties", etc. E' francamente do lar, e não esconde o temor que Hollywood e seus habitantes lhe causam. Diana Mumby, a novata que vem fazendo sucesso em "We're not Married", tanto é meiga na tela como em sua vida privada. Sempre carinhosa, tem a cada instante uma palavra amável para o pessoal do estúdio. E já que falamos em novata, aqui apresento aos leitores a última palavra em "descoberta". Chamase Busy Marilyn. Essa coisa louca... e loura, já fez nada menos que três filmes: "Don't Bother To Knock" "O. Henry's Full House" e "We're Not Married". Alegre e comunicativa, Busy, tanto na tela como na rua, é a mesma, sem tirar nem pôr!

Se não fôsse o "make-up", não se teria certeza, muitas vezes, se Gary Cooper está representando um papel para o cinema, ou apenas vivendo um momento de sua existência... O simpático galã é tão tímido na tela quanto fora dela. Bob Hope é um esbanjador de alegria. Está sempre contando anedotas, fazendo trocadilhos e distilando "venenos", não sendo fácil de se saber quando o intérprete está falando sério... Se bem que sejam variados os tipos que apresenta na tela, Ray Milland conserva em sua vida particular os mesmos gestos e trejeitos fisionômicos que tanto agrado provocam em seus fãs. Curioso é que tal como Gary Cooper, êle é tímido e acanhado. Fred MacMurray, na intimidade, é o mesmo amável, risonho e brincalhão Fred MacMurray das comédias românticas que tanto agradam aos frequentadores de cinema. Gosta muito de festas e sua companhia é disputada pelas garôtas, que muito apreciam seu repertório de anedotas. Entre outros predicados, o simpático galã sabe preparar vários "cocktails" e toca inúmeros instrumentos.

Bing Crosby, Eddie Bracken, Marjorie Reynolds, Claudette Colbert e Ronald Reagan são atores que igualmente trabalham com a maior naturalidade possivel, porque, na tela, outra coisa não fazem senão viver um pouco de sua própria existência, o que, convenhamos, nem sempre é tarefa muito fácil...

BUSY MARILYN, A MAIS NOVA "ESTRELA" LOURA DE HOLLYWOOD



Jean Peters ao lado de Marlon Brando, em "Viva Zapata", da Fox



June Haver, a principal figura de "Lone Nest", é cem por cento do lar



Diana Mumby, uma lourinha espetacular que surge em "We're Not Married"

NO CINEMA

A VIDA DE ZEQUINHA DE ABREU



O cinema nacional vai aos poucos, não há negar, tomando jeito de cinema de verdade. Podemos dizer que os produtores nacionais já estão deixando de brincar de cinema e estão agora empenhados em fazer fitas sérias, películas que tenham significação histórica ou alcance cultural e divulgação das nossas arte, da nossa música, do nosso "floclore", enfim, de tudo o que represente uma faceta da nossa cultura.

Pois é o que se está passando agora com o cinema nacional, que nos vai apresentar uma versão cinematográfica da vida de Zequinha de Abreu, o compositor brasileiro que se tornou famoso no mundo inteiro com o seu "Tico-Tico no Fubá". Paulista de nascimento, como Carlos Gomes,

Tonia Carrero é a garota de circo que conquistou o coração de Zequinha

Anselmo Duarte e Marisa Prado, num "still" de "Tico-Tico no Fubá"



Anselmo Duarte vive na tela o popular compositor brasileiro — Novos rumos do nosso cinema – Tonia Carreiro e Marisa Prado, as estrêlas de "Tico-Tico no fubá"

Por J. Cunha Soares



sentiu como êste, desde cêdo o borbulhar da sua vocação musical, não tardando a exprimir em notas musicais o talento da sua inspiração. Carlos Gomes foi o clássico, o artífice aprimorado em sua técnica musical, minuciosa. Zequinha foi, por assim dizer, o vagagundo da arte musical, o moleque do violão, e do cavaquinho.

Zequinha de Abreu cantou, por isso, o que estava no nosso "flocore", o que sentiu que era característicamente brasileiro, erigindo-se em um fiel traduzir dos nossos sentimentos, da nossa índole.

Realizando uma versão brasileira de sua vida, o cinema nacional está contribuindo de maneira elogiável para a divulgação da música popular brasileira. O nome da fita é mesmo "Tico-Tico no Fubá", e com ela a Vera Cruz inicia (esperamos que assim o seja) uma nova fase de suas atividades, empenhada agora em oferecer ao público filmes sérios, que digam ao Brasil inteiro e aos paises onde forem exibidos alguma coisa do que possuimos de bom e de que nos orgulhamos.

"Tico-Tico no Fubá" tem em seu elenco, na pele do biografado, o artista nacional Anselmo Duarte, que tem Tonia Carrero e Marisa Prado como "leading ladies"

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

A alegria do primeiro filho



Anselmo e Tonia Carrero



Lex Baxter e Mala Power também se encontravam na estréia de "The Las Vegas Story"



Casados há 19 anos, Robert Young e sua linda espôsa, Betty, têm quatro atraentes filhas e são o casal mais feliz de Hollywood

ASSIM E' HO

Por SHEILA GRAHAM

HOLLYWOOD — INS — Nossos artistas estão intrigados com a notícia de que Jimmy Stewart possivelmente ganhará um quarto de milhão com "A Curva do Rio". Alguns dêles já estão se dirigindo a William Goetz para que lhes faça uma proposta semelhante, isto é, à base de percentagem. Alan Ladd é o próximo felizardo "porcentista" na Universal Internacional. Há dois argumentos de aventuras ao ar livre para Alan, os quais serão grandes filmes para este e o próximo ano. Quando Alan terminar na Warner, será o artista de "Sioux Uprising", um argumento sôbre a guerra com os índios, produção de Leonard Goldstein.

O segundo filme de Ladd será "Legião do Deserto". Bem, a negociação foi feita com quem bem a merece e a Universal Internacional se sente feliz por ter obtido a sua colaboração.

*

Os setenta empregados despedidos da Paramount deram origem a muitos rumores no sentido de que êsses estúdios estava reduzindo ao máximo suas despesas. E Frank Freeman diz que isto não é verdade. Disse que o motivo



Os residentes de Las Vegas quase provocaram um tumulto quando Jane Russel apareceu para assistir à "première" de "The La Vegas Story"



Encantadora como sempre, Piper Laurie dá um geito ao cabelo antes de comparecer à um coquetel no "Beverlly Hills Hotel"



Penny Singleton, a famosa "Blondie" dos filmes cômicos, quando da estréia de "The Las Vegas Story"

LLYWOOD

Especial para CARIOCA

dessa dispensa em massa é o próximo fechamento do laboratório de filmes em branco e preto.

— Esperamos fazer a maioria dos filmes em tecnicolor — disse Frank — e os poucos que faremos em branco e preto serão mandados a Nova Iorque para o processo de laboratório. Todos os estúdios estão economizando onde é posivel e não havia motivo para manter um laboratório quando existe tão pouco trabalho

— Isso significa, então, que só serão feitos filmes em côres? — perguntei.

— Significa que a maioria de nossos filmes serão em côres.

*

A acrobacia mais ousada jamais tentada no cinema — um homem saltando do alto do Empire State Building — será a sensação máxima de "The Glass Wall", caso o permitir o Departamento de Polícia de Nova Iorque.

Acredita-se que o "mocinho" será o italiano Vittorio Gassman, mas o acrobata Harvey Parry será contratado para realizar o arriscado salto, para o produtor Ivan Tors e Maxwell Shane.

Quando Vittorio soube ter sido contratado Parry, pôs-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Vincent Price e sua espôsa Mary foram assistir à "première" de "The Las Vegas Story". Price está sendo muito disputado ultimamente pelos estúdios de Hollywood

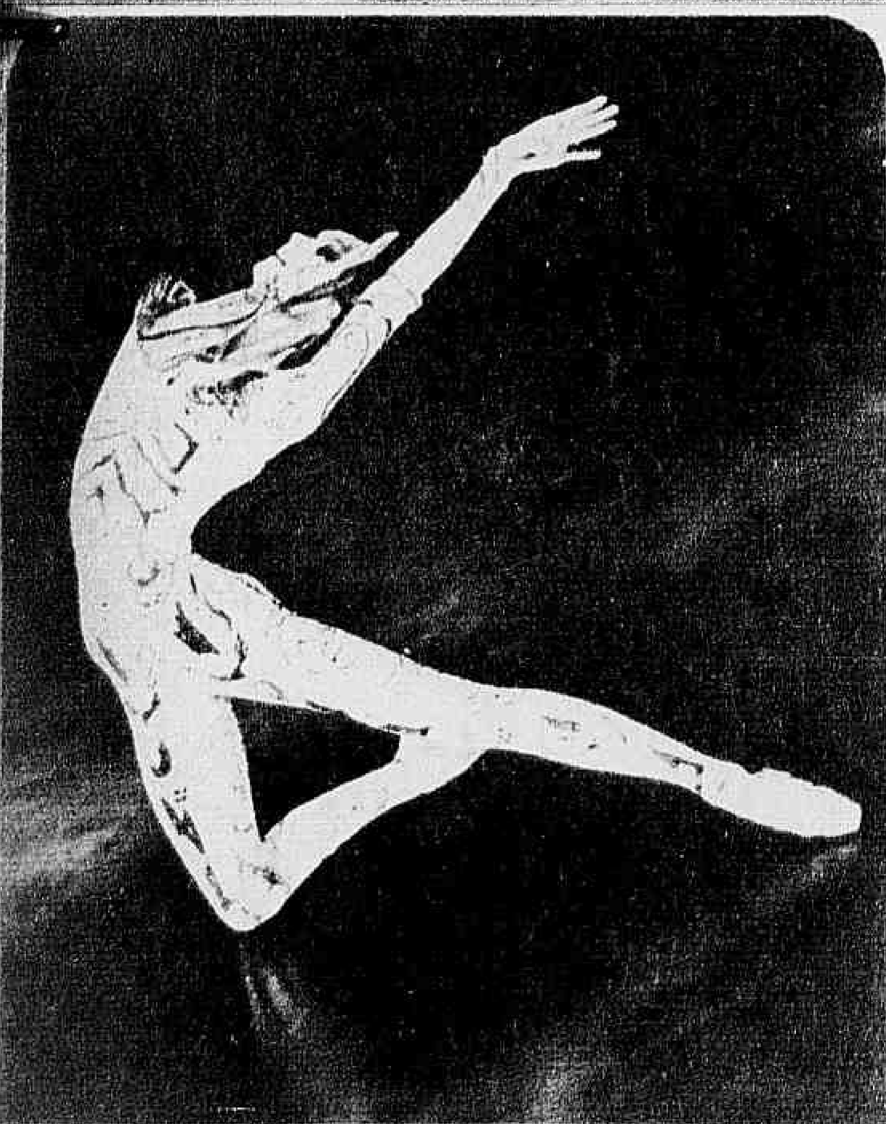
OS CONTOS DE HOFFMANN

Pela segunda vez, um "ballet" completo aparece no cinema — Ludmilla Tcherina e Moira Shearer no elenco — Dois acontecimentos marcantes depois de concluido o filme

De MONICA PEARSON
(Exclusividade da IPA para CARIOCA)



Moira Shearer, como a boneca mecanica, Olimpia, e Robert Rounseville no papel de Hoffmann



Moira Shearer no papel de Stela, dançando o "ballet" "O dragão voador".

PELA segunda vez, um "ballet" completo aparece no cinema. Depois de grande êxito de "Sapatinhos vermelhos", é a vez da ópera de Offenbach, "Os contos de Hoffmann", que é dançada e cantada por uma equipe internacional, com a predominância dos ingleses.

Há dois séculos vivia, em Koenigsberg, Ernst Hoffmann, advogado de profissão e escritor e músico de vocação. Suas histórias espelhavam o homem e eram uma mistura de fantasia e realidade. Essas histórias serviram de assunto a Jacques Offenbach, que sobre elas idealizou e construiu a sua ópera.

No prólogo do filme a ação se passa em Nuremberg. O poeta Hoffmann marcou encontro com a bailarina Stela, encarnada pela famosa dançarina inglesa Moira Shearer. Enquanto a esperava, começou a contar aos seus companheiros a história de seus amores. O primeiro ato é consagrado ao amor por Olimpia em Paris. Mas, ela não era mais que uma boneca de tamanho natural: era, porém, tão bela, que Hoffmann se apaixonou por ela, graças aos óculos mágicos do amor que lhe dera de presente Copelius, o criador dessa boneca. Por esses óculos, o poeta vê Olimpia viva, também encarnada por Moira Shearer. Mas bem depressa compreende que não havia amado mais que uma boneca sem alma; os óculos mágicos se quebraram e êle viu Copelius, representado pelo famoso dançarino Robert Helpmann, destruindo a maravilhosa boneca.

OUTRO AMOR

O segundo ato apresenta outro amor de Hoffmann. Desta vez ele ama uma cortezã em Veneza, chamada Julieta, que é encarnada pela dançarina Ludmilla Tcherina. Ela estava sob a influência de um homem sinistro — Dapertuto — que é representado também por Robert Helpmann. Perdido de amor,

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Ludmilla Tcherina no papel de julieta

Movimento LITERÁRIO



"A BOTA DE SETE LÉGUAS", DE JOSÉ LINS DO REGO

Em "Bota de Sete Léguas", que a Editora A NOITE acaba de lançar, conta José Lins do Rego as suas impressões de viagem, trazendo para o leitor importantes depoimentos sôbre a França, Portugal, Suécia, Dinamarca e outros países.

Trata-se, no seu gênero, de um livro modelar. O leitor perceberá, neste volume, uma finura e uma penetração excepcionais. Dir-se-ia que, pelas páginas de "Bota de Sete Léguas" passa o sôpro de um espírito inquieto, que experimenta como poucos o chamado sentimento do mundo.

Trata-se de um livro imprescindível à compreensão da personalidade literária e humana de José Lins do Rego, uma vez que nêle figuram, sôbre cidades, sêres, paisagens e obras de arte.. impressões que testemunham a presença de uma complexa e rica organização de criador.

Para completar êste volume que assinala o cinquentenário do festejado romancista, José Lins do Rego incluiu nêle as suas "Nordestinas", visão dramática do nordeste brasileiro assolado pela sêca.

"Bota de Sete Léguas" será sem dúvida um dos mais significativos acontecimentos editoriais e artísticos do Brasil, pois alia à sua importância intrínseca o nome de um dos mais lindos e admirados escritores brasileiros.

"E assim acaba a noite" — de Erich Maria Remarque

"E Assim Acaba a Noite" (Náufragos), romance de Erich Maria Remarque que a Livraria José Olympio Editôra acaba de publicar em segunda edição, na Coleção Fogos Cruzados, é a história dramática e pungente dos refugiados políticos europeus antes da segunda guerra mundial, quando os ódios ideológicos e raciais destruiam a paz e a segurança das populações do Velho Mundo.

Remarque, escritor que também abandonou a pátria por motivos políticos, mostra-nos nesse romance o que foi e talvez ainda seja o martírio dos emigrados, homens e mulheres, quais novos judeus errantes atravessando fronteiras, num giro perpétuo e monótono, acolhidos por horas numa aldeia ou cidade e já na manhã seguinte obrigados ao regresso ao ponto de origem, ou encaminhados a outros paises que por sua vez não os aceitarão em seus territórios.

Correndo perigos de tôda espécie, perseguidos como feras pela polícia, curtindo fome e frio, desabrigados, e sem recursos em dinheiro, os fugitivos políticos enfrentam assim uma existência que as criaturas mais felizes na sua estabilidade quase ignoram. São párias, são náufragos, são apátridas porque ninguém os recolhe, ninguém os quer, ninguém os encara como seres humanos. E êsse drama terrivel é o que nos conta Remarque nas páginas do seu romance, violento e realista no seu enredo mas nem por isso menos belo na sua significação humana e literária, na sua mensagem de compreensão, no seu esfôrço de revelação de uma das faces mais trágicas e dolorosas da civilização do século em que vivemos, muito embora essa tragédia seja quase tão velha como o próprio mundo.

A Livraria José Olympio Editôra tem ainda em circulação mais três livros de Remarque, "Arco do Triunfo" e "Dois Romances", onde estão reunidos "Sem Novidades no Front" e "O Regresso".

"O outro caminho", de João Mohana

Depois do sucesso de "O Outro Caminho", romance de estréia de João Mohana, esperava-se o seu retorno com a maior simpatia. E eis que êle volta para apresentar obra completamente diversa, medularmente cristã e profunda nos seus alicerces. Trata-se de "Sofrer e amar", edição Pongeti, livro em que João Mohana oferece-nos uma infinidade de sugestões preciosas para "tirarmos partido dos sofrimentos inevitáveis que a vida nos impõe". Bastariam os capítulos sôbre higiene mental (Educação da imaginação, Educação do coração, Educação da vontade) para tornar "Sofrer e amar" um livro caro a todos os que vivem nêste complexo mundo moderno.

A vida de Ruy Barbosa

À medida que os acontecimentos políticos vão afastando do ocidente as ameaças dos regimes de fôrça, mais e mais cresce a admiração dos povos amantes da liberdade pelos grandes vultos produzidos pela Democracia. E dentre êsses, inegavelmente sobressai o de Ruy Barbosa como uma das mais completas mensalidades jurídicas e fundamentais do regime.

Silo Gonçalves historia a vida e os feitos do eminente baiano nêste belo estudo, sempre com a serenidade que caracteriza os bons cultores do gênero. Livro de alta finalidade educativa para a juventude. A "Águia de Haia" merece o êxito obtido desde sua primeira edição. A edição é de Pongeti.

"Roteiros da zona Oeste", de Raimundo Nonato

Depois do êxito de "Quarteirão da Fome", volta Raimundo Nonato com êste magnífico estudo "Roteiros da Zona Oeste", edição Pongeti. Analisa profundamente os mais variados aspectos do sertão norte-riograndense. História, Geografia, Economia, Sociologia e Etnografia são temas geralmente fixados com

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

Memórias de Emil Ludwig

Em tradução de José Geraldo Vieira, a Livraria José Olympio acaba de publicar as "Memórias" de Emil Ludwig, o grande escritor alemão, falecido na Suiça em setembro de mil novecentos e quarenta e oito.

Esse livro, que foi a derradeira mensagem de um dos maiores biógrafos do nosso tempo, Emil Ludwig pinta-nos três etapas distintas de sua vida que se colocam sob a inspiração desses subtítulos: "O Meu Mundo Exterior", "Contemporâneos" e "Meu Mundo Interior".

Na primeira parte, Emil Ludwig descreve-nos seus contatos iniciais com o mundo exterior através de homens, coisas e fatos do cotidiano, naquela aurora de esperanças e ilusões que a vida se encarrega de destruir ou apagar em seus pesados e inexoráveis embates. Na segunda parte — quando o mundo se apresenta equilibrado nas suas dôres e alegrias, e reduzido ao que de fato vale pelo controle da razão e da inteligência — coloca Emil Ludwig os seus diálogos com os homens do século, aqueles contemporâneos que de algum modo influiram na existência de milhões de criaturas: Edison, o mago da luz; Toscanini, o célebre maestro; Chaplin, o gênio do cinema; Madame Curie, a descobridora do radium; Roosevelt, Churchill, Trotski, Mussolini, Eisenhower, Patton, etc. Na terceira parte, finalmente, aquela que representa para o escritor a descida da encosta após o esplendor do sol ao meio-dia, apresenta-se-nos Ludwig já no mundo pacificado da velhice, da experiência e da compreensão mais profunda do mundo e dos homens, voltado para dentro de si mesmo em busca daquela serenidade que a arte e a beleza afinal lhe proporcionaram.



UMA MENSAGEM DE LINDA BATISTA AOS SEUS FANS

Por intermédio de CARIOCA, a nossa grande "estrela" Linda Batista envia aos seus fãs de todo o país a fotografia que damos nesta página com uma pequena mensagem de saudação que ela dirige aos mesmos. Linda não se esquece do Brasil e dos brasileiros. E é para nós que se volta o seu pensamento nas horas de triunfo que tem vivido em Lisboa, Paris e agora Roma.



Rita nunca foi tão feliz como depois que se separou de Ali Khan para retornar ao cinema. Reconquistou tôda a sua antiga alegria, sua encantadora malicia, seu sorriso bonito.

Herdeiros presuntivos da coroa britânica

Com a ascensão de Elizabeth ao trono da Inglaterra, o príncipe Charles torna-se automàticamente o herdeiro da corôa. Mas o príncipe Charles se é o primeiro colocado na linha de herança não é todavia o único herdeiro. Existem mais onze abaixo dêle que são os seguintes pela ordem em que poderiam ser eventualmente chamados:

1 — A princesa Ana Elizabeth, filha da Rainha.

2 — A princesa Margaret Rose, irmã da Rainha.

3 — O Duque de Gloucester, segundo irmão de Jorge VI, tio da Rainha.

4 — O príncipe William, filho do Duque de Gloucester, hoje com 11 anos de idade.

5 — O príncipe Richard, segundo filho do Duque de Gloucester, com oito anos de idade, companheiro de brinquedo do príncipe Charles.

6 — O príncipe Eduardo, filho mais velho do irmão mais moço de Jorge VI, o Duque de Kent, morto num acidente de aviação em 1942.

7 — O príncipe Miguel, segundo filho do Duque de Kent e da princesa Marina, da Grécia.

8 — A princesa Alexandra, filha do Duque de Kent e da princesa Marina.

9 — A princesa real Vitória Alexandra Mary, irmã de Jorge VI, tia da rainha.

10 — O conde de Harewood, filho mais velho da princesa real.

11 — O "honorable" Gerald David Lascelles, segundo filho da princesa real.

Ao todo, contando com o príncipe Charles, que é o herdeiro n.º 1, são 12 os herdeiros oficialmente qualificados segundo as normas vigentes na côrte.

As rainhas-viuvas, tanto a rainha avó, que foi a espôsa de Jorge V, como a rainha-mãe Elizabeth, que era a mulher de Jorge VI, estão afastadas da linha de ascensão eventual ao trono.

Aos vinte e quatro anos de idade comemorou o 15.º aniversário de casamento

Uma jovem americana de Tenessee, Eunice Winstead, de 24 anos de idade, acaba de celebrar o 15.º aniversário de seu casamento. Eunice tinha nove anos de idade quando se casou com o "cow-boy" Charlie John. Esse matrimônio causou profunda emoção, naquela época, nos Estados Unidos, e o Conselho de Estado de Tenessee teve de fixar em 16 anos a idade mínima de convolar justas nupcias. Porque até então a Lei não estabelecia nenhuma restrição e por isso justamente o casamento de Eunice não pôde ser impedido. O "cow-boy" e sua jovem espôsa

ELES E

têm hoje quatro filhos. A mais velha tem exatamente nove anos, idade em que sua mãe se casou. O casal vive em grande felicidade.

24 operações plásticas para não perder a sua famosa beleza

Apesar do terrível desastre de aviação de que foi vítima, a Sra. Jacqueline Auriol, nora do presidente da França, não abandonou sua paixão pela profissão de aviadora. Jacqueline Auriol passa como sendo uma das mulheres mais belas de seu país e isto lhe valeu numerosos convites para entrar no cinema, que ela sempre recusou. Em consequência do desastre sofrido, Jacqueline teve de fazer só no ano de 1950 vinte e duas operações de plástica para reconstituição de sua fisionomia. Mas duas operações a nora do presidente fez agora para completar o tratamento. Tôdas essas intervenções cirúrgicas foram realizadas na América do Norte. Após tudo, Jacqueline pôde conservar a sua beleza.

A história de uma favorita francesa de Mussolini

Magda Fontaines foi, no período de entre as duas guerras, uma das mulheres mais bonitas da França. Um dia Magda esteve na Itália e conheceu Mussolini. Os dois se amaram e ela teve mesmo verdadeira loucura pelo Duce. Indignada com a política francesa anti-italiana, a favorita de Mussolini teve um dia um movimento impulsivo que a fez atirar no conde de Chambrun, então embaixador da França



Anna Magnani, já conformada com a sua separação de Roberto Rosselini, retoma com ardor suas atividades cinematográficas. Ela vai ser agora uma heroina de Merimée, no film, tirado do romance "Carrosse du Saint Sacrement".

ELAS

em Roma. Em 1946, Magda Fontaines foi condenada a prisão pelo Tribunal Militar de Bordeaux, acusada de simpatizante nazista. Essa mulher, que teve, como se vê, uma vida bastante movimentada, acaba de ser posta em liberdade pelo govêrno francês. E' já uma velha. De sua formosura antiga existem apenas os traços na sua fisionomia abatida.

A Sra. Faure recuperou a liberdade

Mme. Lucie Faure, espôsa do último presidente do Conselho da França, não ficou muito satisfeita quando o marido atingiu recentemente aquela posição. Lucie Faure é diretora da revista "NEF" e teve sempre uma grande liberdade de ação e de atitudes. Uma vez tornada a mulher do chefe do govêrno francês, teve de privar-se de quase tudo que ela gostava, inclusive de vestir calças de homem. Por isso, interrogada por um jornalista, quando da ascensão de Fauré, ela disse:

— Tenho a impressão de entrar na prisão. O protocolo francês é muito rigido no que se refere às espôsas do presidente da República e do presidente do Conselho. Mme. Faure teve de submeter-se resignadamente a tôdas as restrições do costume. Ela se casou em 1933 com o seu atual marido, e os dois fizeram na Rússia a sua viagem de nupcias. Durante a ocupação o casal refugiou-se em Alger, onde Lucie fundou um Centro de Estudos. Foi lá também que organizou o primeiro número da "N.E.F.", com Robert Aron. Mme. Faure não gosta de política.

— Não pertenço a nenhum partido, declara ela. Entretanto, sou mais da esquerda que o meu marido, e não obstante quando há eleições voto sempre por êle.

O gabinete Faure durou muito pouco tempo. No dia da queda do Ministério, Lucie se sentiu muito feliz. Havia recuperado a liberdade. Edgar Faure, antes de ser presidente do Conselho, era o ministro da Justiça do gabinete Pleven.



Micheline Presle tem o prazer de apresentar a pequena Toni-Lee ao pai da garota Bill Marshall, que se encontrava em Hollywood quando a menina nasceu. A essa notícia, êle voou imediatamente para Paris. E aí temos, num flagrante feliz, o casal e a filhinha.



Jacqueline du Bief, que acaba de conquistar o título de campeã mundial de patinação.

Abade e poeta, admirador das louras e das morenas

O abade Henri Esmensaud, que se assina literàriamente Henri Sixte, tem uma mentalidade muito elevada. Na sua maneira de ver as coisas, os deveres religiosos que o prendem à Igreja não constituem um impecílho aos seus pendores poéticos. Eis porque êsse abade parisiense não se julgou impedido de compor várias canções de amor, que estão sendo cantadas pela graciosa Roberta, "vedette" de cabarê, "Le Florence", em Montmartre. O prelado em apreço é o autor, dentre outras, das seguintes canções: "Se tu soubesses como te amo", "Beleza loura, beleza morena", "A Valsa dos Amorosos" e "Cantemos o Santo Amor". O abade Henri deixou-se fotografar ao lado de sua intérprete Roberta, retrato êsse que foi publicado em Paris pelo "France Dimanche".

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

BASTIDORES

NEY MACHADO

NINON SEVILLA NO ALVORADA

A FAMOSA RUMBERA DO CINE MEXICANO TOMOU PARTE NOS ENSAIOS DA REVISTA "BURACO" — 10 MIL CRUZEIROS POR DIA PARA TRABALHAR NO CARLOS GOMES — QUER LEVAR CATALANO PARA FILMAR NO MÉXICO





Um flagrante da recepção a Ninon Sevilla no Teatro Alvorada, vendo-se Ari Barroso, autor das músicas de "Buraco"; a famosa rumbera (como sempre linda e fotogênica); Ney Machado, empresário e autor da revista, e Catalano, primeira figura do elenco.

A nota sensacional dêste mês é a visita que nos fazem Ninon Sevilla e um grupo de artistas mexicanos, entre os quais o famoso Tito Junco. Como se sabe, Ninon está rodando um filme no Rio para o produtor Calderon — marido da famosa rumbera e responsável pelo lançamento de Ninon como grande "estrêla". Na semana passada, atendendo a um convite do empresário do Teatro Alvorada, em Copacabana, Ninon Sevilha esteve naquele teatro, assistindo aos ensaios da revista "Buraco".

No ensaio, estava presente o famoso Ari Barroso, autor das músicas de "Buraco". O encontro de Ari com a delegação mexicana foi uma verdadeira festa; todos conheciam de nome "el famoso compositor brasileño" e queriam ouvir os últimos sambas do autor de "Na baixa do sapateiro", Ari, de bom grado, esteve mais de uma hora ao piano, vivendo as suas músicas.

Durante o "cock-tail" que lhe foi oferecido, Ninon Sevilla encantou a todos com sua contagiante simpatia, seu permanente bom humor, seu sorriso franco e amigo. "Que grande "estrêla" de revista", comentavam os brasileiros que ali se encontravam. Sôbre sua possível atuação em teatros do Rio, Ninon fez interessantes declarações:

— Fui insistentemente convidada. Não pude, entretanto, fechar negócios, pois o meu programa de filmagem no Rio

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

Ninon Sevilla e Catalano, dois astros famosos do teatro e do cinema, num flagrante especialíssimo para CARIOCA, tomado durante os ensaios da revista "Buraco", que será estreada no Alvorada. Ninon Sevilla, especialmente convidada, compareceu aos ensaios e, com seu gênio alegre, fez "misérias" no palco, um "show" extra que valeu milhões para os afortunados do "cock-tail".



Tito Junco, famoso astro do cinema mexicano, parece que não está gostando muito da intimidade de Ninon Sevilla com Catalano (êste sempre fazendo gaiatices). No final de contas, tudo isso é "fita".

Êle era meu chefe... Hoje é meu marido!



A história começou assim: "Minha querida secretária... Aprecio muito seus serviços, sua eficiência, sua lealdade. Há porém qualquer coisa no seu olhar que me perturba. Por isso sou obrigado a despedí-la. Em compensação quero casar com você"

"Foi meu último trabalho como secretária".

CILION assegura uma nova beleza às pálpebras.
CILION escurece, alonga e recurva os cílios.
CILION dá brilho às sobrancelhas.

cilion

protege, embelezando os cílios

PUBLICITAS



Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.

COM SYLVIE, O MANEQUIM MAIS LINDO DE PARIS

Por LOUIS WIZNITZER

(De Paris, especial para CARIOCA)

APOSTO que hoje vou ter muitos leitores. Por causa das chapas. E realmente eu topo. Sylvie é mesmo uma beleza. Um encanto. Uma flor de Paris. Um raio de sol de primavera.

Ela é o manequim número um de Christian Dior. Ao mesmo tempo a mais linda garota de Paris. Aparece sempre naquelas luxuosas revistas de moda de Paris, Londres e Nova Iorque. Com aquele seu ar "coquin", modesto, "charmant", "boudeur", "espiegle" (perdão, mas não existem palavras em português para Sylvie), nem em outra língua, aliás. Só o francês serve para falar dela. E outra coisa, Sylvie é diferente.

Sim, senhores. Sylvie não aceita convites de velhos diplomatas para ir a "boites", nem faz fôrça para entrar no cinema. Nem gosta de ser fotografada. Nem frequenta o mundo da moda, os outros manequins. Nem leva esta vida superficial. E' a garota unica, a menina que se pode, que se deve amar como escravo.

Ai, ai... Sylvie e eu fomos tomar um coca-cola num "bistro" da Avenue Montaigne. Ao lado de Dior. A chapa nos pegou bem no meio da conversa. Ela, doce, meiga, gentil, sedutora; eu tímido, eu escravo. Uma cena da vida íntima de Paris, na primavera, vocês podem ver nesta chapa.

Sylvie passou pelo Rio e por São Paulo em março de 1952. Foi aí apresentar modelos. Gostou muito do Rio. Gostaria de aí morar.



Sylvie, manequim número um de Paris, palestrando com o representante de CARIORA.

— Sylvie, que fará você mais tarde?

— Algum dia, me casarei, e não farei mais nada. Sou muito preguiçosa.

— Há quantos anos está trabalhando na "haute couture"?

— Cinco anos. E já me cansei. Gosto de trabalhar com Dior porque, realmente, há nesta casa mais alegria, mais ambiente, mais mocidade de que nas outras. Mas não acho que acabarei a minha vida sendo manequim...

— Que é que você mais aprecia na vida?

— Viajar, sempre viajar. Já conheço o Cairo, a Escandinávia, a Itáuia, o Brasil. Posso muito bem viver longe de Paris, mas com a condição de voltar de vez em quando para ver os amigos.

— Sylvie, eu quero distância de você. Êste tipo de entrevistas não me agrada. Depois fica-se sem jeito para conversar com políticos, filósofos, gente pesada.

— Que mais lhe agradou no Rio?

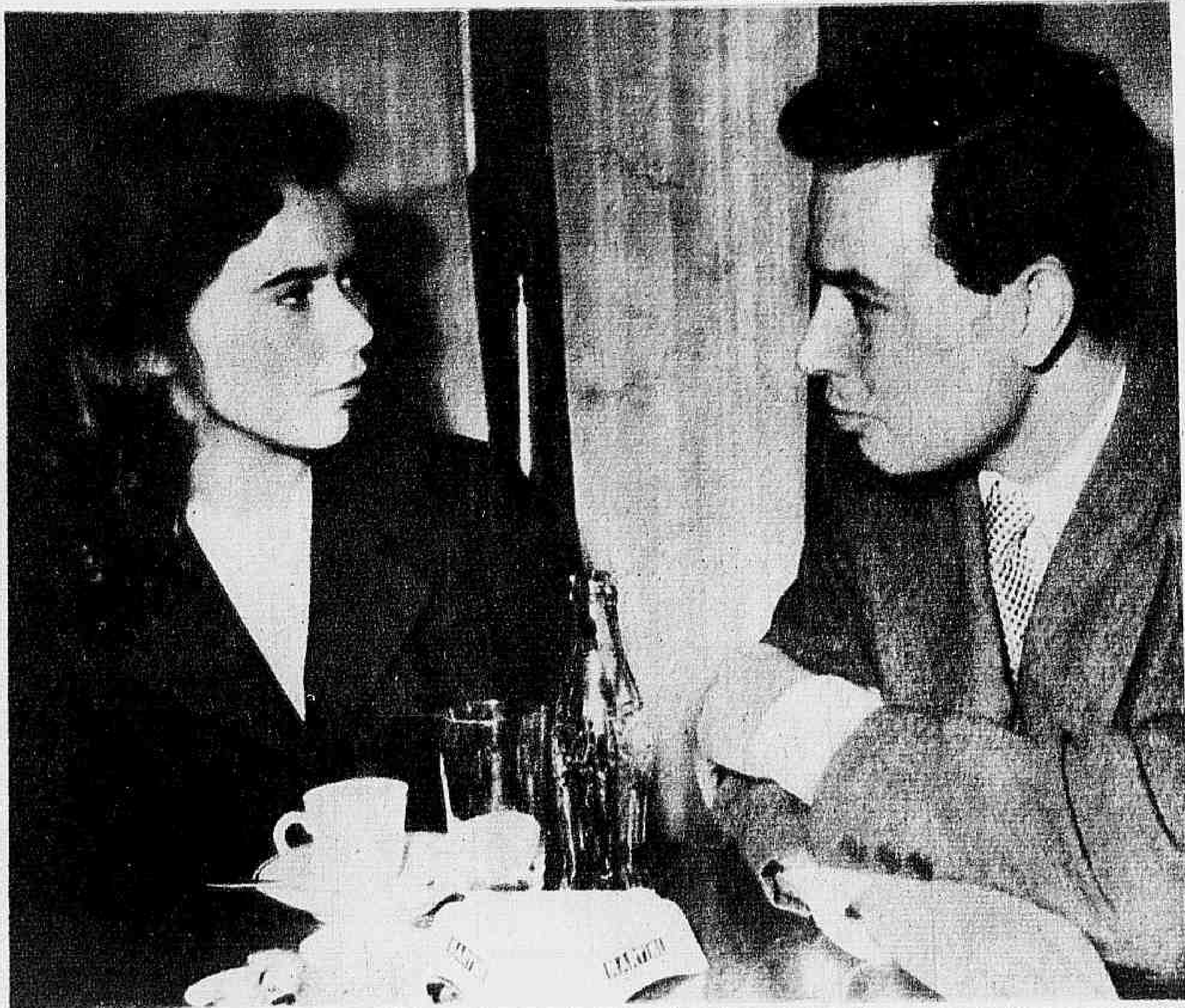
— A praia e o andar a cavalo.

— Que bom. Eu também. — E vela, muito melhor. E como é que você ainda não fez cinema?

— Porque não quero saber de conversa fiada, de propostas que não sejam cem por cento direitas.

— E' isso mesmo. Entendo. Sylvie,

(CONCLUE NA PÁGINA 72)


"Gosto de trabalhar com Christian Dior porque ha nesta casa mais mocidade..."

ASTROS E ESTRELAS DE HOLLYWOOD



Janice Rule.



Denis Morgan.



Phillis Thaxter.



Danny Thomas e a jovem Margaret.

EVOLUIU COM O AUTOMOVEL A MODA DO TRAJE DE BANHO



Quatro tipos e quatro modêlos: um modêlop ara cada gosto e cada tipo para todos os aostos.

Linhas aerodinâmicas passaram a ter os maiôs — De 1913 a 1951... — Eram menos "femininos" os maiôs antigos? — Monica Pearson — (Exclusividade da IPA, especial para CARIOCA

Esta linda garota participou do certame exibindo um modêlo de 1949

NESTES quarenta anos, a moda dos maiôs modificou-se em todo o mundo. Há seis meses, nos Estados Unidos, foi organizado um desfile das mulheres mais bonitas de "Palm Beach" e Miami, vestindo maiôs de diferentes épocas. Uma cronista americana observou, então, que a moda dos trajes de banho seguiu a mesma evolução da dos automóveis: passou a ter linnha mais aerodinâmica e mostrando o que pode e o que é necessário. Mas, dizendo-se em outros termos, as roupas de banho tornaram-se mais modernas, isto é, mais práticas, mais cômodas e, o que é muito importante, permitiram mostrar tôda a beleza do corpo sem passar o limite da moral. A única "revolução" neste processo evolutivo da roupa de banho foi a explosão do "biquini", o famoso maiô de duas peças. Observa-se, porém, hoje em dia, que esta "revolução" já passou, entrando os "biquinis" em decadência.

Os ingleses aproveitaram também a ocasião para fazer confronto de diversos modêlos de maios de diferentes épocas.

DE 1913 A 1951...

Anatole de Grunwald, no seu último filme, Um caso de honra", da London Filmes, colocou uma cena em que as linhas figurantes apareceram em maiô do ano de 1913. Isto deu ensejo à "estrêla" Margaret Leigh-

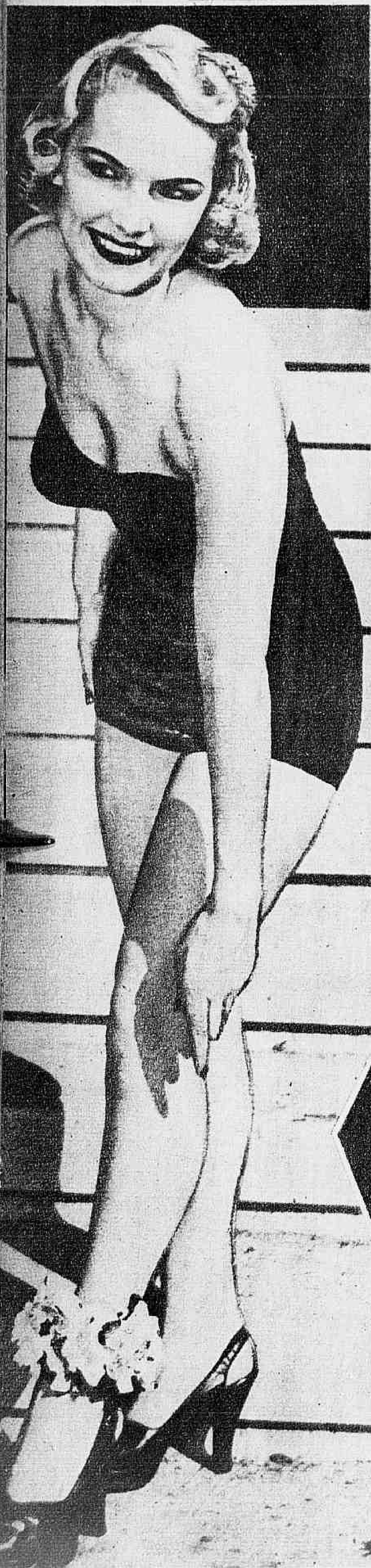


Os leitores julgarão se o "duas peças" é realmente mais feminino...





Três silhuetas modernas numa manhã de sol



Nos desfiles de Palm Beach e Miami, a linha de 1935 foi a mais aplaudida

ton, que aparecia num maiô de duas peças, de ridicularizar as outras artistas.

— Qual a diferença entre você, Margaret, e estas outras moças? Deve ser pouca — observou filosoficamente Robert Donat — Somente quatro metros..

— Como assim? — perguntou Margaret.

— Muito simplesmente: porque para seu maiô você utilizou só meio metro de tecido e elas quatro metros e meio...

Depois deste comentário, chegou-se à conclusão de que, se as velhas roupas de banho são cômicas, são porém, muito atrativas, pois chamam a atenção, tendo assim alcançado o verdadeiro objetivo de tôda a roupa feminina: chamar a atenção. Isto servirá, talvez, a muitas mulheres que gostam de se fazer notar; só usar uma destas peças de banho, na próxima temporada, quando forem à praia... Mas, Margaret é de opinião que não existe perigo algum, pois estes costumes de banho são bem pouco "femininos", e as mulheres de hoje em dia por preço algum perderão sua feminilidade...

MAIS PUDICO O CARÁTER DOS MAIÔS

Naturalmente, não se pode prever que mudanças vão se produzir ainda nos costumes de banho, dependendo, exclusivamente, dos caprichos femininos, que são, na maior parte das vezes, inesperados e absurdos.

O que se observa em Paris, na Inglaterra e nos Estados Unidos, é que os maiôs estão tomando um caráter mais pudico. A última coleção de maiôs apresentados em Nice, Biarritz e Daubile, por mulheres muito "chics", apresentavam mangas, sendo que o meio metro tão prático na confecção destes maiôs já aumentou para um metro...

CORES DE ONTEM E DE HOJE

Se há trinta anos atrás as cores preferidas para os trajes de banho eram o azul, o preto e branco, ou preto e vermelho, e como tecido o linho e o algodão, hoje não existe côr que não seja empregada nos maiôs, e como tecido os mais diversos são utilizados, como o nylon e o lastex. A preferência da maior parte das mulheres é para os maiôs de cores claras, como o branco, amarelo, azul-claro e verde-mar, bem como para a combinação destas cores, estampadas em diferentes desenhos. O mais elegante, porém, é ainda o maiô preto, pois tanto para as mulheres gordas como magras assenta bem, quando confeccionado em bom material. A lã quase que foi abolida na confecção dos maiôs femininos, usando-se atualmente o lastex e o nylon, os tecidos mais leves e aderentes que se conhece.

Se a revolução do "biquini" surgiu na França, é de lá também que vem esta nova onde de remodelação na confecção dos novos tipos de maiôs. A França continua sempre na vanguarda, no que diz respeito à moda feminina (IPA).



Frente a frente as modas de duas épocas

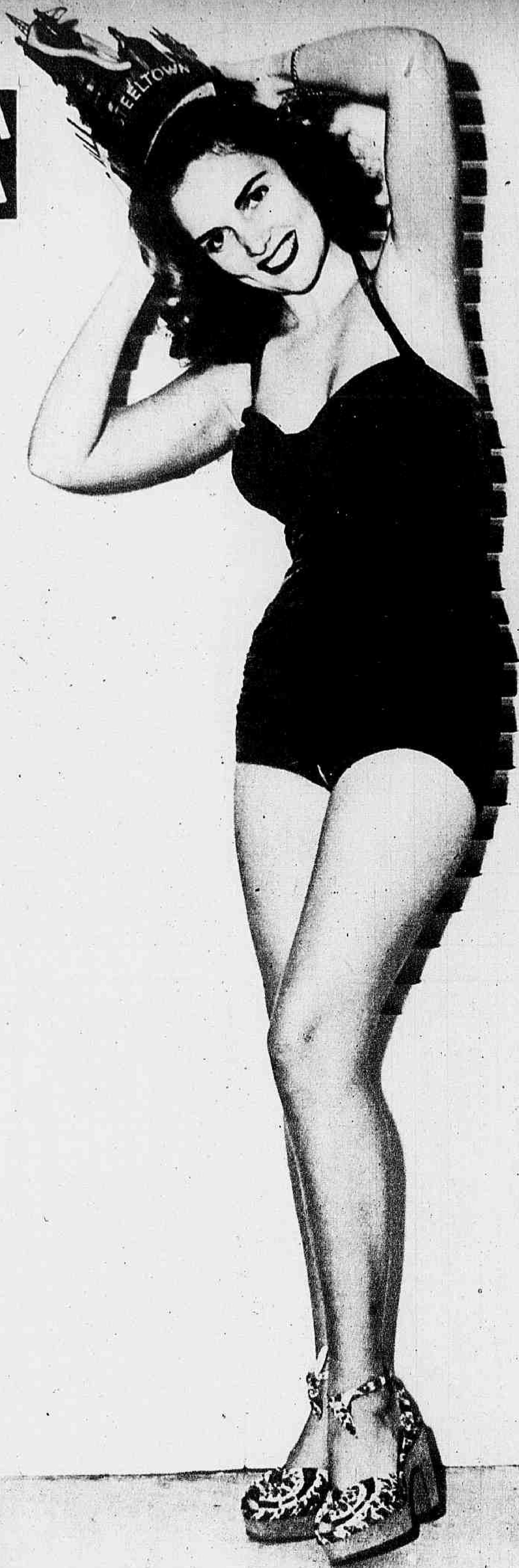


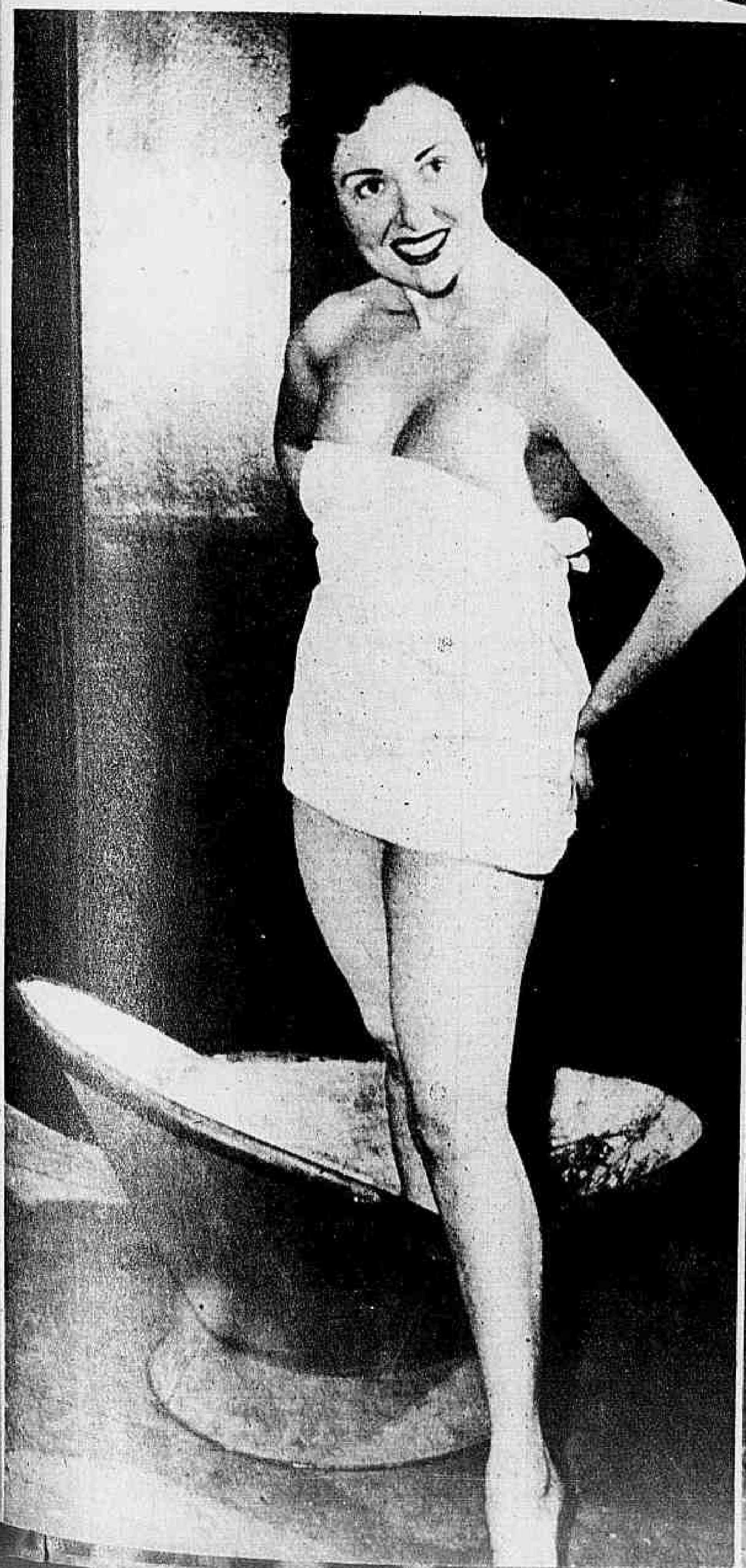
Foto da Semana

UNIVERSAL CITY, Califórnia — A poderosa indústria de aço tem agora a sua candidata às honras cinematográficas, miss "Cidade de Aço". E' a linda morena de 18 anos, Pat Channing, de Detroit, escolhida pelos votos de milhares de companheiros na famosa fábrica de Willow Run, em cujos escritórios trabalhava. (Foto I.N.P., especial para a CARIOCA).

BELEZA MODERNA NUMA BANHEIRA ANTIGA

Em Nova Iorque, Kay Autry, lindo modêlo, mostra-nos como as beidades se banhavam há um século atrás. Essa antiga "cadeira de banho" que se vê acima está hoje avaliada em centenas de dólares. Ela fará parte da Exposição de Antiguidade entre as peças históricas mais interessantes. — (Fotos da I.N.P.)









Tamara Grigorieva, que falou a CARIOCA, em Montevidéu

TAMARA GRIGORIEVA ENCONTROU UMA NOVA PATRIA

CARIOCA ouve, em Montevidéu, a famosa bailarina — As impressões da responsável coreográfica e primeira bailarina do "Teatro Sodré" — Projetos, preferências, ambições e retrospectos

De JORNAL, exclusivo para CARIOCA

NA capital uruguaia, impunha-nos ouvir Tamara Grigoriev[a]. As artes, e particularmente o "ballet", representam um s[e]guro índice da expansão cultural de um povo. E a famosa b[ai]larina russa, que tem a alta responsabilidade de zelar pelo dese[n]volvimento do "ballet" no Uruguai, certamente poderia forne[]cer um depoimento de valor.

NO "TEATRO SODRÉ"

Fomos encontrá-la no teatro oficial do Uruguai, o "Sodré". A primeira coisa que Tamara fez foi convidar-nos a visitar as in[s]talações. Não avisou nada, de sorte que tivemos uma surpr[esa] ao conhecer a sala de espetáculos. Parecia que uma bomba h[a]via atingido em cheio o "Teatro Sodré": na platéia, até à terra d[o] sub-solo estava à vista. Enfim, o recinto está passando por um[a] total reforma. O teatro é pequeno, bem menor do que o noss[o] Municipal. As linhas são muito simples e as decorações não s[a]tisfazem. Certamente que haverá maior apuro com a atual r[e]novação.

OUVINDO TAMARA

Tamara já é conhecida do público brasileiro. Durante [



As alunas e a diagonal, um dos pontos fundamentais para as coreografias

prática os espetáculos permanentes, a princípio quinzenais e, em pouco tempo, semanais. Tem todo o apôio oficial para cumprir êsse projeto.

PREDILEÇÕES E LEMBRANÇAS

Tamara Grigorieva foi primeira figura do "ballet" russo de Cuevas de 1936 a 1944. Não gosta muito de recordar o passado. O seu temperamento vai sempre em busca de algo diferente. A prova disso é a sua revelação de que atualmente, ou de alguns anos próximos, as suas preferências estão recaídas no "ballet" moderno.

Quando indagamos qual a coreografia que desejaria interpretar, tivemos uma surprêsa com a resposta: "Rodeo", uma das coreografias de sucesso do "Ballet Theatre", dos Estados Unidos, a qual foi apresentada no Rio e em Montevidéu.

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Exercícios de "relevé sur les pointes à la barre". Em "ballet", tudo é difícil para atingir o belo

anos de 1945 e 1946, aqui esteve dirigindo as coreografias do "ballet" do Copacabana Pálace. Em seguida, passou também dois anos na Argentina, no "Teatro Colon". Depois, atuou em outro elenco, como artista convidada, para, afinal, de junho de 1951 em diante, ser instada a atuar em Montevidéu.

Revelou-nos Tamara que a sensação que desfrutou, ao chegar à capital uruguaia foi de tal simpatia e ambientação, que imediatamente se afeiçoou ao povo e aos hábitos. Sentiu que havia encontrado um ambiente capaz de interessá-la a ficar por muitos anos.

Aliás, a hospitalidade dêsse excelente povo é qualquer coisa de excepcional, em cuidados e gentilezas.

OS PLANOS

Explicou-nos que é relativamente curta a sua estada no Uruguai. Encontrou um conjunto que trabalhava muito pouco e, consequentemente, em penoso esfôrço para se desenvolver. Contudo, poucas vezes verificou um ambiente de tão grande entusiasmo quanto disposto a cumprir a disciplina da arte com rigor. De modo geral, costuma suceder o contrário, pois em meios novos, são mais comuns as divergências e os excessos de zêlos.

Há o merecimento de que tôdas as primeiras figuras são de nacionalidade uruguaia. O repertório é ainda muito pequeno, mas os seus planos de expansão merecem encômios. Assim que estiver pronto o teatro, pretende pôr em



A solista Ada Kristel, cuja formação se deve ao ensino de Tamara



Lady Jeanne Grey.



Maria I.

MULHERES QUE REINARAM NA INGLATERRA

DUAS MARIAS, DUAS ELIZABETHS, UMA ANA E UMA VITÓRIA

VÁRIAS vêzes, no decurso dos séculos, a Inglaterra tem sido governada por mulheres, e ainda há pouco, por ocasião da ascensão de Elizabeth, o primeiro ministro Winston Churchill dizia o seguinte:

"Nossas rainhas foram famosas no passado. O advento de Elizabeth II nos transporta há quatrocentos anos atrás e nos lembra a estatura magnífica de sua grande ancestral". Referia-se Churchill à primeira rainha Elizabeth, que foi uma das mulheres mais notáveis de sua época.

A primeira mulher que foi rainha na Inglaterra tem os seus direitos contestados. Trata-se de Lady Jeanne Grey, que governou apenas poucos dias. Sobreveio a insurreição, Maria Tudor subiu ao trono e mandou decapitá-la. Passou-se isso no ano de 1554.

As rainhas reinantes na Inglaterra foram então: Maria I, da casa dos Tudors, de 1553 a 1558. Governou cinco ano.

Elizabeth I. Sucedeu no trono a Maria I em 1558 e reinou 45 anos, até 1603.

Maria II, da casa dos Stuarts. Governou conjuntamente com o marido, Guilherme III, de 1698 a 1694. Foi a primeira e única vez que um rei e rainha, marido e mulher, governaram em conjunto.

Ana I. Era irmã de Maria II. Sucedeu a Guilherme III no ano de 1702, reinando até 1714, durante 12 anos.

Vitória I. Foi o maior reinado de todos. Ela ascendeu ao trono em 1837 e só veio a falecer em 1901. Vitória foi a mãe de Eduardo VII. Jorge V era seu neto; Jorge VI, bisneto. Elizabeth II é sua tataraneta. Vitória é tetravó comum de Elizabeth e de seu marido o duque d'Edimburg, de modo que o príncipe consorte e a rainha vêm a ser primos.



Ana I


Elizabeth I.


Maria II.


Vitória I.


Elizabeth II.

MAIS UM ESPETACULO

FOI no sábado de Aleluia! A coisa começou com um importante coquetel dedicado à imprensa. E a crítica especializada compareceu. Havia terminado o ensaio geral da peça que subiria à cena, à noite, no Teatro Carlos Gomes. Miguel Khair, desejoso de prosseguir nos seus empreendimentos teatrais, alargou a algibeira, e montou "Ponto e Banca".

Não nos interessam as críticas dessa nova peça, principalmente, porque não é um teatro que suplante o que já tem apresentado o ativo Miguel Khair. Peça fraca em texto, reforçada de "sal e pimenta", em doses excessivas. Mas, é preciso compreender que teatro é coisa muito séria em nosso Brasil, de modo que, quando alguém se entusiasma e tem coragem de lançar uma peça, gênero revista, à cena, é mais do que justo que se proclamem, bem alto, hosanas aos lutadores! Glórias aos batalhadores dessas "africas" desiguais e poucas vezes surgidas! Mesmo, é preciso que se leve em conta que, todo e qualquer empresário, de qualquer gênero teatral, está sujeito a montar espetáculos que perdem em qualidade a obras montadas anteriormente. "Teatro é tabu" — a frase é nossa e por isso mesmo abusamos convenientemente.

Mas, não pode existir um espetáculo, mormente em se tratando do gênero revista, onde não se possam apontar os méritos. Lançar uma peça da envergadura de "Ponto e Banca", em plena praça da Independência, antiga praça Tiradentes, exige certos requisitos morais e recursos financeiros, dignos de serem elogiados pela imprensa inteira. As grandes montagens são passiveis de opiniões, as mais diversas possíveis. Uma revista fantasia, com seus artistas de primeira grandeza, com seu corpo de baile, com seu multicolorismo cenográfico, com seus explendores musicais, tem obrigatoriamente de possuir alguma coisa que agrade. Quando mais não seja, o esforço próprio de cada ator, um particular, fazendo arte para agradar uma platéia.

"Ponto e Banca" tem muitas coisas dignas de serem apreciadas por um público que se diverte com o gênero musicado. E' verdade, repetimos, que a censura foi de uma tolerância ilimitada, deixando que o duplo sentido, por vezes, campeasse de modo anti-estético.

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Anita Ramos, bailarina e coreógrafa do conjunto



Virginia Lane, rainha das artistas e "estrêla" do Teatro Carlos Gomes

MUSICADO

LUCIO FIUZA

para o teatro. Mas, não estamos aqui bancando o "amigo da onça", com permissão do Péricles e do Luiz Iglésias (com o feminino do ditado). Miguel Khair, em mangas de camisa, suou tanto para apresentar a sua grande revista! Seu maior orgulho foi contratar uma grande "estrêla" para o conjunto. E conseguiu Virginia Lane.

Há quanto tempo o grande empresário tinha em vista essa resolução? Em conversa que tivemos com Khair, ainda no ano passado, ficamos sabedores de que Virginia Lane era o seu "ponto fraco" para a presente temporada de 1952. E logo agora, que o produtor consegue êsse elemento de primeiríssima grandeza, vamos dizer que a peça não é um grande espetáculo? Sempre que se assiste Virginia Lane estamos diante de um grande espetáculo. "Ponto e Banca", mesmo em teatro, é jogo como qualquer outro. Porque em teatro sempre se perde e algumas vezes ganha-se.

Ao escrevermos esta crônica, estamos certos de que a peça que se encontra em cartaz no Teatro Carlos Gomes já está devidamente aparada. Das



A encantadora Carmem Rodrigues, segundo elemento da companhia



Este é Walter D'Avila, sem caracterização. O responsável por muitas gargalhadas da peça "Ponto e Banca"

suas três horas de representação, mostradas em estréia, só deverão restar, duas, horas se tanto. E inúmeros retoques certamente já foram sofridos nos quadros e cortinas da revista. Portanto, sobraram os assuntos melhores e conservaram-se os artistas que, por sinal, são excelentes em toda a linha.

Uma vez citado o nome de Virginia Lane, só nos resta relembrar outros tantos artistas que integram o elenco de Miguel Khair. Artistas de comprovado valor alí se encontram, tais como: Walter D'Avila, Carmen Rodrigues, Viole-

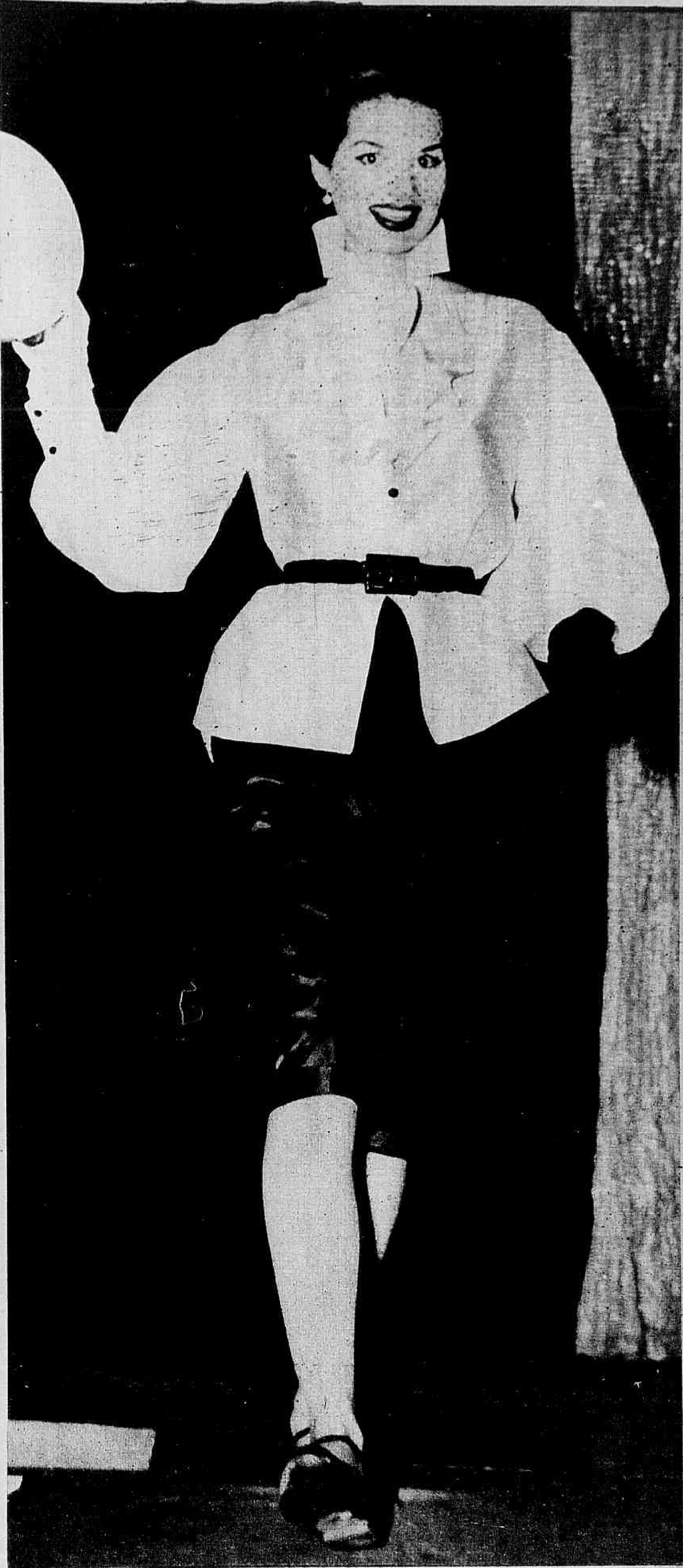


A MODA EM PARIS

PARIS, França — A alta costura faz sucesso, mais uma vez, nas aristocráticas corridas de Auteil, "Prix des Drags". Antes da corrida principal, os mais importantes modêlos parisienses desfilaram pelos Campos Elisios, exibindo as últimas criações dos desenhistas franceses. Êste modêlo de Paquin, apresentado por Maguy Larragne é em "crochet" branco sôbre "forreau" preto, justo nos quadrís e abrindo em saia ampla. Um dramático chapéu de Marie Christian e peles de Roland Meyer completam o sensacional conjunto. (Foto I.N.P.).

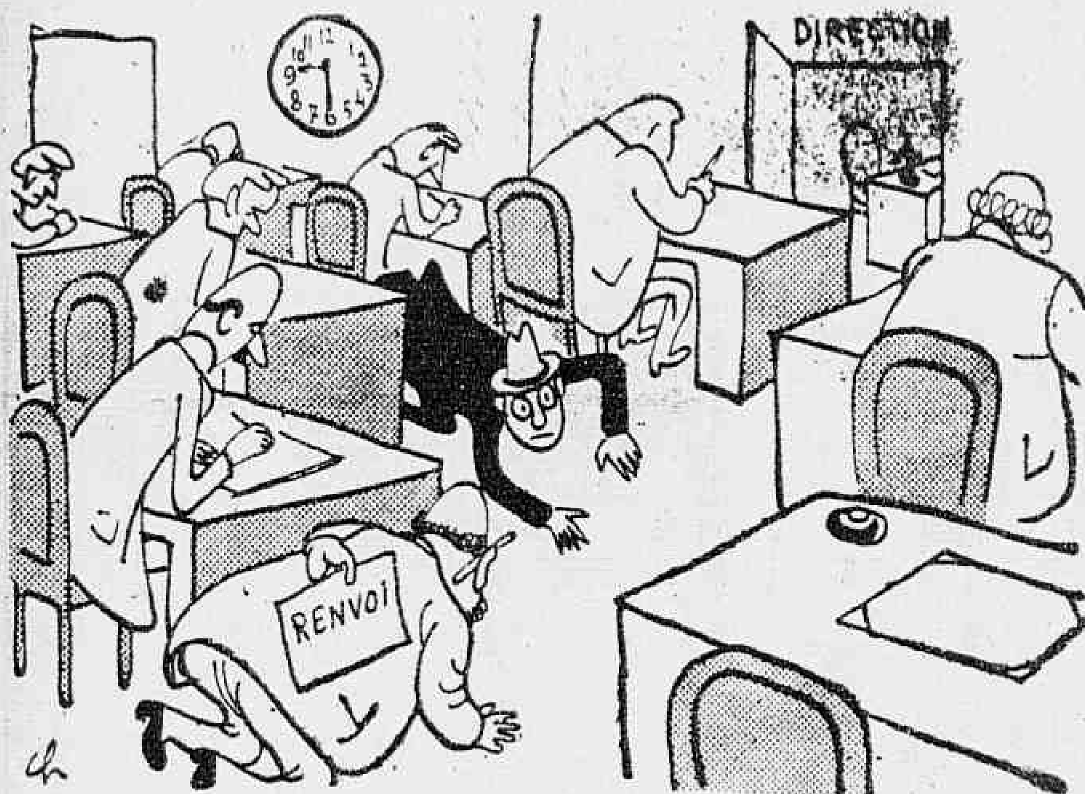
A MODA DE 1751 ATE' HOJE





NOVA IORQUE — Comemorando o 200 aniversário do Teatro Vivo na América, a Associação dos Desenhistas de Modas de Nova Iorque apresentou uma revista de modas, em nove cenas. A revista retratou os períodos de desenvolvimento do teatro americano, desde 1751 até hoje, salientando a influência dos trajes teatrais na vida real. Do ano de 1901, é êste traje de ciclista em veludo de algodão, desenhado por Ann Senftinger. Do ano de 1828, no "Desfile dos Menestréis", êste conjunto em preto e branco, criado por Milli Zullo. (Fotos I.N.P.)

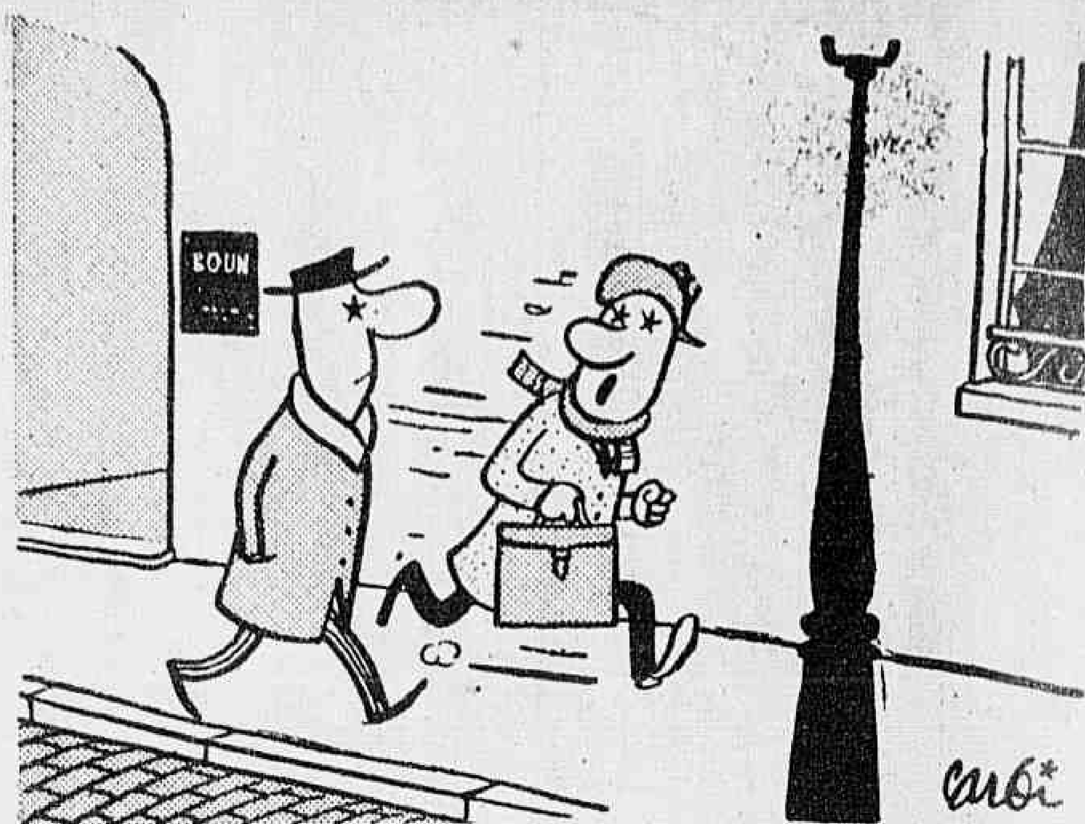
O ESPIRITO DOS OUTROS



A chegada do retardatário na repartição e a surprêsa que o espera.



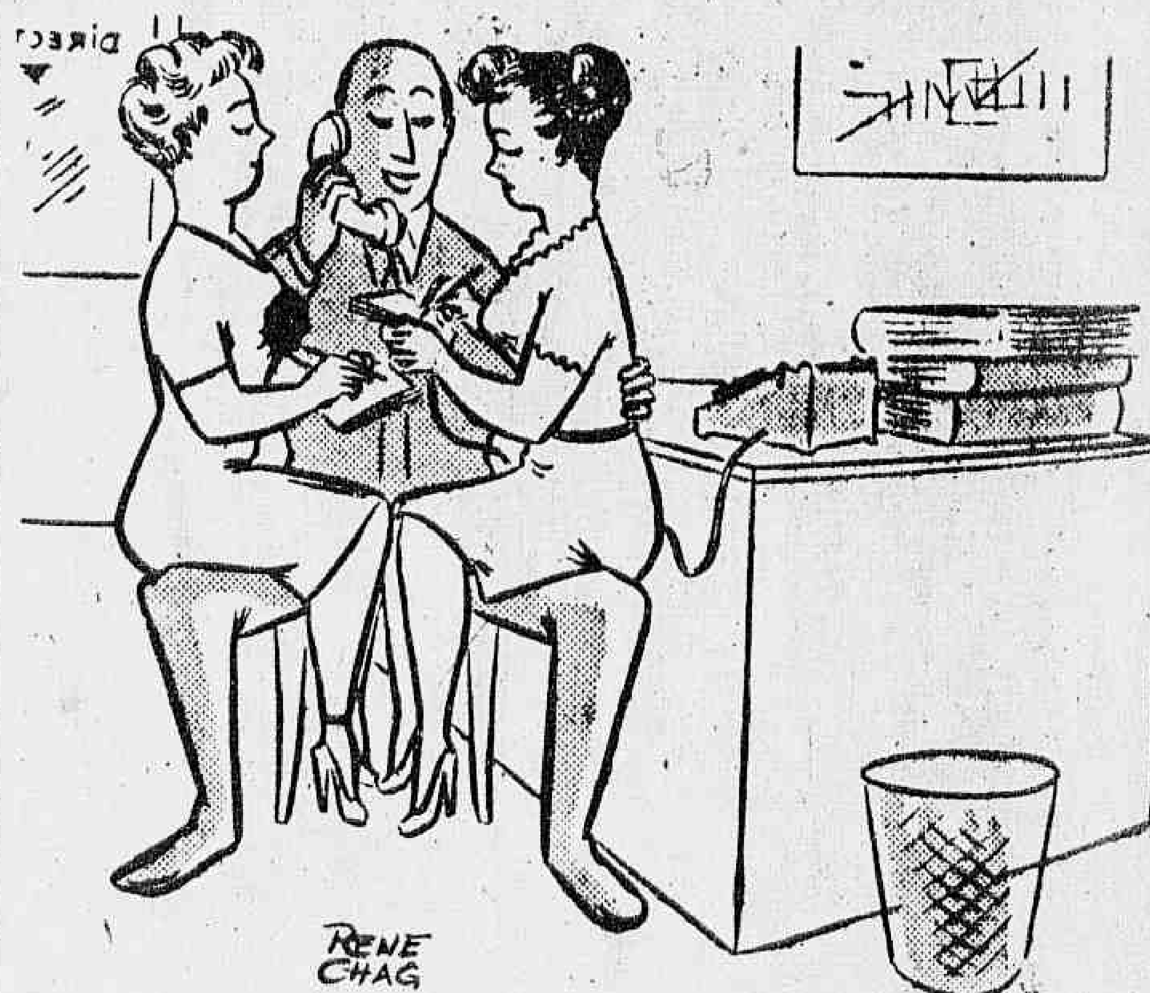
Para publicidade, tudo está perfeito! Precisamos descobrir agora um talento qualquer.



Acabei agora o serviço e vou correndo para casa. Minha mulher é muito ciumenta e eu evito sempre chegar junto com a datilógrafa do escritório, que mora a dois passos de nossa casa.



Quando não se tem o hábito de sair atrasado, passa-se por surprêsas como esta.



Sinto muito, senhorita, mas no meu escritório não há mais lugar para uma terceira secretária.

A MAIS RECENTE NOVIDADE DO PROGRAMA CESAR DE ALENCAR

UMA REVISTA... RADIOFONICA

Reportagem de WAHITA BRASIL — Especial para CARIOCA





Hélio do Soveral.

Querida leitora:

Apesar de estar escrevendo na CARIOCA, hoje convidarei você a me acompanhar na leitura da mais jovem, interessante e original revista já criada. — Que é isso, leitora? Está pensando que eu sou amiga da onça? Não!... Não é nada disso!...

Trata-se de uma sensacional novidade apresentada em rádio e que lhe está sendo oferecida, por sua queridíssima Nacional.

Idéia formidável, nascida nos cérebros de dois alucinantes criadores. Cesar de Alencar juntou sua vivacidade de inteligência, seu entusiasmo, sua alegria contagiante, ao intelecto e à pena brilhante dêste magnífico escritor que é Hélio do Soveral, e surgiu então deste encontro de fôrças: "Revista Predileto".

E' mais uma atração de um dos programas mais queridos da cidade. Aquele que aos sábados revoluciona tudo, impedindo o tráfego em frente ao edifício de A NOITE, superlotando quantos elevadores existam. Um verdadeiro turbilhão humano, cujo objetivo é alcançar uma cadeirinha no auditório para poder deliciar-se com momentos inesquecíveis de alegria e bem estar. "Revista Predileto" é um programa de uma hora, para os frequentadores e ouvintes das audições Cesar de Alencar. Agora que você já sabe do que se trata, ajude-me então: Vamos folhear esta belíssima revista que nos dá uma policromia de emoções.

Observemos primeiro, é lógico:

À CAPA — é um número musical apresentado por uma de nossas "estrêlas".

CONTRA CAPA — Anúncio.

1ª pág. — EXPEDIENTE — Ilustrações, direção, personagens, etc...

2ª pág. — ARTIGO DE FUNDO — Uma crônica com Cesar de Alencar.

3ª pág. — REPORTAGEM DA SEMANA — Gravação dos principais fatos referentes à rádio.

4ª pág. — CARICATURA e ANÚNCIO.

5ª pág. — FOTO COLORIDA — Representada por um número musical.

6ª pág. — O QUE ÊLES DIZEM DE NÓS E O QUE NÓS DIZEMOS A ÊLES

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Cesar de Alencar.

UM GRANDE AMOR

ATILIO D. PIANO

CONHECERAM-SE em setembro, numa bela tarde. Êle viu seus olhos escuros, profundamente melancólicos, e ficou impressionado. E ela viveu uma emoção nova porque sentia que os olhos dêle lhe chegavam ao fundo do coração. Em ambos, aquele olhar provocou sonhos e esperanças de venturas.

Viram-se outra vez, em Palermo, sob frondosas árvores iluminadas pelo sol da manhã. Depois, juraram amor eterno e prometeram-se venturas sem fim e uma vida sem separações.

— Não esqueça, querido, que já amei antes ou, pelo menos, pensei ter amado. Mais tarde, a separação me deixou desgôsto, mas não um desespêro de amor perdido. Não é a mesma coisa que sinto por você. Meu carinho e meu coração são ùnicamente seus e só existirei para você.

— Basta-me isso, minha querida.

Guardaram silêncio e caminharam de mãos dadas. Pensamentos aflitivos atormentavam suas almas. Detiveram-se no fim da trilha e êle olhou Maria nos olhos.

As lágrimas desciam pelo rosto da moça. Contudo Lúcio não pronunciou palavras de consôlo.

— Sei que o perderei, Lúcio. Você, um dia, vai se afastar, pressinto-o. Apezar disso, nunca deixarei de amá-lo. Perdoe-me se isso lhe faz sofrer agora, mas é que...

As mãos se separaram. Ela apanhou, na bolsa, um lencinho que tinha, numa das pontas, bordado, um pequeno triângulo. Euxugou os olhos. Lúcio tomou o lenço e acabou de secar as lágrimas da amada, as primeiras lágrimas choradas em sua presença. Lúcio beijou o lenço e perguntou:

— Deixa guardá-lo, Maria?

Ela não respondeu e sorriu. Seus olhos pareceram ainda mais tristes e belos. Morria a tarde.

★

Passaram-se os anos, deixando em ambos os corações, amarguras, dôres, alegrias e esperanças. E o grande amor que se prometeram, continuava o mesmo.

Lúcio, no entanto, fôra-se. Pusera entre ambos o mar que os separava sem remédio. Romperam o noivado e ela se desesperou, sofreu e chorou. Passou assim alguns meses. De longe, Lúcio beijava com paixão o lenço com que enxugara os olhos de Maria. Por que se separaram? Não sabiam. A existência dos jovens é cheia de contradições. E assim, êsses dois sêres que se amavam, viram-se separados, sem uma razão aparente, sem um motivo qualquer que justificasse essa separação.

Nesse afastamento voluntário, nenhum se queixou, nenhum dêles teve sequer uma palavra de reprovação.

De novo, passaram-se os anos. O destino de cada um cumpriu-se separadamente e os dois prosseguiram guardando, em segrêdo, aquêle grande amor.

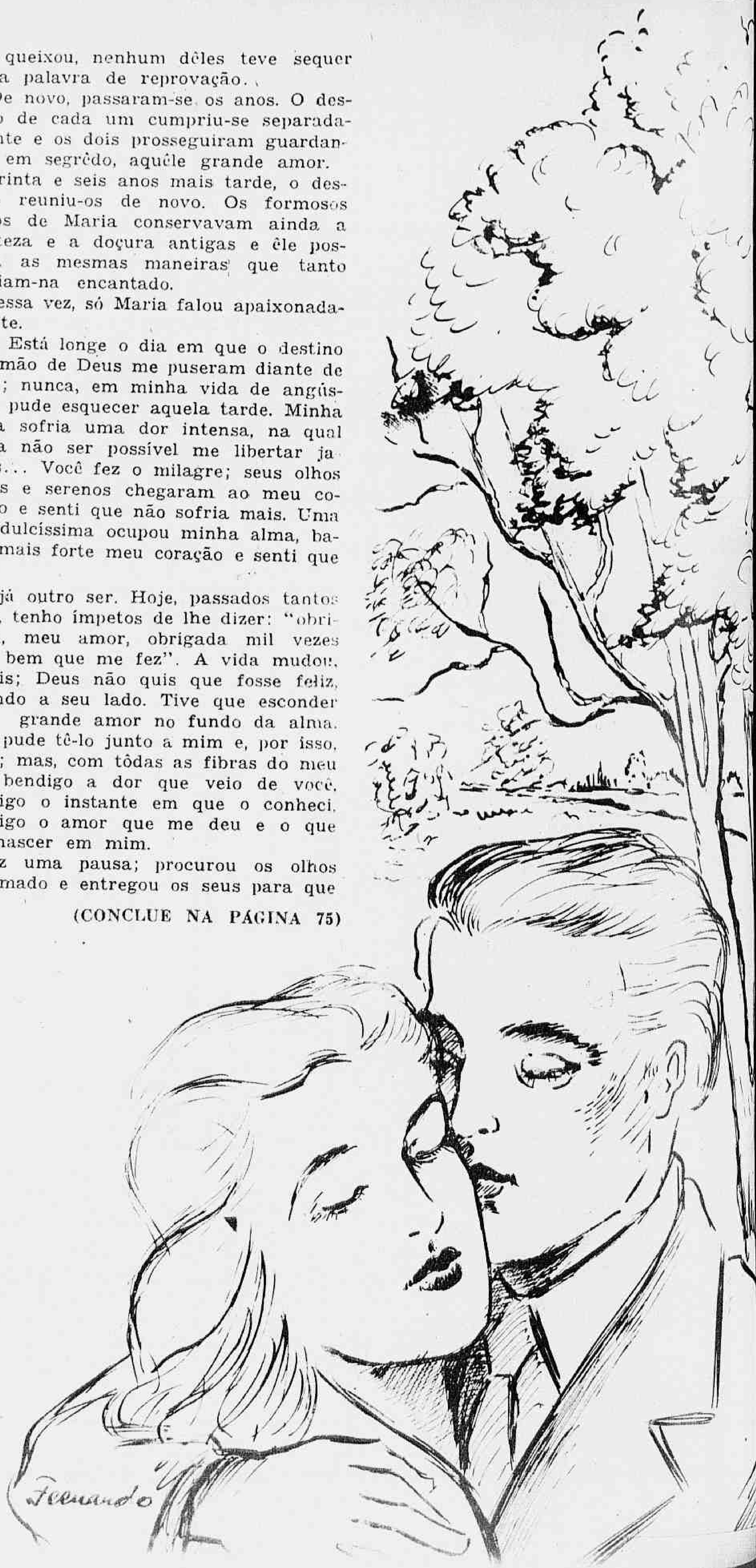
Trinta e seis anos mais tarde, o destino reuniu-os de novo. Os formosos olhos de Maria conservavam ainda a tristeza e a doçura antigas e êle possuía as mesmas maneiras que tanto haviam-na encantado.

Dessa vez, só Maria falou apaixonadamente.

— Está longe o dia em que o destino e a mão de Deus me puseram diante de você; nunca, em minha vida de angústias, pude esquecer aquela tarde. Minha alma sofria uma dor intensa, na qual sabia não ser possível me libertar jamais... Você fez o milagre; seus olhos doces e serenos chegaram ao meu coração e senti que não sofria mais. Uma paz dulcíssima ocupou minha alma, bateu mais forte meu coração e senti que era já outro ser. Hoje, passados tantos anos, tenho ímpetos de lhe dizer: "obrigada, meu amor, obrigada mil vezes pelo bem que me fez". A vida mudou, depois; Deus não quis que fosse feliz, vivendo a seu lado. Tive que esconder meu grande amor no fundo da alma. Não pude tê-lo junto a mim e, por isso, sofri; mas, com tôdas as fibras do meu ser, bendigo a dor que veio de você, bendigo o instante em que o conheci, bendigo o amor que me deu e o que fez nascer em mim.

Fez uma pausa; procurou os olhos do amado e entregou os seus para que

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



As considerações emitidas são preliminares em relação aos múltiplos ângulos que o tema fornece. Não podemos, todavia, relegá-los ao ostracismo. E, se a elasticidade dos mesmos não permite uma conclusão sintética, ao menos, em alguns pontos, isso tentamos.

Arte, povo e elite, é matéria que se presta a interpretações as mais variadas. Não podemos, portanto, restringir nossas observações a um processo analítico. E não o faremos.

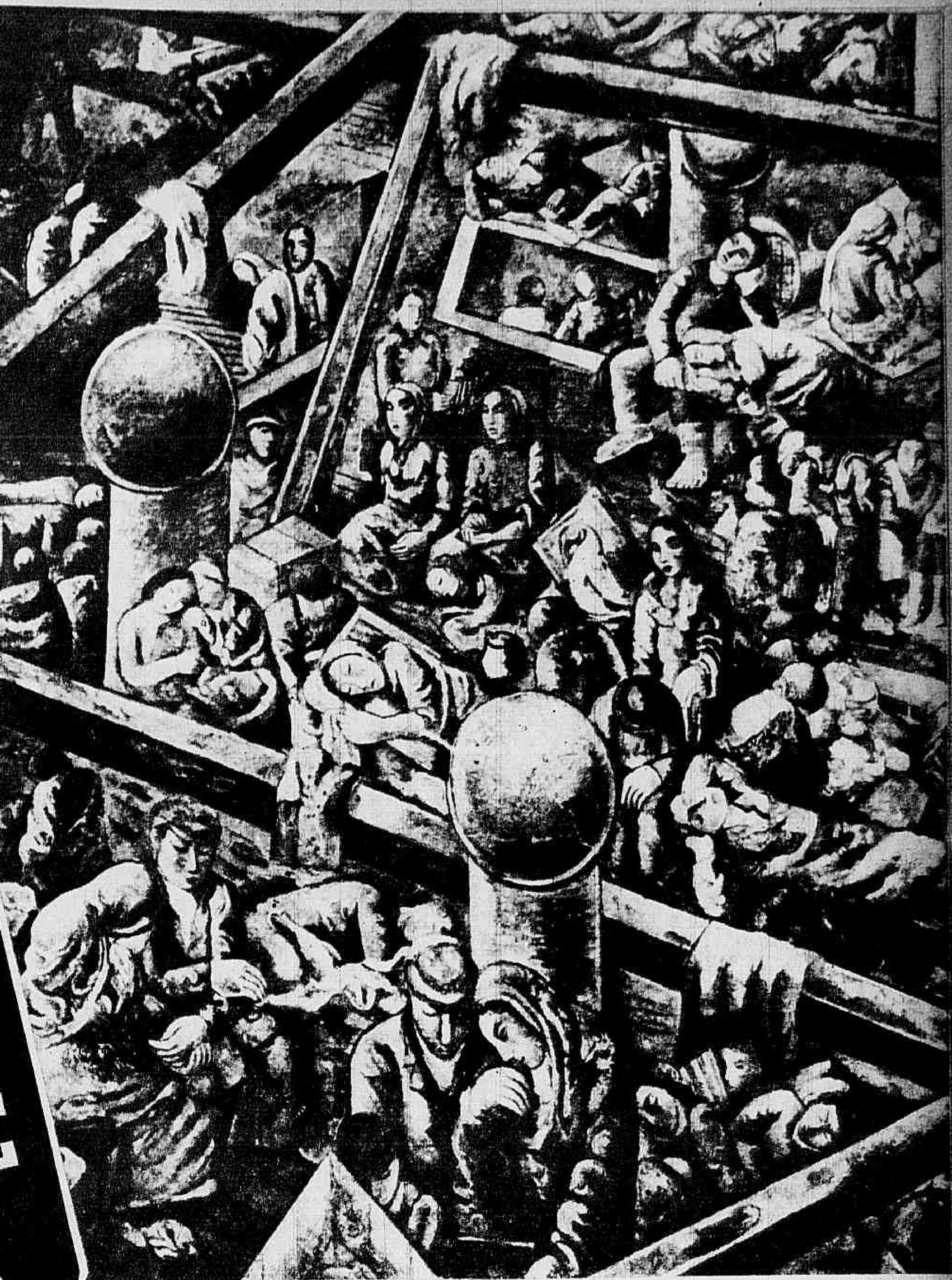
Vejamos, por essa razão, uma faceta menos complexa deste tema onde a versatilidade dos motivos que êle inspira parece infindável.

E' inegável a curiosidade que a Bienal e logo após o Museu de Arte Moderna conseguiram despertar. Essa curiosidade, entretanto, não deve ser tomada no sentido de que o povo, de uma hora para outra, adquirira interesse pela arte moderna, quando na realidade nem pela antiga isso ainda sucedeu. O que houve, naquela ocasião, não passou de uma fermentação publicitária. Fizeram com essas realizações artísticas o mesmo, em certo aspecto, que se faz quando pelo lançamento de um produto novo no mercado: propaganda intensiva.

ARTE, POVO E ELITE

V

H. PEREIRA DA SILVA



Detalhe de "Navio de Emigrantes", do pintor Lasson Segal

Não houve jornal ou revista — sem falar no rádio e cartazes afixados por toda parte — que não comentasse, ressaltasse a importância dêsses acontecimentos, especialmente o que se registrou em São Paulo. Está claro que daí algum resultado teriam os "anunciantes" de obter. E obtiveram.

Muita gente desconhece o significado daquelas mostras de arte de difícil aceitação. Mas ninguém ignora a sua existência. Bienal e Museu de Arte Moderna, embora um tanto vagamente nada expressem além do que a publicidade informa, bastam para saciar, à distância, a curiosidade de um povo pouco afeito às coisas do espírito.

Há, porém, por este ou aquele motivo, quem não se contenta em permanecer distante dos acontecimetnos mencionados. Participa, então, dêles assim como turistas avidos de novidades. Sabedores disso, os dirigentes, ou mais exatamente, os membros da comissão organizadora, improvisam-se em "cicerones", "intérpretes" dos "turistas" das artes, a fim de orientá-los ou desorientá-los ainda mais, por melhor que sejam seus propósitos.

Presenciamos, não há muito, uma cena neste sentido que não podemos deixar de assinalar. Passou-se no Museu de Arte Moderna. Um visitante, especimen pouco visto naquele recinto, confessava à viva voz não entender o que tinha diante dos olhos. Veio prestimosamente o "intérprete" esclarecer — pelo menos era seu intuito — detalhes obscuros à sua compreensão. Após uma série de frases mais abstratas do que o abstracionismo alí exposto, o visitante, um legitimo representante do povo, retirou-se mais confuso do que entrara. Sua retirada, coincidindo com a nossa, aproximamo-nos já na rua. O pobre "turista" estava decepcionado. Trocamos algumas palavras. Seu estado de espírito — porque não dizê-lo? — era semelhante ao nosso. Ele não entendera nada do que vira. E, por isso, tampouco aceitara as explicações do "intérprete". Nós, ao contrário, entendemos se bem mais o que vimos do que o "intérprete", mas, da mesma forma, não aceitamos "in totum" nem uma coisa nem outra. Eramos, em suma, dois confusos, embora aparentemente nosso discernimento no assunto nos colocasse em campo contrário.

Posição delicada de um "nativo" das artes diante de um "turista"! Dá para gente refletir. Afinal de que servem os conhecimentos adquiridos em constantes peregrinações pelas pinacotecas, exposições e leituras initerruptas? Não chega um leigo, despreocupadamente, ao mesmo resultado quando a arte transcende as formas da vida visual e integra-se na concepcional? Despidos de pretensões, vaidades eruditas, qual de nós não se sente, em dados momentos, confuso como o visitante a que nos referimos?

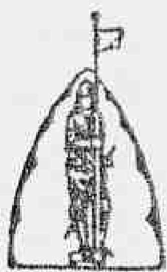
Abolindo de um quadro ou escultura os contornos, as côres a que nossos sentidos óticos estão habituados, a criação artística, evidentemente procura algo original e essa procura é necessária.

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



... um Creme com fragrância de Rosas de Shiras, cujos óleos medicinais protegem a cutis contra as rachaduras produzidas pelo sol e pelo frio, e suprime as sardas. O mais interessante é que este creme serve tanto para a cutis sêca como para a oleosa.

À venda em todas as perfumarias.



creme VINDOBONA

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia.

LABORATÓRIOS VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 - 5.º and. — RIO

Queiram enviar-me gratis o folheto sobre "O Cuidado da Tez".

C - CV - 5-52

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

A noiva recalcitrante

CONTO DE LYSA CASTRO

DULCE estava simplesmente desesperada. A conversa que tivera com sua mãe, aquela manhã, não era de modo algum agradável. Ora, vejam só: Casar com um homem a quem não conhecia, simplesmente porque seu pai a prometera, para o pai do rapaz, quando ela era apenas uma garotinha de seis anos! O cúmulo do absurdo! E o pior é que sua mãe fazia absoluta questão de cumprir a palavra dada ao marido, momentos antes de sua morte.

— Francamente, mamãe! Não concordo nem um pouco com a senhora. É ridículo que me queira casar com um desconhecido. Não compreende que seria desgraçar a minha vida para sempre? Por que êsse maldito homem não ficou lá por onde estava, e não se casou com qualquer outra idiota?

— Que vocabulário é êsse, Dulce! Atenta que estás falando com tua mãe.

— Mãe! Sempre ouvi dizer que a alegria das mães é a felicidade dos filhos, e a senhora está procedendo exatamente ao contrário do que manda a ética materna, obrigando-me a casar com um sujeito que não conheço e, além disso, simplesmente por causa de uma promessa extravagante de meu pai.

— Pelo menos vê se respeitas os mortos. Se teu pai concordou em que a promessa continuasse válida, é porque tinha certeza de que serias feliz com o filho de seu amigo, que na ocasião contava quinze anos e era um ótimo rapaz; estudioso, obediente e sem nenhum defeito sério.

— Só acreditarei em suas virtudes se êle desistir dêsse casamento.

— Acho muito difícil, principalmente considerando que todo êsse tempo êle esteve nos Estados Unidos, aperfeiçoando seus estudos de engenharia, e escreveu-me agora, sòmente para dizer que virá no próximo mês para se casar e voltar aos EE. UU.

— Ainda mais isso! — Retrucou Dulce colericamente — Levar-me para um país estranho, onde poderá fazer de mim o que quiser. Decididamente, minha mãe: Não me casarei com êsse homem!

Deixou a sala furiosamente, sem sequer olhar a expressão de mudo desespêro de sua mãe. Seu coração estava cheio de ódio por êsse desconhecido que devia desposar, mas que não o faria, nem que para isso precisasse fugir de casa. Claro que ela não cederia, não ligaria seu destino ao dêsse homem cujo nome ainda ignorava, tanta era sua indiferença por êle, que aceitava sempre o tratamento que sua mãe lhe dava: «o filho do amigo».

Carmem, a mãe de Dulce, achou-se na obrigação de passar um telegrama ao rapaz, prevenindo-o da resistência da filha.

Os dias passavam velozes e Dulce evitava sempre o assunto do casamento, no que era imitada por sua mãe. A vida corria normalmente, até que, certa vez, Carmem recebeu um telefonema. Dulce foi quem atendeu, mas, não reconhecendo a voz, chamou sua mãe, que era a pessoa procurada. Sem nenhuma curiosidade, a moça afastou-se, procurando não ouvir a conversa, finda a qual, Carmem veio ao seu encontro, com um brilho intenso nos olhos.

— Dulce... — começou, mal escondendo a emoção.

— Não diga... — cortou Dulce com um olhar gélido.

Carmem baixou os olhos como se pedisse desculpas e continuou, agora sem nenhum entusiasmo:

— Foi da casa de modas. Querem que você passe por lá para combinar os detalhes do vestido de noiva.

A moça deu de ombros:

— Não me interessa. Se a senhora quiser, pode ir.

Mentalmente, a moça havia decidido não se casar com o «filho do amigo» de seu pai. Apanhando um livro, a jovem atirou-se comodamente sôbre uma poltrona, entregando-se à leitura. Não se passou muito tempo e seu espírito abandonava o drama que lia para viver o próprio. Procurava uma saída para aquela situação. De entre as folhas do livro caiu um envelope, que reconheceu ser um convite recebido na véspera, para um baile de carnaval. Seu primeiro pensamento havia sido de indiferença, mas, agora, sua imaginação começou a trabalhar. Quem sabe se ela não encontraria um «príncipe encantado» naquele baile? Quem sabe se ali não estaria a solução do seu problema? Bastaria um casamneto secreto para impedi-la de desposar o tal «filho do amigo». De um salto alcançou o telefone e discou um número. As palavras saiam em tumulto, mas finalmente conseguiu se fazer compreender: Queria apenas uma linda fantasia de «Princesa Oriental», mas com muita urgência. Sim, ela iria imediatamente experimentar a que já estivesse pronta. Desligando o aparelho, recostou-se à parede, cerrou os olhos e sonhou: «Uma linda «princesa oriental» encontra um «guerreiro medieval». Êle é alto e forte, tostado de sol, com grandes olhos castanhos...» Consultou o relógio e correu para o quarto. Dez minutos depois saia em direção à modista.

Carmem, conquanto estivesse satisfeita com a inesperada alegria da filha, não deixava de sentir certa apreensão. Mesmo assim, colaborou carinhosamente nos preparativos da moça e, no dia do baile, prontificou-se a levá-la.

A sala regorgitava de risos, luzes e côres. Dulce procurava o seu «príncipe» como jamais uma jovem o fez. A noite ia a meio, sem que ela tivesse encontrado alguém com quem se pudesse casar dentro de três dias. Finalmente, vendo um elegante «príncipe indú» aproximar-se com um sorriso no rosto simpático, achou que encontrara a pessoa ideal para os seus planos.

— Dança, linda princesa?

— Com prazer, meu príncipe.

Mergulhou completamente na idéia de conquistar o «príncipe». De todo o seu corpo se irradiava um poder irresistível de atração e o rapaz não opôs a menor resistência. Uma hora depois, estavam ambos à sacada, conversando como velhos amigos. Dulce sentia desejos irrefreáveis de contar sua situação àquele rapaz insinuante, que desde o início a conquistara, mas faltava-lhe coragem para tanto.

— Por que está triste, «princesa»?

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

ABNEGAÇÃO

VOLVIA febrilmente as páginas do livro, detendo-se num parágrafo, saltando outros, enquanto o coração lhe batia mais aceleradamente ao ritmo das emoções. Uma exclamação incontida fêz com que a irmã se volvesse. Por um instante, fitaram-se. Nos olhos de uma havia surprêsa, dor. Nos da outra, cólera e despeito.

— Onde o encontraste? — perguntou Ema, ansiosamente. Mantive-o oculto, tantos anos e agora...

Iderla aproximou-se, fisionomia contraída:

— Dize-me que não é verdade! Que tudo é produto de tua imaginação.

Ema baixou a cabeça, incapaz de pronunciar uma palavra. Ante êste silêncio, Iderla fechou os olhos, sentindo tudo rodar à sua volta. Aquela revelação a punha no mais profundo dos desesperos.

— Então foi tudo uma farsa. Tua doença, tuas repetidas ameaças de suicídio... — exclamou, erguendo com violência o rosto da irmã. E por que fizeste isto? Por que?... — e como a outra continuasse muda, segurou-a com fôrça pelos pulsos, gritando: — Exijo que fales!

Ema, após livrar-se daquela pressão, ergueu-se e, apoiando-se quase exausta ao marco da porta:

— Sim! — afirmou com voz abafada. Tudo quanto disse no meu diário é o reflexo fiel do quanto me fizeste sofrer desde que ficamos moças. Meses após meses, ano após anos, êsse diário foi meu confidente e meu único confôrto...

E, ofegante, detendo-se seguidamente, porque sua respiração entrecortada não lhe permitia pronunciar uma frase inteira, foi revelando diante da angústia da irmã, o processo do seu drama.

— Por tua causa, sempre vivi na sombra, relegada a um segundo plano. Foste sempre a preferida por nossa mãe, por nossas amigas e... por todos os rapazes que conhecíamos. Eras sempre tu a mimada, a querida, a cortejada. A teu lado, meu corpo magro, quase sem formas, meus defeitos faciais, minha voz desarmoniosa, apareciam como a antítese de teus atrativos. Por isso cheguei a odiar-te.

— Ema!

— A odiar-te, sim! Então, jurei que me interporia em teu caminho.

— E conseguiste... — murmurou Iderla.

Foi a seu quarto, apanhou uma bolsa, um casaco de lã e um lenço grande de seda.

— Que vais fazer, Iderla? — perguntou a outra, impressionada com sua calma e frieza.

— Vou-me embora. Nunca mais me verás.

— Não, Iderla, isso não! Queres assustar-me, não é verdade?

— Nunca mais me verás! — repetiu a irmã, com voz firme.

Ema estalou em pranto.

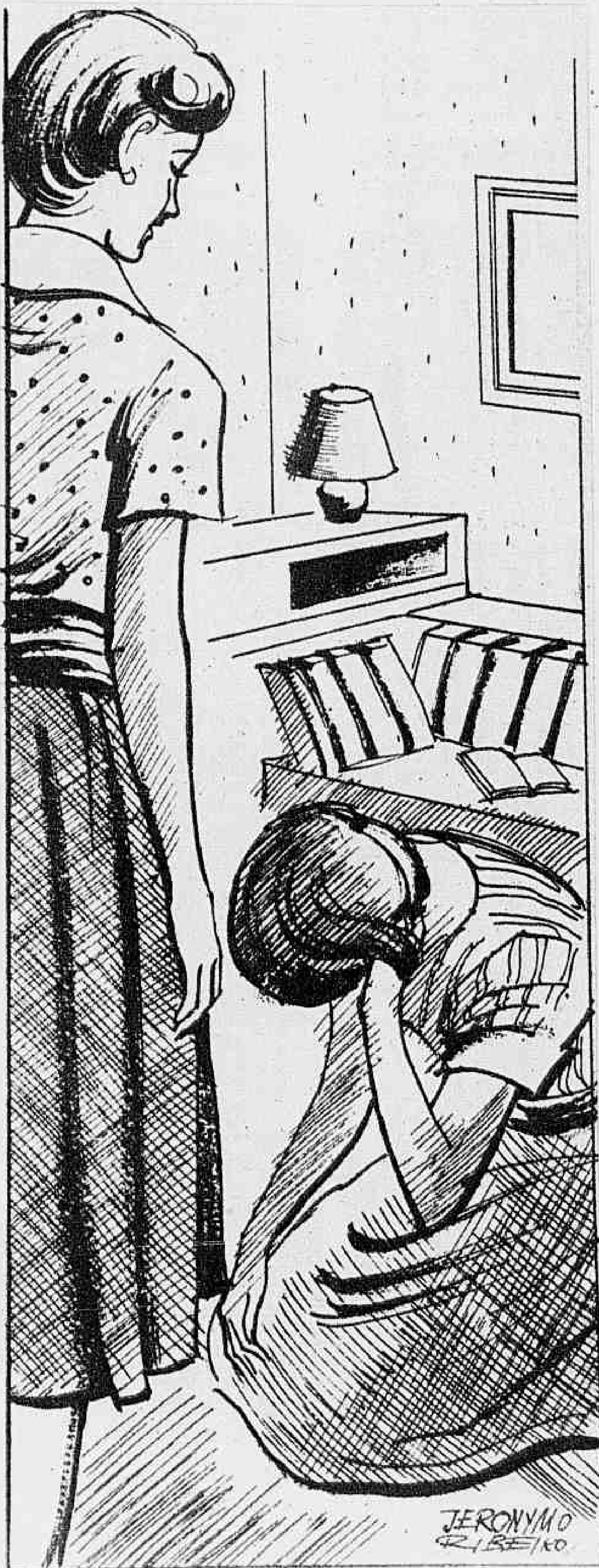
Conto de H. BOYER

Ilustração de JERONYMO RIBEIRO

— Castiga-me de outra forma, Iderla, mas não me deixes sòzinha. Agora, estou doente mesmo. Procura saber dos médicos.

Atirou-se a seus pés, soluçando. Os males que inventara outrora para retê-la a seu lado e que tanto desorientaram os médicos haviam-se tornado reais à fôrça de castigar os próprios nervos de maneira tão desapiedada. Sua saúde decaía de tal modo que os cuidados da irmã lhe eram indispensáveis.

—Peço-te perdão por tudo, Iderla. Estou arrependida de tudo que te fiz. Há muito que não sei o que seja dormir um sono tranquilo. Minha consciência me atormenta noite e dia. Não te basta êste castigo? — Iderla, por nossa querida mãe, não me deixes!



Iderla apenas ouvia as rápidas batidas do próprio coração que repercutiam dentro de seu peito com sonoridades de vazio. Atou o lenço sob o queixo, apanhou a carteira e dirigiu-se com passos rápidos para a porta. Só então escutou o chamado da irmã:

— Iderla!

Apertou os lábios e seguiu seu caminho. Dentro de um segundo estava na rua. Uma neblina tênue envolvia a cidade. Foi andando ao acaso enquanto seu pensamento, despojado das brumas do tempo, ia penetrando paulatinamente no passado.

★

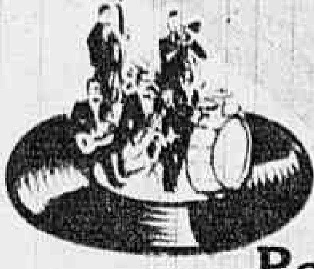
Vinte anos antes, quando a mocidade, definitivamente germinadas naquelas duas vidas, ia estendendo ante seus olhos panoramas de brilhantes relevos, Iderla e Ema começaram a frequentar com maior assiduidade o círculo de relações que sua mãe conservava, não obstante a situação econômica apertada em que ficara depois da morte do marido. Dera às filhas uma educação esmerada que as punha em situação de destaque entre as jovens de sua idade. Nem por isso, o futuro deixava de inquietá-la bastante. Não por Iderla. Tão bonita e com tantos predicados morais não teria dificuldade em fazer um bom casamento. Quem lhe causava pena e preocupação era Ema. Via-a tão destituida de encantos, tão àspera de gênio, tão egoista e invejosa... E perguntava a si própria, com mágua, de que longínquo parente herdara aquela infeliz criatura sua fealdade física e sua pobreza moral.

Mas as jovens, alegres e descuidadas, apenas sorriam para a vida. Nem Ema se sabia tão destituida de beleza, nem Iderla tão cheia de encantos. Até que as circunstâncias, juntamente com a maturidade lógica dos anos, as colocaram em suas verdadeiras posições.

Lentamente, como o azinhavre que ataca os metais corroendo-os, a alma de Ema se foi cobrindo de sombras e amarguras. Via a irmã triunfar em todos os planos, com sua graciosa presença, seus grandes olhos pardos, o castanho côr de cobre de seus cabelos, e um sentimento obscuro, misto de revolta e amargura se ia apoderando do seu coração. Breve, a tristeza que lhe causava sua inferioridade física converteu-se em despeito e rancor. Olhava com aborrecimento tudo que de uma ou outra forma cercava a irmã. Tornou-se acre para com ela, mordaz, esquiva. Valia-se de quantas astúcias urdia sua imaginação ardente para indispô-la com as amigas e com os rapazes. Até que

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

VARIEDADES MUSICAIS




Por DANIEL TAYLOR

N.º 149

BIOGRAFIA DE WITOLD MALCUZYNSKI

Muito se tem falado de Malcuzynski, êsse sensacional pianista polonês, sucessor de Paderewski, que vem mantendo tanto a América como a Europa sob o fascínio de sua rápida e meteórica carreira.

Foi em 1936 que Paderewski tomou conhecimento do extraordinário talento do jovem Witold Malcuzynski — que nessa época estudava no Conservatório de Varsóvia — e o convidou para a sua casa na Suiça. Tão impressionado ficou com a execução do rapaz que se ofereceu imediatamente para se tornar seu professor.

Logo após, Malcuzynsky abandonou seus estudos de Direito e Filosofia na Universidade de Varsóvia, para dedicar-se exclusivamente ao piano.

Em 1937, foi agraciado com o "Grond Prix" do Concurso Internacional de Chopin, em Vársóvia, e tôda crítica então presente referiu-se a êle como o "Chopin re-encarnado".

Nessa época, Malcuzynski — guardem bem o seu nome — conheceu no Concurso a jovem e brilhante pianista francesa Colette Gaveau — que também recebeu um dos prêmios nessa competição — com a qual mais tarde veio a se casar.

Por duas vezes Witold escapou milagrosamente aos nazistas; a primeira foi quando deixou Varsóvia apenas algumas horas antes da chegada dos alemães, e mais tarde veio a suceder o mesmo caso em Paris, onde Witold Malckzynski obteve os seus primeiros triunfos.

Viajando com grandes dificuldades, conseguiu chegar a Lisboa, onde lhe ofereceram um contrato para a América do Sul, o qual se prolongou de tal maneira que chegou a abranger 80 (oitenta) récitas, isto antes de ter feito a sua estréia no "Carnegie Hall", em Nova Iorque, em 1942.

Desde aquela data, Malcuzynski tem conseguido os maiores êxitos em todos os grandes centros culturais do mundo.

A MÚSICA DO LEITOR

FÃ CURIOSA — (Rio) — Nada há entre Haroldo Eiras e a artista Joanna D'Arc além de uma simples amizade. Quanto à sua outra pergunta, a resposta é: 26 anos. Volte à sua seção.

•

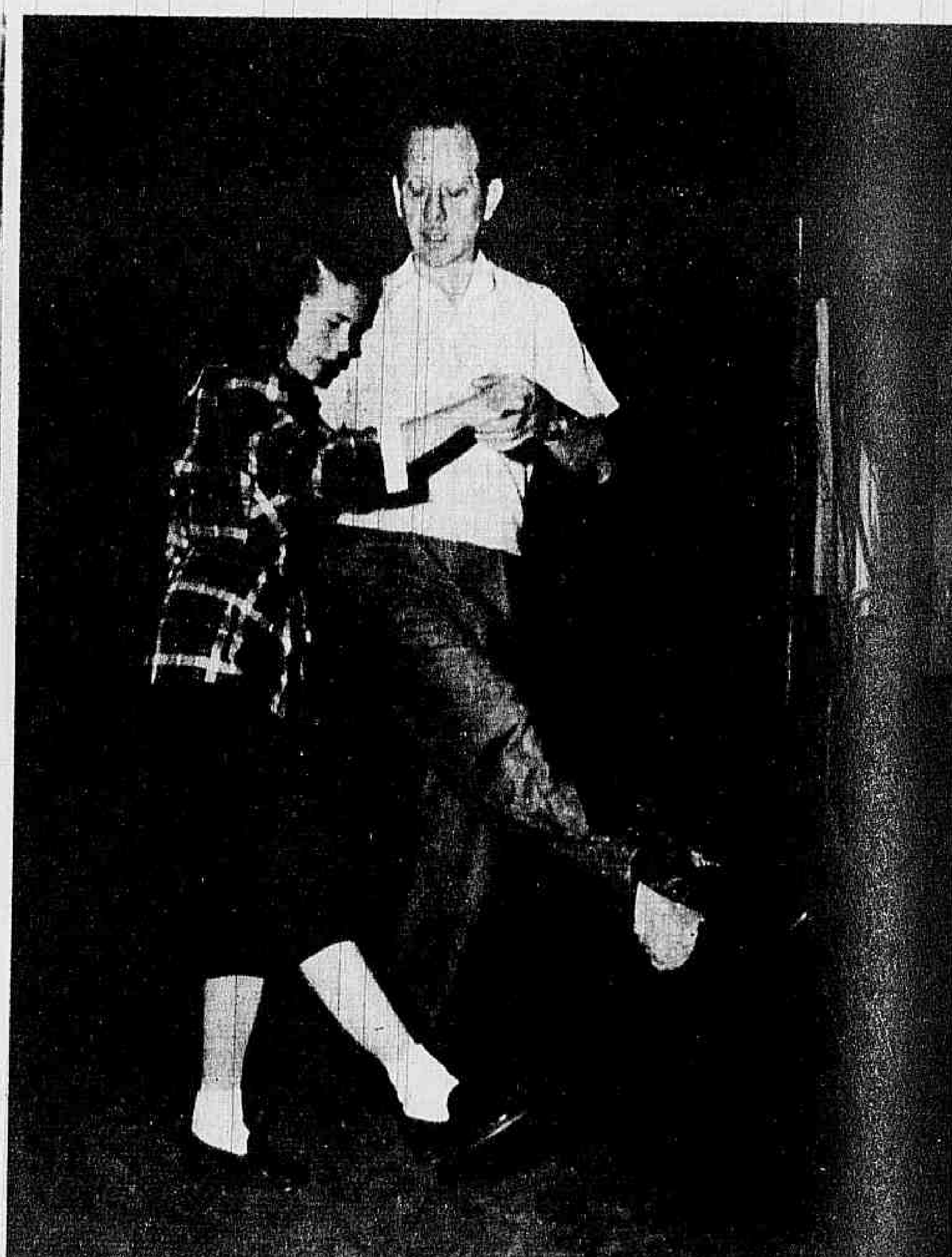
SONIA — (Rio) — Dirija a sua carta à Rádio Nacional, Praça Mauá, 7, 20." andar, fazendo a pergunta. Aqui ficamos às suas ordens.

•

J. SILVESTRE — (Barra Mansa) — Anote, com os nossos agradecimentos, a



A glamurosa "estrela"-cantora da MGM — Ava Gardner — é a companheiro de Clark Gable em "Estrela do destino" (Lone Star), película cujo elenco inclui ainda o nome de Broderick Crawford



A foto mostra Mickey Ann Brown ensinando o veterano Melvyn Douglas, numa das sequências do filme "On the Loose" como se dança o charleston



Esta bonita cena pertence ao musical "Piccadilly Fantasy". Artistas: Vera-Ellen e Jonathan Lucas

letra do fox "Moonglow", de autoria de Will Hudson, Eddie De Lange e Irving Mills:

It must have been Moonglow
Way up in the blue
It must have been Moonglow
That led me straight to you
I still hear you saying
Dear one hold me fast
And I start in praying
Oh Lord, please let this last
We seemed to flost right thru the air
Heavenly songs seemed to come
from ev'ry where
And now there's Moonglow
Way up in the blue
I always remember that Moonlow
gave me you.

●

MANOEL J. PEREIRA — (Lisboa) — Obrigado. Aqui estamos para servir a todos os apreciadores de música. A seguir, o senhor encontrará a letra do grande sucesso do momento — "Coimbra é uma lição de amor", fado-canção de Raul Ferrão, gravado por Ester de Abreu:

Coimbra do Choupal
Ainda és capital
do amor em Portugal, ainda
Coimbra onde uma vez
Com lágrimas se fez
A história dessa Inez, tão linda
Coimbra das canções
Coimbra que nos põe
Os nossos corações a nu
Coimbra dos doutores
Para nós os teus cantores
A fonte dos amores és tu.

Coimbra é uma lição
De sonho e tradição
O lente é uma canção
E a lua a faculdade
O livro é uma mulher
Só passa quem souber
E aprende-se a dizer saudade.

●

MARIA LACERDA — (Florianópolis) — Quanta gentileza! Infelizmente, não nos é possivel aceitar o convite. A seguir, oferecemos-lhe a letra do bolero "Juntos", de A. Dominguez:

Unos años mueren y otros años vienen
ratos de llorar ratos de reir
el mundo es asi.
Unos años mueren y otros años vienen
pero nuestras almas seguirán unidas
una eternidad.

Juntos tú y yo, siempre los dos
seguiremos la luz matinal
de nuestro amor.
Juntos tú y yo siempre los dos
cuidaremos cual bello cristal
nuestra pasión y un recuerdo será
esta dulce canción que en su ritmo
romance divino juramos amor.

Juntos tú y yo siempre los dos
aun despuén de la muerte
estaré muy junto a ti.

RITMOS GRAVADOS

NA DECCA — Aqui estão os êxitos musicais dos Estados Unidos, lançados na Argentina: Com Al Jolson — "I'm sitting on top of the world" (Sentado em cima do mundo) e "Waiting for the Robert E. Lee" (Esperando Robert E. Lee); ainda com o "Trovador Inolvidável" — "April showers" (Chuvas de abril) e "Rock-a-bye your baby with a Dixie melody" (Arrulla a tu novia com una melodia sureña); com Bing Crosby — "Domino" e "Hello young lovers" (Olá! jovens enamorados); com Gordon Jenkins e sua Orquestra — "Charmaine" e "I wish someone khew I was lonesome" (Oxalá que alguém saiba que estou só); com Danny Kaye, Jimmy Durante, Groucho Marx e Jane Wyman — que turma! — "How d'ye do and shake hands" (Como vai você) e "Melaza" (Blackstrap Molasses); com Danny Kaye — "The walrus and the carpenter" (La morsa y el carpintera) e "I'm late" (Estou atrazado); com Don Cherry — "Bring back the thrill" (Devolva-me a emoção) e "I can't help it, if I'm still in love with you" (Não posso remediar); com Dick Haymes — "And so to sleep again" (A dormir-se outra vez), que apresenta, na outra face, com a orquestra de Tommy Dorsey e os Mills Brothers — "Please don't talk about me when I'm gone" (Não fale de mim...); com Russ Morgan e sua Orquestra: — "Go, go, go, go" (Vai-te!) e "Josephine"; e, finalmente, com Perry Botkin e seu conjunto — "The world is waiting for the sunrise" (O mundo espera a saida do sol) e "Botkin's Banjo Band" (A banda de Botkin).

●

NA RCA VICTOR — Eis algumas novidades: Com Pedro Vargas — os boleros "Miseria" e "Te quiero"; Ana Maria Gonzales — "Te llevo dentro de mi" e "La Zarzamora"; com Fernando Fernandez — o bolero "Concierto de amor" e o mambo "En donde estás"; com Chucho Martínez Gil — os boleros "El Manzano y el Cerezo" e "Yo necessito un amor"; com Al Goodman e sua Orquestra — as valsas "Vozes da Primavera"

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

ATENÇÃO — *Recebemos mais de mil fotografias de FERNANDO TORRES, as quais se acham à disposição dos nossos leitores. Os interessados poderão escrever para o cronista desta seção, enviando envelope selado e subscritado para a remessa.*

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"O Rei do Samba"

Apresentação U.C.B. — Direção de Luiz de Barros — Lançado na linha do Plaza.

"O Rei do samba" é uma fita que se propunha homenagear a música de Sinhô. Não contar a vida, pois, no início, há um aviso claro e elucidativo sôbre isso. A fita seria fiel ao espírito da música do nosso conhecido compositor popular. Mas a verdade é que a fita é um absurdo dêsses sem nome. Não sabemos no final o que pretendiam os realizadores.

A música de Sinhô é mal aproveitada, sem orquestrações condignas, numa completa ausência de dramatização musical. Tudo é feito com um descuido proverbial na nossa cinematografia.

A vida de Sinhô vai para um lado, o que é passável, e a música para outro, o que é imperdoável. Por mais incrível que pareça, há instantes em que o fundo musical é feito com música de Beethoven e de Chopin. A música de Sinhô passa ao longe. A fita situa-se num dramazinho passional, dêsses em que o cinema mexicano é pródigo. E tudo é apresentado tão desconchavadamente, que a fita carece de unidade. Os personagens não possuem caracteres definidos. E pròpriamente ninguém sabe de onde vem e muito menos para onde vai. Tudo é feito debaixo do maior segredo. Não comentaremos os defeitos do roteiro, que são os costumeiros no nosso cinema. A fotografia, de Edgar Brasil, deixa muito a desejar. A direção, de Luiz de Barros, é imaginária, nada tendo que faça jus a um aplauso. Quanto aos intérpretes, sou do ponto de vista que sempre estão inocentes. Mesmo assim, assinalo duas surpresas. Bené Nunes, que é um excelente pianista, sem ter maiores veleidades de artista, não compõe mal seu tipo, pois sua inflexão é das mais razoáveis possíveis. Os diálogos não soam postiços, quando na sua bôca. A outra surpresa é Wahita Brasil, que se revelou uma atriz de temperamento, que, dirigida, terá grandes possibilidades no drama. Sua "vamp", cheia de vestidos, deixou-nos a certeza de que Wahita sabe andar e, sobretudo, descer uma escada. Wahita Brasil tem classe, é preciso sòmente ser dirigida. Nelly Rodrigues tem uma ponta episódica na "patronesse" e também merece ser aproveitada. Carlos Cotrim, outro bom elemento, ainda sem uma oportunidade séria. Elizete Cardoso, também jogada na fita sem oportunidade. Zé Trindade é um bom comediante, que o cinema não aproveitou. Muitos outros comparecem. Existe um bailado que só na cabeça do Sr. Luiz de Barros é concebível. "O Rei do samba" é um atentado à música de Sinhô. E aquele final, com chuva de regador, fazendo cócegas nas palpebras de Bené Nunes, é um atentado ao pudor artístico. A produção é de Carmen Santos.



Peter Ustimov, um Nero que ficará na história.



Tônia Carrero e Anselmo Duarte, em "Tico-Tico no Fubá", em exibição

Waldemar Torres, via Roma

Waldemar Torres voltou de Roma. Repito aqui que Waldemar Torres é uma simpatia, um homem do mundo, "gentleman" antes e depois de tudo. Diretor de publicidade da Metro no Rio de Janeiro, foi a Roma como um dos componentes da representação Metro para a simples sessão especial de "Quo vadis", onde representantes da Metro em tôdas as parte do mundo reuniram-se para uma conferência sôbre o lançamento desse novo "big hit". Disse-nos o Sr. Torres que foi a sessão especial mais cara do mundo. E, quanto a "Quo vadis", assegurou-nos tratar-se de um grande espetáculo, e que os vestidos de Nero, farão um sucesso sem precedentes, na interpretação notável de Peter Ustinov. De Roma, cidade aberta ao amor, Waldemar Torres trouxe memórias inesquecíveis. Falou-nos sôbre as pontes de Roma, da civilização, do povo educado, da beleza que jorra pe-

renemente, da "Via dei quattre fontane" e das portas de Roma. Como se ainda não bastasse, a grande Ana Magnani aplaudiu o brasileiro Waldemar Torres dançar o samba sob os céus de Roma.

Concluindo, Waldemar me disse — Roma tem muitas portas, mas nenhuma como a Porta do Stregga. Meus amigos; vou embora para Roma. Ei! Você aí, Gilberto Souto, de Hollywood, não vem também?

"Não quero dizer-te adeus"

(I want you), R.K.O. Rádio — Direção de Mark Robson, lançado na linha do Plaza.

Samuel Goldwyn especializou-se em produzir fitas domésticas. Alguns marcaram sucesso. Essa "Não quero dizer-te adeus" é uma calamidade, um abuso de confiança, um desrespeito total ao público que paga. Baseado em contos de uma revista, ou coisa semelhante qualquer, é de uma inconsistência pasmosa. Os personagens indefinidos, a história sem coluna vertebral e tudo muito ôco deixa no espectador a certeza de que Hollywood anda em desespêro de causa. Mark Robson, diretor cantado e decantado pela crítica aflita em descobrir talentos, tem, desta feita, a sua pior direção de tôda a sua carreira. Não há uma cena da qual se possa dizer: "é boa". Tôdas as sequências são de uma filsidade total. Meu amigo Farley Granger, sempre muito alegre, com um sorriso de primavera, tem o desempenho mais sem importância de sua carreira. Belo e pobre rapaz. Dorothy Mac Guire passou da fase entusiástica de Claudio e ela nem sequer desconfiou disso. Dana Andrews nada fez. Peggy Dow nunca esteve tão "off-side". A precariedade de tudo é tão gritante que não podemos levar a sério uma produção dêsse tipo. "Não quero dizer-te adeus" é bobagem, e bobagem da grossa.

"Bruxaria"

(Comin Round The Mountain), Universal Internacional — Direção de Charles Lamont, lançado na linha do São Luiz.

Bud Abbott e Lou Costello não são meus tipos. Mas fui ver essa "Bruxaria", por causa da minha amiga Ida Moore, amada velhinha que Hollywood descobriu. Francamente, não gostei; nem mesmo ela se salva.

E, se você quer tirar a sorte grande, não se meta nessa "bruxaria".

"A sereia e o sabido"

Texas Carnival), Metro Goldwyn Mayer — Direção de Charles Walters — Lançado na linha dos Metro.

Está passando nos Metro um divertido desenho dos meus amigos passionais Tom e Jerry. O "trailer" da fita das vedetes Clark Gable e Ricardo Montalban, deixaram-me a certeza de que a fita foi feita para pioneiros e eu não sou pioneiro. Ao sair do cinema, fui surpreendido por um temporal só visto nas fitas de Cecil B. de Mille, capaz de encher tôdas as piscinas da Metro. Esther William trazia um mailô com um distico — "jogue-me nágua" — na tradução do homem das legendas. Êsse devia ser o destino da fita. Howard Keel parece que trabalha na fita, se não me engano, pois não prestei muita atenção. Red Skelton mostra suas possibilidades de interpretar "Quo vadis" sem dignidade. E é impertinente repetirem em carroças o que já fizeram com automóveis.

O sabido é Paula Raymond, que aparece no final para indagar se vai haver filmagens.

E, por tôda Copacabana submersa, eu não encontrei a sereia.

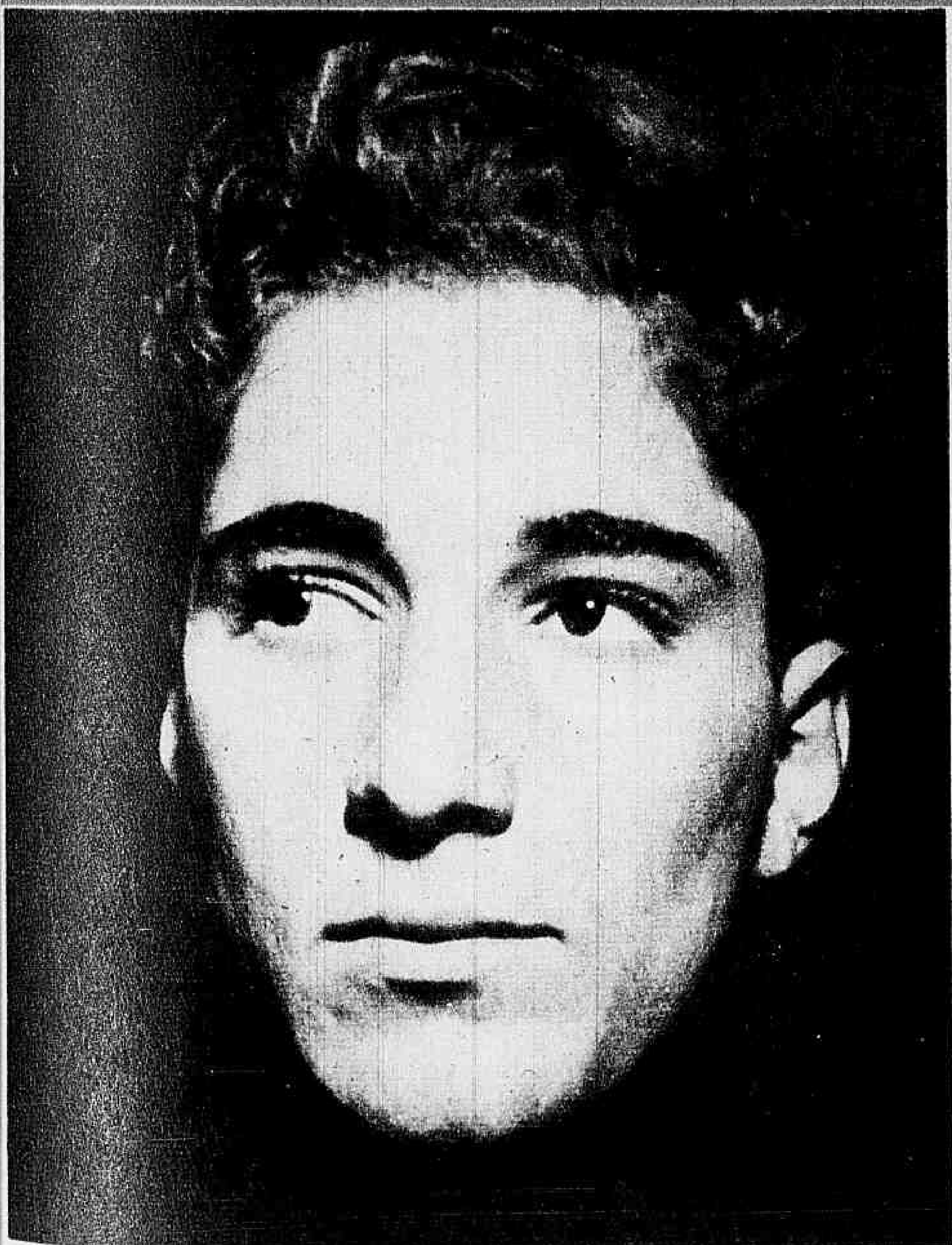
Post-Scriptum

Bilhete para Monica (Rio)

Nesta altura espero que já tenha acontecido um novo Harvey na sua vida. Você faz bem em esquecer o que deve ser esquecido. Devemos sempre nos esquivar ao ódio. É uma fôrça negativa e estéril. O contato com a natureza é um ótimo remédio para tudo. O campo nos dá a certeza de quanto vazia é a vida das metrópoles, onde os homens correm atrás de vaidades absolutamente inúteis à sua felicidade pessoal. O acordar cedo no campo, a beleza da noite, a paz que propicia o estudo e a criação, ah! o campo onde eu não estou... Deve ser uma delícia uma pessoa sentir-se "fatigada de bem estar". Essa história da outra metade da gente também já preocupou Platão e isso no quinto século antes de Cris-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

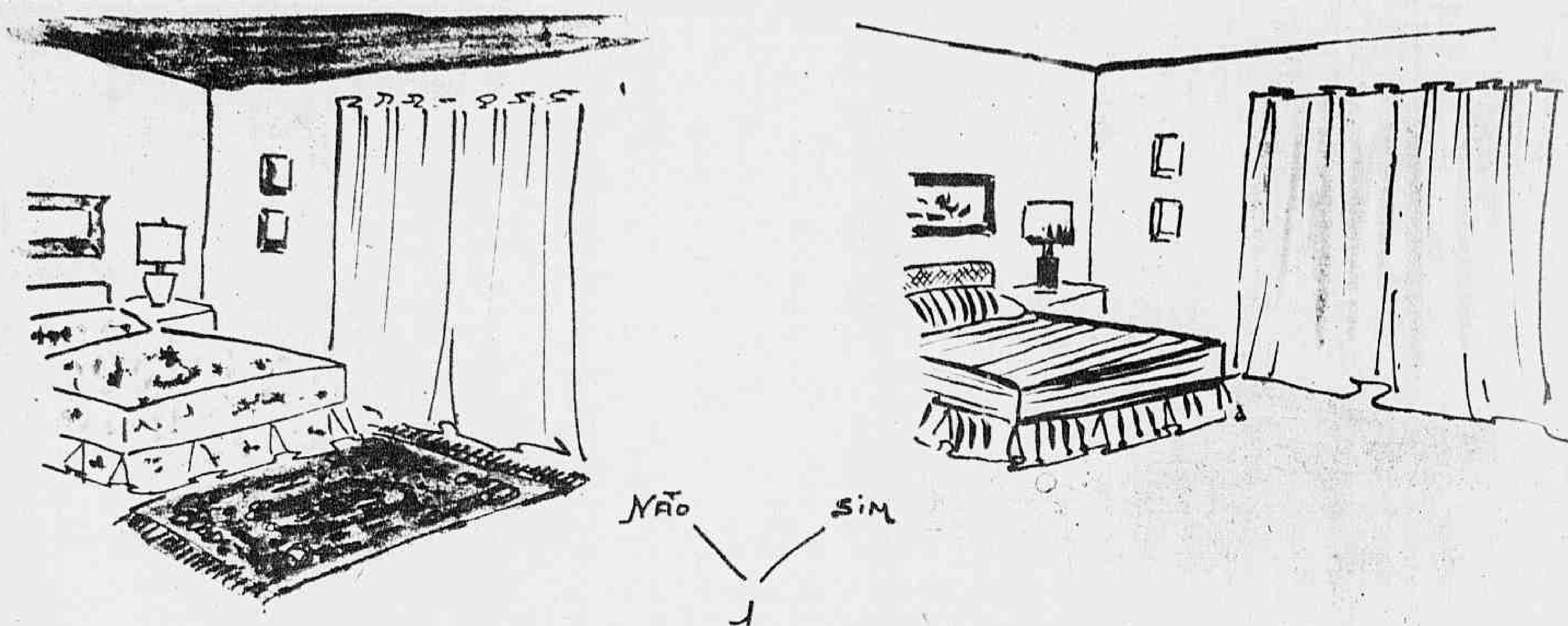
O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Airton, que vem fazendo sucesso no palco, vai estrear no cinema.



Maria Candida, minha descoberta cinematográfica, que, por um descuido dos produtores, ainda não é estrêla, numa pose de Paraiso.



TETO MUITO BAIXO: Tapete grande, claro, liso. Quadros com molduras largas, escuras. Cortinas, vaporosas, lisas, de côres claras — listas, verticais só. Sofás ou colchas de cama, bem alegres. Abat-jours, almofadas, detalhes em côres vivas.

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanches

OS DOIS DISCOS DO MÊS



Receba mensalmente os dois melhores discos de ÚLTIMOS SUCESSOS POPULARES lançados no Rio ou em São Paulo, POR APENAS Cr$ 55,00 SO' PAGOS cada vez que receber os discos no correio, pelo reembolso postal.

BASTA MANDAR seu nome e endereço para ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS
Caixa Postal — 4600 — Rio
Endereço Telegráfico — DISCOBRASI - RIO
MUITAS OUTRAS VANTAGENS lhe serão oferecidas imediatamente

ESTUDE

Contabilidade ou **contador**, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 posta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

TETOS MUITO BAIXOS

Em certas construções rústicas, ou mesmo quando as peças são amplas demais, o teto pode parecer muito baixo e isto diminue muito a beleza da decoração em uma sala. Limita a altura de quadros e móveis,o uso de certas tonalidades mais fortes no teto, etc... Enfim, obriga a uma distribuição diferente de côres no conjunto da peça.

1. Para elevar psicològicamente a altura do teto, entre outros "truques" há o seguinte: Não usar côr viva para a pintura do teto. Entre as côres vivas ou "quentes", estão classificadas as tonalidades de vermelho, amarelo, laranja etc... Eliminando estas, restam as côres suaves derivadas do verde e do azul.

Não forre a peça co mum tapete muito escuro, pois isto diminui o tamanho da sala e "enche" o ambiente. Prefira um tapete claro, que possa cobrir o chão todo do quarto, em côr lisa, sempre que possível. Se quiser escolher um tapete estampado, que o fundo dêste seja claro, e os desenhos pequenos em côres claras.

Pinte o teto em branco, e as paredes em tonalidade clara.

Um exemplo completo: Teto branco, paredes em rosa claro, cortinas brancas, vaporosas; colcha em tecido grosso listrado de rosa escuro e branco com pequenos desenhos verdes. Um tapete felpudo branco e uma poltroninha verde.

2. Em algumas peças de teto baixo, há uma outra forma bem decorativa de aumentar psicològicamente a altura do teto. Porém é necessário que a parede defronte à porta de entrada seja inteira e não cortada por muitas portas e janelas.

Este tipo de pintura consiste no seguinte: pintar na mesma côr clara o teto e a parede principal, isto é, a que fica em frente à entrada da sala.

As outras três paredes serão pintadas em branco ou na mesma côr em tonalidade bem mais clara se a sala fôr pequena; tonalidade mais escura se a peça fôr bem grande.

Há outro ponto interessante a ser levado em conta — a distribuição dos quadros, seu acabamento, colorido etc...

Os quadros que mais chamam atenção são aqueles que têm as molduras largas, margens de côr forte e um motivo decorativo alegre. Dois quadros neste gênero, colocados na parede principal sôbre um sofá, distraem a atenção do teto. O formato dos quadros deve ser retangular e no sentido horizontal. Na outra parede, sôbre o consolo ou acima de uma estante de livros comprida, pendure 4 pequenas gravuras na mesma altura, com molduras do mesmo tamanho, formando uma linha.

Repare que os móveis baixos e compridos, tendem a aumentar o espaço na sala. Sofás, consolos, estantes de livros baixas etc... Prefira para a decoração desta sala, a madeira crua ou décapé. Evite os relógios altos, antigos e escuros, as vitrines muito pesadas, as cortinas espalhafatosas.

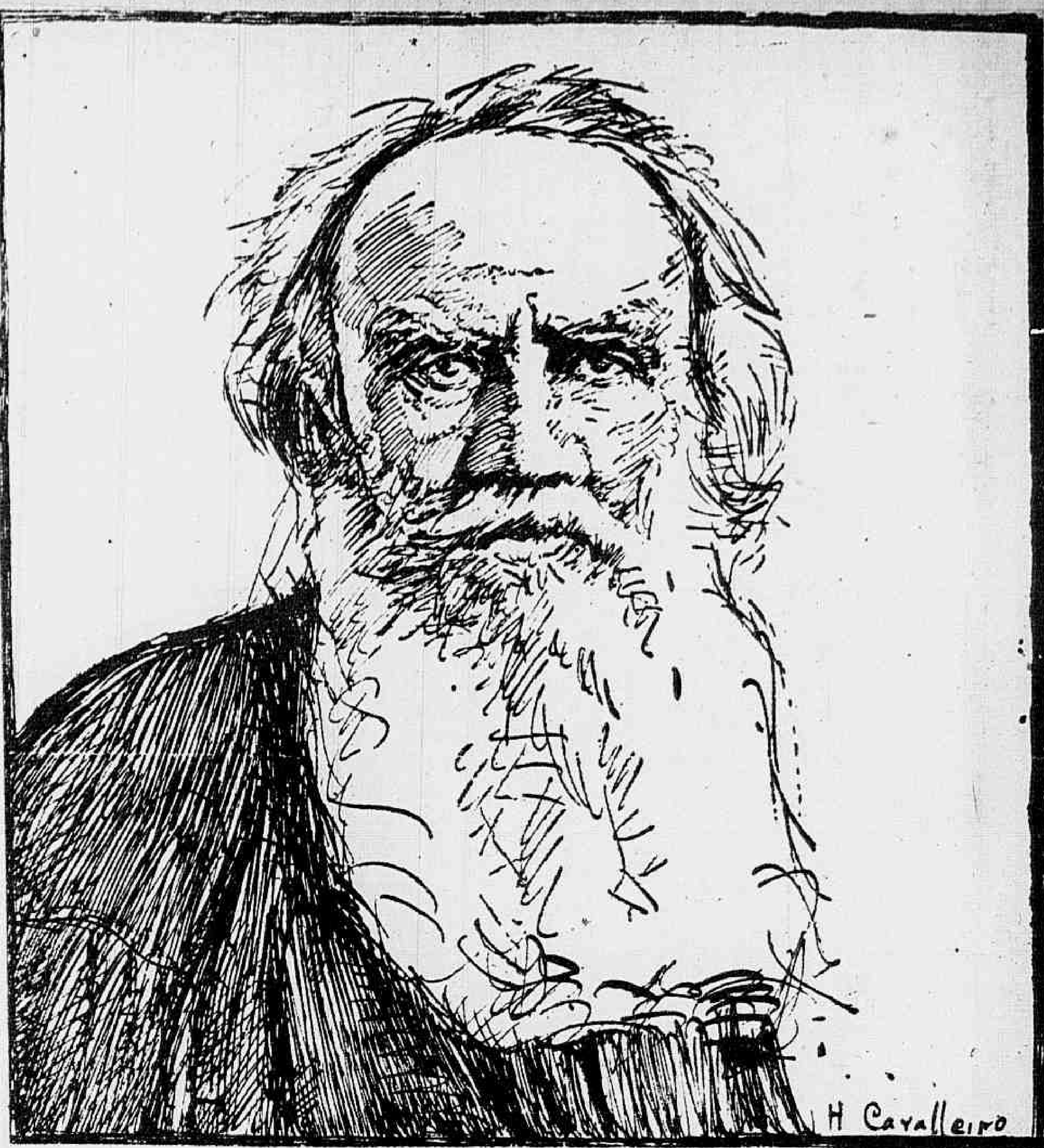
Com estas sugestões, espero que se sinta mais segura quando fôr arrumar seu quarto ou sua sala de estar. As regrinhas são poucas e fáceis.

É muito difícil ao romance puro salvar-se fora das suas próprias limitações, ou das limitações a que o enrêdo central não evitará submetê-lo. O romancista de gênio poderá vencer o impasse, mas ainda por um milagre, e foi o caso de Tolstoi em "Guerra e Paz". De todos os romances históricos da literatura universal, talvez seja êste o único que hoje se encontre no meio das grandes obras inalienàvelmente artísticas.

Sabemos o destino que os romances históricos de Vitor Hugo, de Walter Scott e tantos outros, tomaram depois, quando do balanço crítico posterior e das respectivas classificações. Livros famosos não escaparam à critica futura e, muitos dêles, ainda que consagrados e envolvidos pela celebridade, foram relegados para o plano do valor literário de segunda ordem. Isso, levando-se em conta suas qualidades romanescas, bem como a contribuição que ofereceram ao conhecimento dos fatos que exploraram.

E, se os grandes da literatura mundial, dotados de extraordinária centelha criadora e de impressionante capacidade de assimilação do arsenal temático, não alcançaram, senão algumas vezes, superar ou mesmo contornar os obstáculos que a verdadeira arte literária quase sempre contrapõe ao romance inspirado em motivos e incidentes fornecidos pela **história**, — o que podem esperar os romancistas apenas talentosos, situados a **alguma distância** da genialidade?

Como podem ver, não estamos desejando senão justificar as deficiências provàvelmente inevitáveis que não lograram ser vencidas pelo hábil e bri-



Tolstoi, o imensurável autor de "Guerra e Paz".

UM ROMANCE HISTÓRICO

HILDON ROCHA

lhante romancista de "O Tempo e o Vento". Não há alguém que, em plena boa fé, deixe de acreditar não haja êle deparado com êsse problema. Com o delicado problema que um abundante material humano e sociológico oferece ao manuseio do romancista.

No caso de Érico Veríssimo, é de tal riqueza o material humano e sociológico, de tal variedade e contingênte histórico, que, se torna difícil, realmente, seu aproveitamento integral, em extensão, dentro de uma obra de feitio novelesco. O mais lamentável é que êste romancista tão arguto, tão inteligente, se tenha deixado afundar ou se haja emaranhado em tão densa e volumosa floresta de motivos e de episódios. Pelo menos no primeiro volume, ainda nos acode essa impressão, que, aliás, não devemos considerar intransferível, como já assinalamos.

Antes de folhearmos "O Retrato", que já se encontra nas livrarias, é temerário qualquer juizo mais estável e incisivo sôbre uma obra que ainda poderá nos oferecer surpresas. Se o autor houvesse programado erguer a história de uma família, ou mesmo de uma cidade, de uma época na vida riograndense, a tarefa não se afiguraria tão melindrosa e tão dificultosa. Até para o leitor teria sido mais interessante tal orientação, porque ao leitor de romance o que o preocupa é o enrêdo ou a intriga, com o esbôço, o andamento, os imprevistos e a conclusão. Em caso como o de que tratamos, êle é levado, sem que se reencontre a si mesmo, no abandono dos descaminhos. Ou na frente de tantos caminhos, tantos e tão diversos entre si, que até se torna hesitante e sem saber ao certo se terá fôlego de percorrê-los todos.

Sendo panorâmico o romance de Érico Veríssimo, abrangendo no seu desdobramento estonteante um período extensíssimo da vida do Rio Grande, é explicável que o romancista não se tenha estagiado mais longamente nesse ou naquele período, — ou ainda na vida de determinados personagens, mesmo aqueles em cuja **plasmação e locomoção** êle se desincumbiu com verdadeiro sucesso. O leitor ter-se-á encontrado às voltas com uma narrativa de carater **dinâmico**, e não apenas com uma narrativa comum, ou seja, uma narrativa padrão, de proporções normais, de crescimento por assim dizer rìtmicamente progressivo, até que atinja o seu desfecho oportuno. E êsse carater **dinâmico**, se êle veio extrair do romancista tôdas as suas energias e tôdas as suas possibilidades, não deixou de, por outro lado, afogá-lo, e, quem sabe, se talvez desorientá-lo?

Encaminhou Érico Veríssimo o seu trabalho de modo certamente lógico, tentando o aproveitamento do material dentro das etapas em que os temas se subdividem, de cada fase da cadeia de fatos cuidando a seu tempo, e nisso, em que pese uma por vezes indisfarçável irregularidade artística, uma alarmante queda no equilíbrio e espontaneidade da criação, — soube ser bem sucedido.

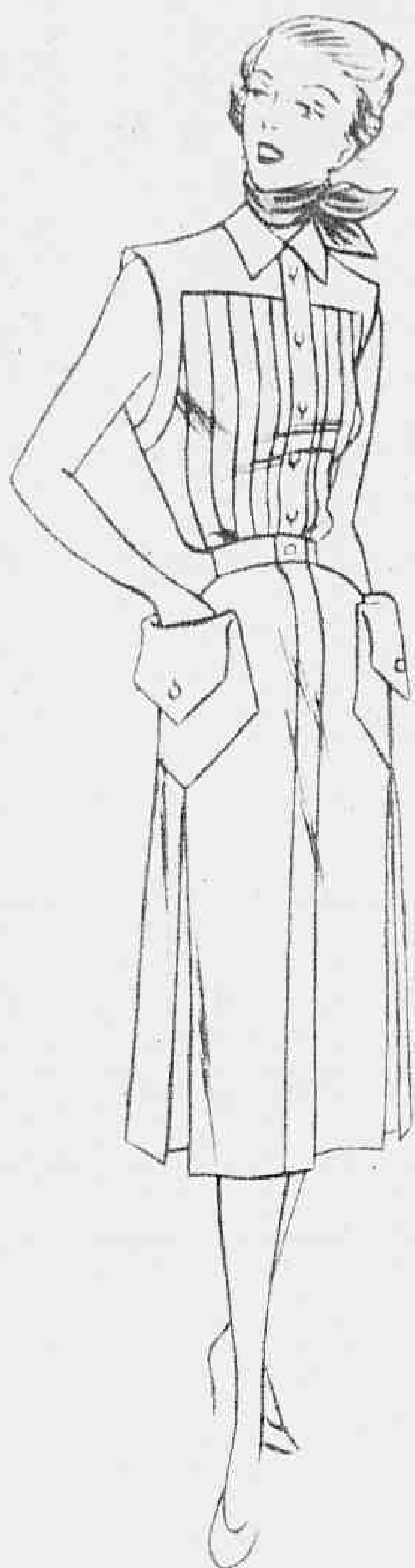
Mas, é na distribuição por êle emprestada aos diversos períodos da ação, que esbarramos **implicados** e até mesmo **conturbados.** Será que a técnica do con-

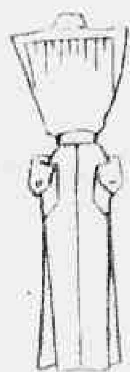
(CONCLUE NA PÁGINA 74)

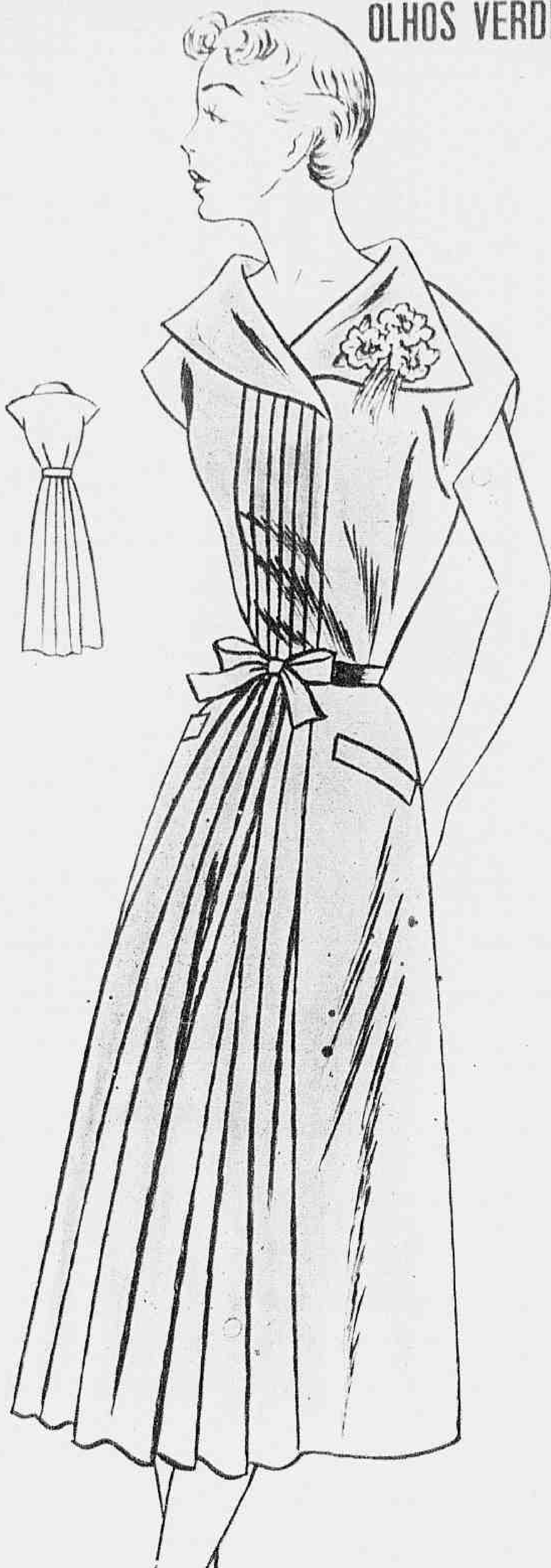
ROSA DESFOLHADA

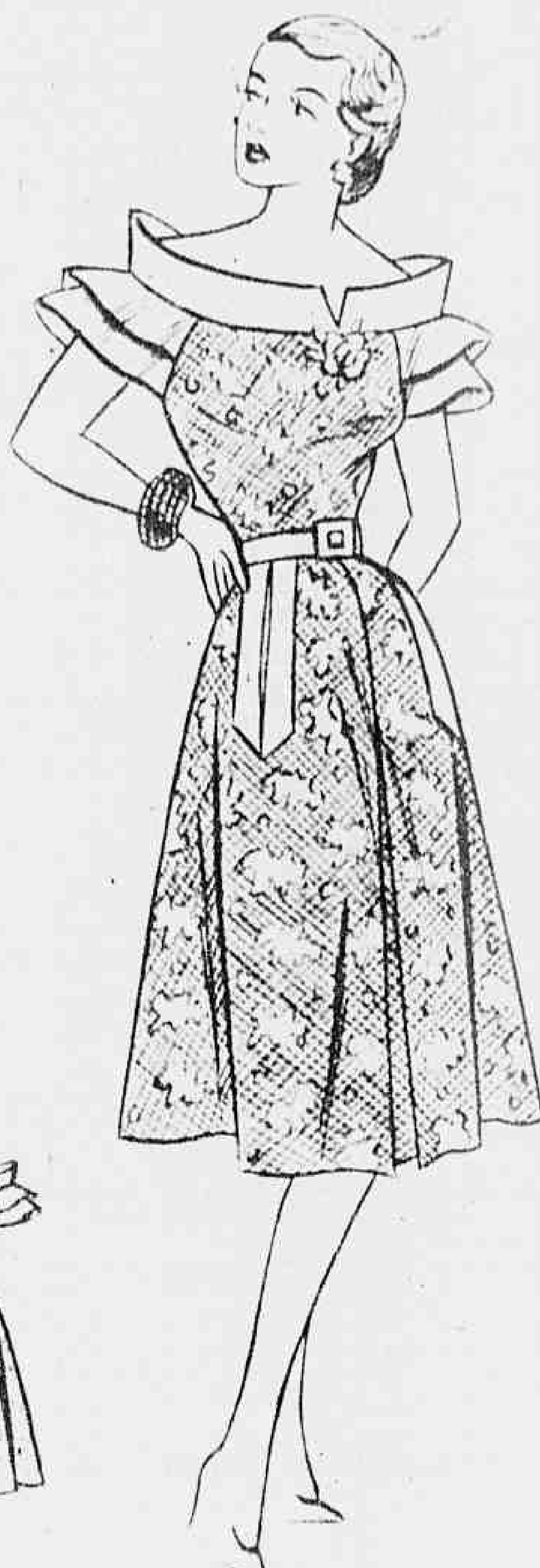
OLHOS VERDES

FLOR DE LIZ











RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7. — Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

ROSA DESFOLHADA — Avaré. — Eis um gracioso modêlo próprio para a sua fazenda. A frente da blusa é tôda preguEada. Horóscopo: E' modesta e tem amor ao trabalho. Inteligente e honesta, gosta da vida ativa e ama a independência. Sabe querer e, embora não esteja acostumada a revelar suas ambições, porque é reservada, tem grandes ideais e esforça-se para atingí-los. Deve acautelar-se contra as paixões, a que está sujeita, porque podem desviá-la do curso natural da sua vida. Combata também uma tendência para a ironia, porque lhe trará fortes inimizades. Tudo indica que será feliz na sua própria casa. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de junho a 21 de julho e de 23 de outubro a 21 de novembro.

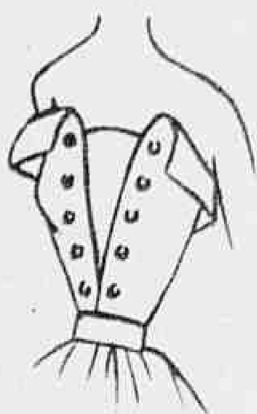
OLHOS VERDES — Avaré. — Indico-lhe êsse elegante modêlo, que lhe assentará bem. Observe a frente do vestido-blusa e saia — com pregas fundas e os bolsos embutidos. Seu estudo revela um desejo grande de progresso, uma vontade firme, capaz de enfrentar dificuldades para conseguir o que almeja. Talvez seja reservada demais, não confiando suas aspirações nem aos mais íntimos, que poderiam ajudá-la. Mas tem energia suficiente para lutar sòzinha e vencer. Não receia trabalhos e ama sua independência. Precisa tomar cuidados para não se tornar orgulhosa, nem melindrar as pessoas de suas relações com criticas que ferem o amor próprio dos que são visados pela sua ironia. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de junho a 21 de julho e de 23 de outubro a 21 de novembro.

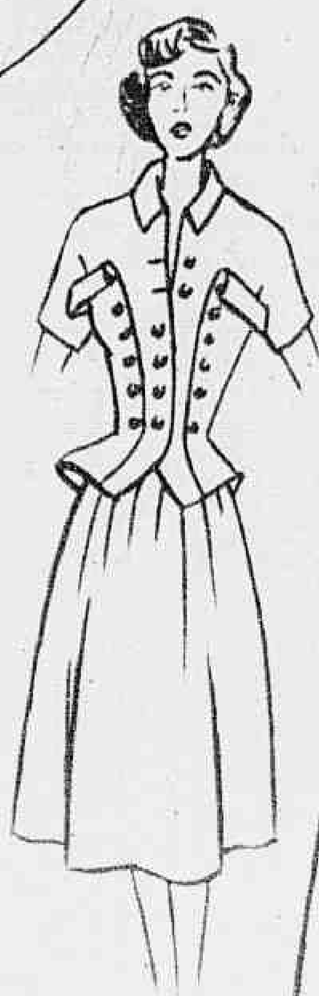
FLOR DE LIZ — Taubaté. — Escolhi êsse modêlo para você, de acôrdo com o seu gôsto. Observe a parte superior da blusa, que não deve ser muito justa ao corpo. Horóscopo: Sensibilidade exagerada, que deve ser controlada. Você não acredita em ninguém e isso deve acarretar-lhe muitos aborrecimentos. Observe direito os que a cercam e verá que seus receios são infundados. Há muitas pessoas que lhe querem bem e desejam sinceramente sua felicidade. Verifique não ser possível ter inimigos e desafetos em todos os lados. Repare nas suas qualida-

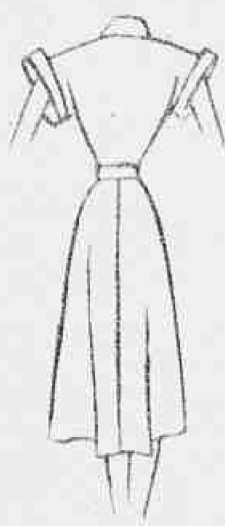
SONIA MARIA



BONECA TRISTE

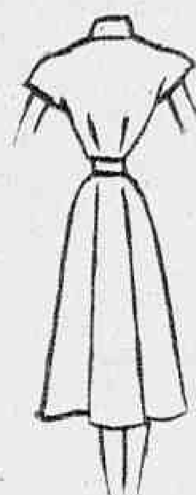








MIMOSA





dez e tenha confiança, principalmente em você e nos seus parentes mais próximos, que desejam sua tranquilidade e bem estar. E trabalhe. Procure uma ocupação que a absorva e lhe dê satisfação. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 21 de maio a 20 de junho, e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

SÔNIA MARIA — Rio. — Aproveite êsse modêlo. Repare nos bolsos embutidos e na linha de botões em todo o comprimento do vestido, como deseja. Horóscopo: Inteligência viva e clara e sentimentos bondosos são as principais características da sua personalidade. Tem muita paciência e perseverança. Dificilmente deixará de obter o que deseja, porque além de simpática, é persuasiva. Gosta de servir e dedicar-se aos que necessitam. Escolheu bem sua carreira e será uma professora eficiente e querida. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 3 de outubro a 21 de novembro e de 20 de fevereiro a 21 de março.

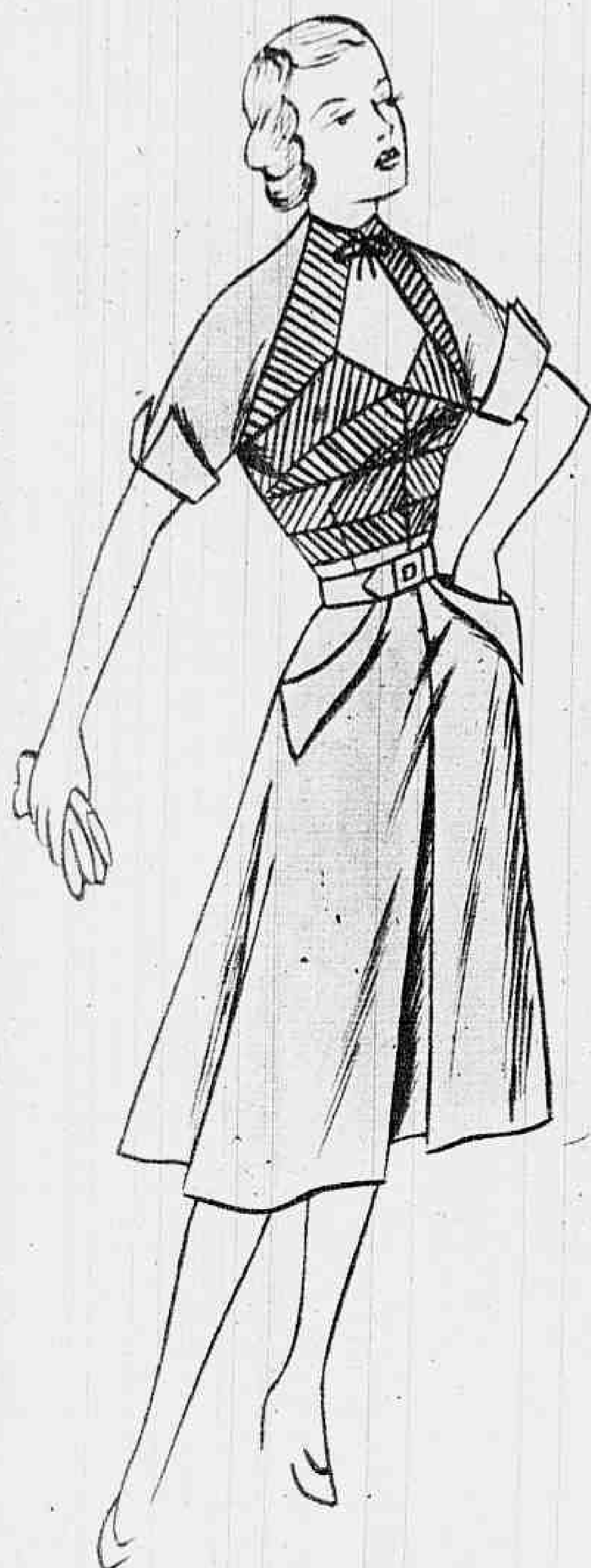
BONECA TRISTE — Recife. — Eis um modêlo para ser executado em duas peças. A frente do casaquinho é guarnecida com botões. Seu estudo revela que você tem apreciáveis dotes que precisam ser desenvolvidos. Mas você tem pequena disposição para a luta e fàcilmente desanima diante de obstáculos insignificantes aos quais você empresta demasiada importância. Precisa lutar e vencer êsse aspecto negativo da sua personalidade. Verá que, perseverando, obterá bom êxito. Cuide também da sua saúde. E aproveite as oportunidades que tiver para viajar. Isso lhe será muito útil. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 21 de maio a 20 de junho.

MIMOSA — Rio. — Aproveite sua fazenda executando êsse modêlo. Os botões devem ser um pouco mais escuros que a côr do tecido. Horóscopo: Vontade firme e honestidade. Você não se deixa dominar pelo sentimentalismo, nem convencer com palavras. E' objetiva e prática, embora seja muito feminina. Aprecia as artes e devia cultivá-las porque tem aptidões notáveis, principalmente para a literatura. Viajará muito e será muito útil no trabalho a que se dedicar. Poderia dirigir qualquer emprêsa com segurança e eficiência. Também será feliz no matrimônio, embora não se case muito cedo. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

INGRID

VIVIANE HILDA

ROSA DE MAIO

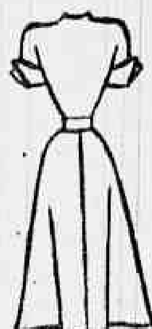












INGRID — Bento Gonçalves. — Envio-lhe o modêlo solicitado. A frente da blusa é tôda trabalhada em nervuras muito finas. Horóscopo: Altas qualidades morais e espírito aberto à investigações. Gosta de saber as coisas com minúcias e é prudente nas suas ações e pensamentos. E' sincera e honesta. Muito reservada, prefere as soluções amistosas às lutas que sempre trazem dissabores. Tem habilidade diplomática. E' ambicosa no bom e elevado sentido e não receia trabalhos para obter seus objetivos. Tem perseverança e sabe dispor dos seus recursos financeiros com método e economia. Será uma excelente dona de casa e desempenhará com êxito qualquer função de que se encarregue. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agôsto a 22 de setembro.

VIVIANE HILDA. — Esse modêlo é simples mas muito elegante. Execute-o em qualquer fazenda grossa, de uma côr só e guarneça-o com uma gola branca. Seu estudo mostra que você tem espirito generoso, capaz de levá-la ao sacrifício em benefício de outrem. E' impressionável, talvez em demasia, e seria conveniente que controlasse um pouco a sua sensibilidade, procurando estudar os fatos com serenidade. Corre o risco de perturbar seriamente o curso normal da sua vida, procurando defender alguém além do necessário limite. E' altruista e caridosa e alimenta esperanças muitas vêzes sem base. Entretanto, tem espírito empreendedor, é franca e sabe perseverar. Tem o culto da liberdade e muita energia moral e física. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 21 de março a 19 de abril.

ROSA DE MAIO — Catanduva. — Aproveite essa sugestão, que atende ao seu pedido. Os botões que o guarnecem devem ser brancos. Horóscopo: Caráter firme e espírito prático tornam você uma pessoa digna de confiança, capaz de desincumbir-se bem de trabalhos complexos, que exijam prudência e método. Você não teme impecilhos e está disposta a enfrentá-los até vencer. E' naturalmente bondosa e evita aborrecimentos, mas não tem a paciência necessária, quando insistentemente provocada. Não se deixe dominar pela irritação, porque pode ultrapassar os limites razoáveis e adquirir, então, inimigos implacáveis que a combaterão ferozmente. Passará por crises sérias aos 23 e aos 35 anos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agôsto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

POR MARIA GERTRUDES

Os inúmeros admiradores de Laurence Olivier, entre os quais nos incluimos, terão a oportunidade de muito breve conhecer uma nova face do talento dêsse astro. No seu próximo filme, Sir Olivier dará ao público a oportunidade de julgá-lo como cantor. Trata-se da sua interpretação do papel de "Capitão Macheath", na versão cinematográfica de "The Beggar's Opera". Laurence, que leva a sério tudo que empreende, vem se preparando há meses e aproveita todos os momentos de folga para aprimorar a sua voz.

*

Errol Flynn parece ser um favorito das pessoas que gostam de processos judiciais, mas, ultimamente, tem sido feliz nos seus casos. Agora mesmo nos chega a notícia de que o ator ganhou $ 14,000, ao lhe ser declarada favoravel a decisão referente à queixa que fizera contra o milionário Duncan McMartin, que o esbofeteou num hotel de Nassau. Com êsse dinheiro, Errol pretende dar entrada para o pagamento de um hotel que vai adquirir em Jamaica, onde já é proprietário de uma pequena ilha, um rancho e uma plantação.

*

Shelley Winters, a despeito dos comentários incrédulos dos "cínicos" de Hollywood, continua firme na sua afirmativa que desposará Vittorio Gassman muito breve, possivelmente em meados de maio. Atualmente o astro italiano se encontra em Nova Iorque tomando parte na filmagem das cenas externas de "A Parede de Cristal". Antes do casamento, porém, Gassman proferirá uma série de conferências, em francês e italiano, sôbre a poesia. Os amigos de Shelley esperam que essas palestras sejam um sucesso, pois a atriz os obrigou a prometer que compareceriam, mesmo que chova canivete...

*

Como o filho pródigo, Judy Garland voltará brevemente a Hollywood. Judy, cuja carreira cinematográfica era dada como encerrada e acabada, recebeu várias ofertas para firmar contrato com os mais importantes estúdios da capital cinematográfica, mas, até agora, não revelou qual delas aceitará. Esse reinício de vida artística talvez corresponda, também, com o começo de um novo romance, pois seu divórcio se tornará legal nas próximas semanas.

*

Billy Rose não sabia o que o esperava quando discretamente encorajou os colunistas de Hollywood a publicarem uma nota sôbre um romance entre êle e Joan Fontaine. Consultada a respeito do seu suposto "novo amor", a "estrêla" não teve meias-medidas, ao responder:

— Eu ofereci um coquetel e Billy Rose esteve presente. Isso foi tudo. Nunca sai com êle. O mais engraçado é que êle ainda pensa que ofereci a festa em sua honra...

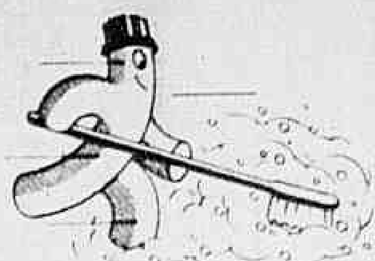
*

Decididamente, Rita Hayworth considera definitivamente encerrado o capítulo de sua vida em que figurou como principal protagonista o principe Ali Khan. Em declaração à imprensa mexicana, a "Gilda" disse não lhe interessar a reconciliação e que não tem intenção de reunir-se à sua alteza no México, e, ainda, que nada tinha que ver com a permissão dada ao advogado do príncipe para tentar uma reunião entre ela e Ali.

KOLYNOS satisfaz as exigências de todos!

Quero um creme dental que renda muito mais.



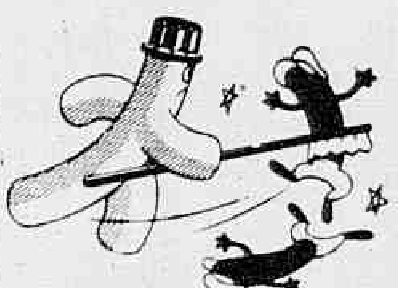


Kolynos rende muito mais!

Kolynos é o creme dental favorito da família, porque rende muito mais. Basta apenas um centímetro na escôva sêca para se obter espuma abundante, eficaz e refrescante.

Quero um creme dental que combata as cáries.

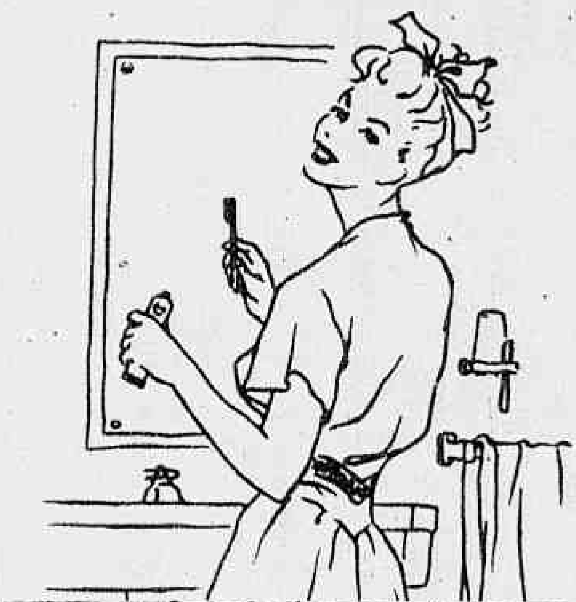


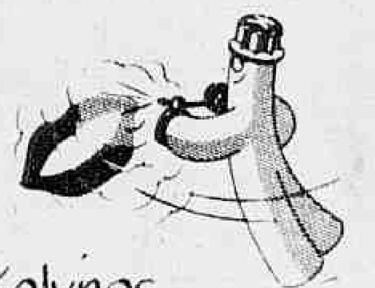


Kolynos combate as cáries!

Provas cientificas demonstram que Kolynos destrói cêrca de 92% das bactérias que formam os ácidos causadores das dolorosas cáries.

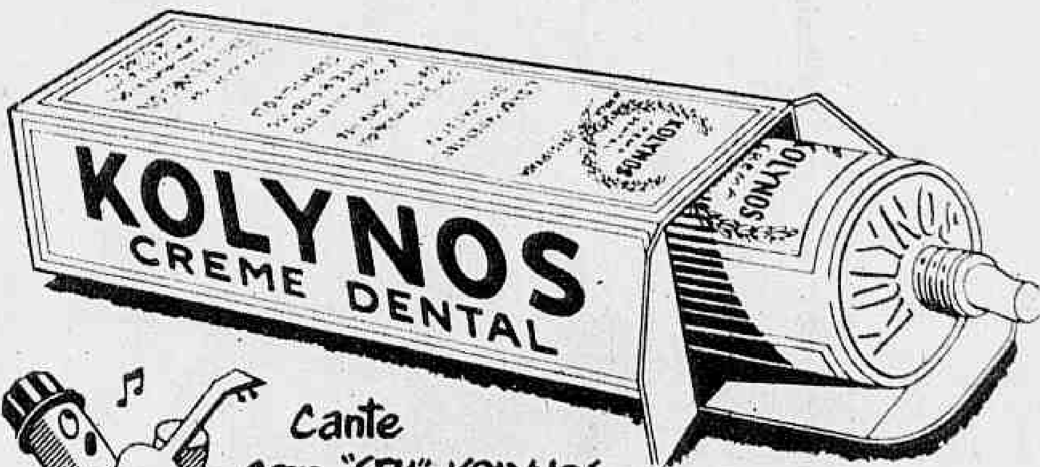
Quero um creme dental que perfume o hálito.

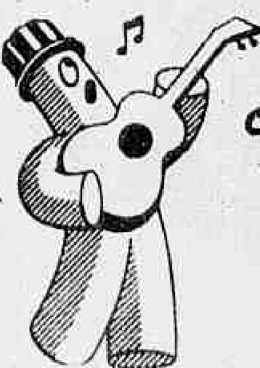




Kolynos perfuma o hálito!

A espuma refrescante de Kolynos perfuma o hálito e deixa na bôca uma duradoura e incomparável sensação de saúde e bem-estar.





Cante com "SEU" KOLYNOS

2 vêzes ao ano visite o dentista

3 vêzes ao dia seja Kolynos-ista

K-628-R

COMO PENSAM OS RADIO-

A correspondência destinada a esta seção deve se renviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, fotos e endereços, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

Caro Sr. Paulo José. — Cordiais saudações. — Como admiradora que sou dessa notável seção, que é na minha opinião uma das mais notáveis dessa querida CARIOCA, venho hoje colaborar na mesma, para falar no seguinte: Uma vez que aqui podemos dar nossas opiniões sôbre as estações de rádio e seus artistas, quero falar de uma "estrêla' que não tem tido na estação em que atua, boas oportunidades. Refiro-me à grande cantora que é Juanita Castilho. E' pena que a Rádio Nacional, que tão bem sabe organizar seus programas musicais, não apresente um de meia hora com Junnita. Ela sabe, como nenhuma outra cantora, interpretar as maravilhosas canções espanholas, mexicanas e francesas. Seria ótimo se isso se desse à noite, quando é maior o número de ouvintes, para se deliciarem com a encantadora voz de Juanita, pois é ela, na minha opinião, a rainha da canção espanhola no Brasil. Meus parabens, Juanita, e o meu antecipado agradecimento se obtiver a seleção desta.

M.M.C. — Angra dos Reis — E. do Rio.

★

Senhor Paulo José. — Cordiais saudações. — Como tantas milhares de leitoras da insubstituível CARIOCA, leio sempre a sua seção, e gostaria de dar a minha modesta opinião. Aprecio todos os artistas de rádio. Há, porém, dois artistas que julgo serem os maiores do rádio brasileiro: Francisco Carlos e Marlene. Esta última é que deveria tirar o primeiro lugar no concurso instituído pela "Revista do Rádio". Na minha opinião o "brotinho" e ex-rainha do rádio é que são os maiores valores do rádio brasileiro. Aqui passo a dar a relação dos meus preferidos: Francisco Carlos e Marlene, 10; Jorge Goulart e Heleninha Costa, 9; Ruy Rey e Adelaide Chiozzo, 8; Albertinho Fortuna e Linda Batista, 7; Nelson Gonçalves e Dalva de Oliveira, 6; Carlos Car-



O CARTAZ

LUIZ GONZAGA, o popularíssimo "Lua", continua, indiscutivelmente, sendo um dos maiores cartazes do rádio brasileiro.

Há mais ou menos quatro anos, quando o baião começava a sua triunfal arremetida em busca da popularidade de que hoje desfruta, ouvimos Luiz Gonzaga obter um dos seus mais significativos — por ser um dos primeiros sucessos da sua carreira de batalhador e de artista. Realizava-se uma festa na Quinta da Boa Vista, patrocinada pelo então prefeito. A festa transcorria meio desanimada. Mas de repente Luiz Gonzaga começou a cantar "Pé de Serra", aquela belíssima criação sua. Pouco a pouco o povo foi se entusiasmando, e os aplausos começaram a surgir, expontâneos e calorosos, aclamando o cantor, e, acima de tudo, a alvorada de uma nova música brasileira (nova para o homem da cidade, a mais brasileira de tôdas elas, o baião sertanejo, o baião que brotou do coração do Brasil para encantar o coração de todos os brasileiros, o baião que ainda rescendia a flores e mato, e que parecia trazer no fundo das suas notas o canto da passarada e a côr dos fins de tarde do sertão.

E Luiz Gonzaga ficou sendo o "rei do baião", título que nunca perderá, e glória que nunca lhe arrancarão.

E agora, passados quase quatro anos, quando o baião já começa a se vulgarizar, e quando todos os pseudo- cantares e maus compositores procuram buscar nele amparo para as deficiências da sua interpretação e inspiração, — avulta ainda mais a figura do "rei do baião", que, além de ter sido o seu divulgador, continua sendo um dos seus maiores intérpretes.

rie e Marion, 5. Ao Sr. Paulo José, felicidades e abraços. E à Marlene e ao Carlinhos, abraços de sua fã.

ROSEMARY MASSUÁ — Curitiba — Paraná.

★

Sr. Paulo José. Saudações. Sirvo-me dessa ótima seção, "Como Pensam Os Rádio Ouvintes", para opinar sôbre as melhores e maiores cantoras do rádio brasileiro.

Em primeiro lugar está a "êstrêla" que possui o melhor conjunto: voz, simpatia, beleza, talento, popularidade e personalidade, Carmélia Alves, a querida "Rainha do Baião" e "Princesa do Rádio"; 2ª, Dircinha e Linda Batista; 3ª, Zezé, Gonzaga e Dalva de Oliveira; 4º, Angela Maria e Heleninha Costa; 5º, Araci de Almeida e Ademilde Fonseca; 6º, Emilinha Borba e Sáfira; 7º, Belinha Silva e Marlene.

Finalizo enviando o meu muito obrigado pela possível publicação desta.

CELSO MACEDO — Rio de Janeiro.

★

Sr. Paulo José. Tomo a liberdade de, pela primeira vez, escrever a essa seção. Quero expressar por seu intermédio a minha satisfação ao conhecer pessoalmente uma cantora que sempre admirei em fotografias e que agora admiro ainda mais, e é aquela que não perde a majestade, que empolga a todos, que faz explodir o auditório com a sua presença, que canta e samba diferente: Marlene.

Sr. Paulo José, fui ao programa Manoel Barcelos e fiquei emocionadíssimo na hora em que o animador trouxe, para bem dos nossos olhos, aquela figura tão simpática, tão atraente e tão sedutora.

Como estava linda! Por meio dessa seção, quero enviar a essa tão personalíssima cantora, tão gentil para com a sua imensa legião de fãs, os sinceros parabens pelos seus sucessos obtidos no Carnaval e por ter conquistado o terceiro lugar no Concurso da Prefeitura, com o samba "Lata d'água".

À Marlene, pois, um sincero e mui cordial abraço dêste seu renitente fã e muitas prosperidades na radiofonia brasileira é o que deseja o

LÚCIO LINS — Rio.

★

Prezado Sr. Paulo José. Saudações. Sendo um leitor assíduo da sua seção na CARIOCA, não poderia deixar de expressar-lhe a minha admiração e ao mesmo tempo lhe desejar muitas felicidades e grandes êxitos e que continue sempre a brindar-nos com as suas magníficas biografias e coisas que aconteceram a dez anos, no rádio brasileiro.

Desejaria também expressar, por intermédio desta seção, a minha admiração pelas seguintes cantoras: Linda Batista, de quem sou fã número um, pela sua voz e maneira de cantar e pela gentileza com que atende aos seus inúmeros fãs; Dalva de Oliveira, a voz de ouro do Brasil; Dircinha Batista, a fôrça da música popular brasileira, e à novata e encantadora Doris Monteiro. Desejo a tôdas essas cantoras muitos votos de felicidades e êxitos em suas carreiras artísticas.

Esperando merecer à sua valiosa atenção, subscrevo-me.

ANTONALDO SILVA.

*

Prezado Sr. Paulo José — Após ouvir a re-estréa do programa "Noite de Luiz Gonzaga", senti a necessidade de (pela primeira vez) utilizar-me desta seção, "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", a fim de dar a minha opinião, cuja finalidade é expor alguns detalhes a respeito do compositor Lupicinio Rodrigues.

Não estou influenciado com apenas a referência feita pelo "rei do baião" ao apresentar um de seus números, e sim

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

O RADIO HA DEZ ANOS



IVONETE MIRANDA, mais conhecida como "a voz quente do norte", vinha de gravar uma música que Orson Welles iria levar para os EE. UU. Tratava-se de "Sempre Você", de Newton Teixeira e Cristovão de Alencar.



JUAN DANIEL, o cantor da "voz romance", estava realizando uma temporada na Tupi, e se tornava um dos grandes intérpretes das melodias americanas do centro e do sul.

FUME

MANTENHA, PORÉM, SEUS DENTES LIVRES DAS ANTI-ESTÉTICAS MANCHAS DE NICOTINA

O Creme Dental Nicotan (fórmula original americana) é recomendado especialmente para fumantes. Remove completamente as manchas de nicotina acumulada nos interstícios dos dentes e causadas pelo uso contínuo do cigarro. Nicotan dá aos dentes um brilho deslumbrante e às gengivas uma coloração natural e sadia. Não ataca o esmalte. Não contém pedra pomes nem substâncias ácidas ou corrosivas. Tem sabor de cerejas. Nicotan, creme dental especial para fumantes, apresentado em dois tipos: branco e vermelho.

NICOTAN

Por trás do Dial

As cartas, para essa seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio

VER E OUVIR DIRCINHA BATISTA

Adequada expressão e mobilidade de gestos, entonação certa e personalidade refulgindo e seduzindo — eis Dircinha Batista num palco. Vi-a numa "boite", numa noite em que as "boites" não funcionam. Dois dias antes, no seu "debut" na Rádio Nacional, ela inspirou aplausos e ditirambos. Mas, é no jôgo de cena, diante dos olhos, que mais admirável se torna. Abrindo sua temporada naquela original "boite", Dircinha foi o "climax" do "show", dominando inteiramente a platéia. Ficou cêrca de quarenta minutos na pista e no palco, apresentando composições como "Nunca", "Ponta de lança" e "Migalhas", sambas de Lupiscínio Rodrigues efetivamente bem arranjados e felizes — e bisados.

E' de justiça realçar o valor dessas páginas do autor gaucho, como também saudar a grande intérprete por incluí-las em seu repertório. O cantor, ainda que novo no oficio, repousa sua carreira em dois pontos: mérito artístico e beleza e variedade de repertório. No caso de Dircinha, apesar de ser uma cantora moça, é veterana do rádio, dos palcos e discos brasileiros. Seus predicados e recursos de voz não podem jamais dar vida a uma composição por si mesma morta, sem qualidades — mas pode duplicar ou avigorar a formosura das obras intrinsecamente preciosas.

E ela o faz sempre, não se fossilizando em composições repetidas e arquibanais. Embora sua voz seja familiaríssima a quantos tenham um receptor em casa ou ouvem o do vizinho, comprem discos ou frequentem "boites" e teatros — é ou será sempre uma voz agradável de se ouvir se o seu virtuosismo de artista se conformar com um repertório igualmente "virtuoso".

Cantora para os compositores cultos e inspirados, Dircinha Batista mostrou-se de eólia sensibilidade e fina percepção das nuances e delicadezas dos versos, recolhendo as misteriosidades indefiníveis da sua atmosfera, vendo aquilo que os poetas apenas sugerem ou contam sugerir.

E' sempre grato vê-la e ouví-la, cantora de requintada maturidade artística que é.

MIGUEL CURI

Noticiário

Em negociações com a Rádio Nacional os "Anjos do Inferno" — 134 artistas, técnicos, redatores, etc. da Nacional do Rio inaugurarão, hoje, 1.º de maio, a Nacional de São Paulo — Os canais de televisão do Rio e Niterói já foram todos concedidos: a Rádio Roquete Pinto, Rádio Nacional, Rádio Tupi, Rádio Ministério da Educação, Rádio Mayrink Veiga, Rádio Continental e Rádio Mauá — "Eu fui assim... hoje sou assim" é o programa que Antonio Maria escreverá para a PRA-9 — Casou-se o radio ator da Tamoio, Hamilton Pacheco — Nanci Vanderley entre a Nacional e a Mayrink — O ator Luiz Delfino é o noivo de Marlene — Linda Batista em Roma, no "Open Gate Club" — Aniversários do mês: dia 1 — Marilena Alves; 2, Labre Junior; 4, J. M. Campos; 5, Dalva de Oliveira; 7, Castro Barbosa; 10, Antonio Leite; 12, Alvaro Aguiar e Otavio A. Vamprê.

Vamos trocar cartas?

Uma permuta epistolar é uma revoada de emoções e encantos, onde nos colocamos à vontade, abrindo para um semelhante as janelas de nossa alma e de nossa inteligência. Um torneio de emulação, onde muito e muito aprendemos e desenvolvemos nossas aptidões.

Mantenha, nobremente, uma troca de cartas, escrevendo a um dos nomes abaixo ou enviando-nos o seu, para publicação.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, sem o que não será atendido Em sua inscrição, o leitor deve dizer por que pretende firmar um intercâmbio de cartas, dando, depois, o seu nome completo, idade, endereço, ocupação, profissão e se os tiver os seus temas idiomas e lugares preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patricios ou não. Após os nomes das cidades, vêm os dos correspondentes, sua idade e endereço e, tendo-os os seus temas, idiomas e lugares preferidos:

DISTRITO FEDERAL — Celia, Lidia e Elizabeth Batista, 21, 22 e 23 anos, com maiores de 26; R. Mascarenhas de Morais, 155, Copacabana — Carla Murley, 21 anos, com maiores de 25; R. Zamenhof, 73, apto. 102, Tijuca — Elvira dos Santos; R. Gustavo Sampaio, 345, apt. 1101, Leme — Alexandre Luiz Tyrrell, 20 anos; 1.ª Cia. da Escola de Especialistas da Aeronáutica — Walter da Silva, 25 anos, com Minas, E. Santo, S. P. e E. do Rio; Estrada do Cafunda, 527, Jacarepaguá.

CUBA — Matanzas — Gerardo Oliva Jr., 16 anos, com moças estudantes de 15 a 20 das Américas; San Juan de La Cruz, s/n, Versalles.

CEARA' — Pentecoste — Francisco de Aguiar, Ivanda e Elisabeth Soares de Oliveira, Valquiria de Souza e Judith Ribeiro Dias, 23, 22, 24, 20 e 24 anos; com maiores de: S. P. e Rio, do ext., do Maranhão, de S. P. e Bahia e do Sul: endereço: Pentecoste. (Crato) — Francisco Veloso, 19 anos, em ing., esp., fr. e port.; Pç. Teodorico Teles, 150 — Teresa Magalda Cortez e Rita de Garcia, 16 anos, com estudantes: R. José Marrocos, 69 — Telma Regina Lopes e Tania Marcia Leite, 16 anos, com os 2 sexos; R. Pedro II, 5 — Eliana e Rosimary S. Nascimento, 16 e 17 anos; R. Pedro II, 15. (Fortaleza) — Talita Acioly e Nagela Benevides, 19 e 21 anos; R. Nogueira Acioly, 465 e 463 — Eloysa R. Pontes, 30 anos, com fazendeiros do Sul, regionalismo e geografia; Av. Visc. de Canipe, 2729 — Rubens C. de Souza, 16 anos; Escola Preparatória de Fortaleza — Marise e Vera Lucia Maia, 17 e 14 anos, com sulistas e com Rio, S. P. e Minas; Cons. Tristão, 323 — Marcia Maria Vasconselo, 16 e 25 anos, com sulinos de 20 a 27 e de 27 a 26 e 35; R. Dom Joaquim, 412, Aldeota.

PIAUI — Parnaiba — Sandra Regina Fernandes, 17 anos; R. Pedro II, 1164 — Meri e Conceição Oliveira e Christabel Mary; Av. Pres. Vargas, 364 — Edna Mey; A/c de Jonas Teles.

MARANHAO — S. Luiz — Wilson Lopes, 17 anos, com moças do Br. e ext. sôbre lit., mus. e linguas; R. Silva Jardim, 224 — Delma Castelar, 26 anos; R. Isaac Martins, 111 — Alice de Maria e Olivia de Jesus, 15 e 16 anos, com Br. e ext. em ing., esp., fr. e port. cartas e trocas; R. de Santaninha, 136.

PERNAMBUCO — Recife — Sandra Helena Mercer, 24 anos, com formados, bancários e aviadores além de 26; Av. Manoel Borba, 654 — 1.º andar, Boa Vista — Erika Montenegro, 19 anos, com maiores, cultos; R. Azeredo Coutinho, 388, Varzea — Jedida e Priscila C. Gomes, com os 2 sexos além de 20 anos, cartas e postais; R. Princesa Isabel, 195 — Delton Guimarães, 22 anos, em esp. danças, costumes e esportes; R. Dr. Vilas Boas, 101, Areias.

PARAIBA — Mamanguape — Gizelda de Oliveira, Vilmar Velozo, Dagmar Cavalcante de Albuquerque e Edna Toscano Ribeiro, 17, 18, 17 e 20 anos; R. da Cruz, 226. (Patos) — Terezinha Costa de Figueiredo, 20 anos, com maiores de 25 a 30, em fr., ing. e port.; R. Soldon Lucena, Armazém do Leão (João Pessoa) — Sebastião Otto Suarez, 27 anos, arte, filosofia, mus., lit. e mentalismo e trocas, com os 2 sexos do Br. e ext. em fr., esp., it. e ing.; Av. Feliciano Dourado, 51, Torre (Rio Tinto) — Celia Lopes, 20 anos, com Rio, Natal, Pernambuco, S. P. e Bahia; Pç. João Pessoa, 758 — Belinda de Souza, 26 anos, com os 2 sexos; R. da Praça, 154 — Zenaide Remis, 26 anos, com jovens da Marinha; Escritório Registro Operário.

SERGIPE — Aracaju — Antonio F. Garcez, 17 anos; R. Siriri, 866 — Deisy Nery, 18 anos, em port. e esp. com os 2 sexos do Br. e ext.; Senador Rolemberg, 924 — Abigail B. Barreto, 16 anos, com os 2 sexos do Br. e ext.; R. S. Cristovão,

96 — Katia Maria, 14 anos; R. Santo Amaro, 327.

BAHIA — Canavieiras — Wilfredo Dias Ribeiro, 25 anos, selos, postais e revistas, e Hodes L. de Carvalho e Alice R. Nunes, 21 e 21 anos; Posto de Higiene de Canavieiras. (Nazaré) — Mabel e Jane Lucy Guimarães, 18 e 16 anos, com os 2 sexos; Av. D. Pedro II, 32 — Vande Nova, 17 anos, com os 2 sexos; R. Aurelio Miranda, 4-A — Marilu Souza, 16 anos; Visc. de São Lourenço, 11. (Salvador) — Lucia Chaves, 26 anos, regionalismo; R. Frederico Costa, 130, Brotas — Gilka Maria, Mariza Augusta e Guilherme Luiz Freitas, 18, 20 e 22 anos, regionalismo, lit., mus., futebol e troca de lapis de propaganda e postais; Av. Salvador, 15 — Alyrio Damasceno, 26 anos, liturgia, etc.; R. Vasco da Gama, 661, casa 2, Rio Vermelho.

RIO GRANDE DO NORTE — Natal — Beatriz Helena Montenegro, 16 anos, com estudantes; Av. Deodoro, 844 — Amauri Fernandez Borges, 23 anos, em ing., fr., esp. e port. com Br. e ext.; Av. Mal. Deodoro, 423.

ALAGOAS — Maceió — Ruth Maciel e Katia Cristina, 20 e 18 anos; R. Dr. Antonio Pedro de Mendonça, 50, Pajussara — Dayse Lucia, 18 anos; R. Epaminondas Gracindo, 340, Pajussara — Demostenes de Morais, 21 anos, lit., mus. e cine; Pç. das Graças, 299.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Ursula Teixeira e Ievelise Castro, 18 anos; C. Postal 766.

MINAS GERAIS — Montes Claros — Militza Morell, 17 anos, com jovens de 18 a 30; R. D. Pedro II, 504. (Divinopolis) — Leila Villar, com Br. e ext., Av. da Independência, 508. (Pouso Alegre) — Heleny Lacerda, com maiores de 40; C. Postal 224. (Alfenas) — Tania Waldez, 33 anos, com maiores de 35 a 38; C. Postal 40. (Juiz de Fora) — Marlene Vasconcelos, 19 anos, com maiores de 19 a 22 do Br. e ext.; R. Vitorino Braga, 655 — Sta. Ady Felix, 19 anos, com mineiros ou paulistas; R. Bernardo Mascarenhas, 992. (S. Sebastião do Paraiso) — Deborah Loewsk, 18 anos, em esp. e port. cartas, selos e fotos com Br. e América Latina; C. Postal 42.

SÃO PAULO — Tatui — Tania Jussara, 20 anos, religião, lit. e filosofia; R. 15 de Novembro, 534. (Guaratinguetá) — Carlos Machtuska,, 22 anos, em port. e esp. com as Américas, Br. esp. sôbre mus. e troca de revistas e postais; Escola de Especialistas de Aeronáutica, 2.ª Cia. de Alunos (Franca) — Rosa Maria e Terezinha de Jesus, 23 e 18 anos; R. Mal. Caxias, 425. (Araraquara) — Mara, Katia e Rosely Toledo Piza e Nancy de Freitas, 18, 26, 20 e 27 anos; C. Postal 22. (Periquara) — Sandra Maria Oliveira, 19 anos, com maiores de 25; Via Franca. (Rio Claro) — Milton de Carvalho, 21 anos, com moças de P. Alegre, Curitiba, B. Horizonte, S. P. e Rio; C. Postal 260. (Piracicaba) — Celia Andrade e Suzana Castilho, 18 e 20 anos, com engenheiros de Curitiba, Syra Selman e Mirthes Shelpier, 16 e 19 anos; R. Gov. Pedro de Toledo, 1421. (São Carlos) — Gyslainde de Aguiar e Fany de Alencar, 20 e 18 anos; R. Mal. Deodoro, 162. (Santos) — Jussara Cortez, 21 anos, professora, com moço culto, de S. Paulo e Curitiba, livros, poesia, mus. e filosofia; Av. Ana Costa, 381. (São Paulo, capital) — Vilma Cavenaghi, 22 anos, com maiores de 25; Visc. de Parnaiba, 3142 — Roberto M. Santos e Francisco Garcia, 20 anos; Base Aérea de S. Paulo, Cumbica — Nelson G. Coelho, 21 anos; R. Abilio Soares, 607 — Suzanne Ketter, 30 anos; R. Casa Verde, 705, Casa Verde — Sr. Heronides da Silva, 19 anos, com estudantes e professoras do Br. e ext. esporte, lit. e cine; R. João Teodoro, 81 — José Augusto Agnello, 21 anos, em esp., ing., it. e port. com Br. e ext. aventuras, histórias, romances, teatro e cine; Largo de Santa Efigenia, 40 — José Carlos de Morais, 26 anos; Av. Tiradentes, 441, Detenção — Arthur T. Silva, 22 anos, em ing. e port. com moças de 17 a 22 da Europa, Br. e América do Norte; R. São Bento, 202 — 2.º andar, sala 39.

PARANA' — Londrina — Rubens Escudero, 18 anos, com Br. e ext. troca de lapis de propaganda, postais e fotos de artistas; R. Sergipe, 897. (Curitiba) — Cyntia Valeria Limonta, 18 anos, com maiores dos 2 sexos, cartas e trocas; Visc. de Nacar, 206 — Frank Garner, Sergio Augusto Thodelci, Carlos Augusto Tavares e Robert Cornell, de 19 a 22 anos, acadêmicos; Av. Vicente Machado, 343, apt. 2.

SANTA CATARINA — Laguna — Nadja de Oliveira, 18 anos; Cons. Lamego, 85, Campo de Fora.

GOIÁS — Quirinópolis — Durval Gomes, 25 anos, em esp. e port. com Br. e ext.; R. Ruy Barbosa, s/n.

RIO GRANDE DO SUL — Francis Blanco, 18 anos, com Esp., Br., Arg. e Port., e Lucia Freitas, 2 2anos; R. Alexandrino de Alencar, s/n — Ieda Moreira, 20 anos; Gal. Osorio 1156 — Maria Camila Resende, 21 anos; R. Andrade Neves, s/n. (Cachoeira do Sul) — Miriam Tamara, 18 anos; R. Conde de Porto Alegre, 1050. (Garibaldi) — Jacy Rodrigues, 18 anos; Av. Rio Branco, 29. (Passo Fundo) — Sonia Alves, 19 anos, com católicos de Port., Esp., Fr. e Br.; R. Paissandu, 1051. (S. Leopoldo) — Valeria Bergamo, 19 anos, com maiores de 20 a 25; Saldanha da Gama, 594. (Taquara) — Gladys Silva, 19 anos, cartas, postais e sonetos com os 2 sexos; R. Federação, 1411. (Porto Alegre) — Gustavo Jamerson Scheragno, 25 anos, mormente sôbre cinema, com os 2 sexos; R. 17 de Junho, 839, Menino Deus — Bella Naiditch, 23 anos, R. Voluntários da Pátria, 519 — Maria Amelia Trindade, 16 anos, em fr., it. e port. com estudantes e formados; R. Sarmento Leite, 75 — Maria Carmem Araujo, 27 anos, com os 2 sexos maiores de 25 do Br., Esp., Fr., Port. e América do Sul, cartas e trocas; R. Avai, 111 — Maria Conceição Medeiros, 17 anos, em esp. e port. com maiores de 23; R. Oscar Schneider, 442. (Canela) — Suzana Silveira, 17 anos, com estudantes; C. Postal 28 — Marione Dias, 20 anos, mormente com Santos; C. Postal 58 — Elizete Sampaio, 27 anos, com Br. e ext. em port. e esp.; C. Postal 21. (Jaguarão) — Dulvia G. Justo, 25 anos, com moças, cartas e trocas; C. Postal 95. (Santa Cruz do Sul) — Isabel Cristina Medeiros, 16 anos; R. Tomaz Flores, 949. (Livramento) — Elizabeth e Arlete Rodrigues e Marta Machado, 15, 16 e 15 anos, com Br., Fr. e América do Norte, com estudantes dos 2 sexos; cine, rádio, costumes e trocas, e com cadetes de P. Alegre; R. 13 de Maio, 437 — Solange Duarte e Byta Silveira, 14 e 15 anos, com estudantes, cine e costumes; Gal. Câmara, 816.

PORTUGAL — Lisboa — Fernando Fidalgo da Costa, com moças de 20 a 27 anos; R. das Canastras, 1 — 2.º Dto. (Funchal, Ilha da Madeira) — Fernando Rodrigues, 18 anos, com moças de 18 a 20, usos e costumes locais; R. da Boa Viagem, 34.

FAÇA VOCE MESMO O SPEAKER

E seja o proprio animador de sua festa

CLAYTON'S MICROPHONE



ADAPTÁVEL A QUALQUER TIPO DE RADIO E PARA TODA E QUALQUER CORRENTE. NAS CÔRES: VERDE, CINZA E MARRON.

Demonstrações e venda:

RUA URUGUAIANA N.º 111 — RIO

RUA SÃO BENTO, 488 — SÃO PAULO

PREÇO: CR$ 150,00

Pelo Reembôlso Postal para todo o Brasil. Sem despesas para o comprador. Pedidos para:

JADIR AUGUSTO DE ALMEIDA

Caixa Postal, 5278 — Rio de Janeiro

Discotéca

A CRISE DO DIREITO AUTORAL


Wilson Batista

EIS um tema que se transformou, no âmbito da nossa fonografia, num autêntico "caso de polícia!". Séria crise abala o meio artístico da música popular brasileira. Não se trata de uma inovação, pois é sabido de há muito, que em tôda sociedade arrecadadora de direitos autorais nêste país predomina a "política de grupo". Sim, um grupo de afortunados para os quais tudo é satisfeito como num toque de mágica. Em ambas as sociedades — U. B. C. e SBACEM — êstes "privilegiados" gozam de favores excepcionais em detrimento da maioria dos compositores de cada uma delas. A distribuição de quotas do Carnaval de 1952 está provocando verdadeira balbúrdia, tanto na UBC como na SBACEM. Na primeira, um avultado número de compositores endereçou um requerimento ao presidente Lamartine Babo, solicitando fôsse afixada na sede social uma relação de pelo menos trinta dos primeiros beneficiados na distribuição das quotas, figurando entre os signatários veteranos autores, campeões de vários carnavais, que se tas, figurando entre os signatários veteranos autores, campeões de vários carnavais, que se sentiram prejudicados com o critério adotado no corrente ano. E, dentre êstes, está o vencedor do tríduo de Momo de 52, Luiz Antonio, autor de "Sassaricando" e "Lata D'Agua", que recebeu apenas de direitos Cr$ 45.000,00 (Quarenta e cinco mil cruzeiros) enquanto que outros compositores, com músicas de sucesso inferior receberam quase o dôbro. Ao que sabemos, Luiz Antonio abandonará a União Brasileira de Compositores, sendo êste seu gesto seguido por grande número de autores. Ora, se na UBC a coisa está assim, na SBACEM as reuniões de diretoria se sucedem a fim de evitar crise idêntica. Todavia, podemos informar aos interessados, que embora a lista das quotas de distribuição do Carnaval dêste ano tenha sido afixada na sede da SBACEM, o que se observou nesta relação foi o "bilhete de loteria" com o qual foram brindados os autores exclusivos dos editores daquela sociedade! Sim, compositores de sucesso inferior, mas que não poderiam deixar de entrar na "marmelada" de costume... E êstes mesmos editores cobram dos autores as orquestrações, apesar de serem exclusivos, numa mostra de alarmante e ilegal exploração afora as cláusulas dos seus contratos "draconianos!" Outro dia, em palestra com êste grande autor que é *Wilson Batista,* membro proeminente do quadro da UBC, tivemos ensejo de afirmar que o compositor popular brasileiro na mão dos editores é, sem dúvida, — *um homem morto!* Não há critério de equidade na distribuição de quotas e cada ano isso vai de mal a pior!

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"
Seção Nacional


Zézé Gonzaga

Analisamos, no momento, o disco "Sinter" do próximo suplemento nacional de n. 00-00.136. Face A: — "Faz de conta" (Make Believe) fox, música de Jerome Kern e letra brasileira de Clímaco Cesar. Face B: — "Lirismo", chôro, de Gadé e Felício dos Santos. Interpretações da cantora patrícia Zézé Gonzaga com a Orquerta de Lyrio Panicali. Artisticamente, essa intérprete reedita o êxito de "Canção de Dalila", gravação que a firmou no mundo fonográfico do país. Em ambas as faces deu relêvo às melodias, apesar da simplicidade dos textos escritos, impondo classe e valorizando as gravações. Tècnicamente, o disco satisfaz e, sob o ponto de vista da execução instrumental, "Lirismo" é superior, e também aí Zezé está muito à vontade. Cotação: Ótimo. Valor artístico: Bom. Valor comercial: promissor.

Indicamos aos discófilos


Linda Batista

O próximo disco de Linda Batista que é o bonito samba de Francisco Alves e René Bittencourt, intitulado: "Conformada", com uma expressiva melodia e uma letra de alta categoria literária.


Ivon Curi

Digno de sua atenção o último disco de Ivon Curi em etiqueta "Continental": "Place Pigalle", de Chevalier e Alstone, e "Les Feuilles Mortes", de Kosma e Prévert, ambos do gênero fox.

O maior sucesso

Não admite contestação o êxito atual, no Rio de Janeiro, da gravação "Coimbra é uma lição de amor", em disco "Sinter" na voz de Esther de Abreu. No primeiro dia de venda atingiu a casa de 3.000 (três mil) discos. Indicamos para sua discoteca popular.

Album de Lupiscinio Rodrigues

Temos uma sensacional notícia para os discófilos de todo o Brasil: a etiqueta nacional "Star" vai lançar, dentro em breves dias, um álbum gravado pelo próprio autor de "Vingança", o renomado autor gaucho Lupiscínio Rodrigues! Como sabem, o "Lupe" não é cantor, no entanto, essas gravações se revestem de atraente originalidade e vão, na verdade, emocionar muita gente incrédula. Desde já aconselhamos para sua coletânea.

Discos nacionais em "Long Playing"

A gravadora "Sinter" oferecerá, em breve, dois albuns primorosos na modalidade técnica de "Long Playing". Trata-se de "Para de Sucessos" e "Meia Noite", onde têm relêvo os arranjos de Lyrio Panicali e a beleza das melodias escolhidas para satisfazer ao fã mais exigente. Não deixem de adquirí-los!

Novidades brasileiras

Na "Todamérica" o excelente acordeonista Chiquinho reaparece, no seu atual suplemento nacional, com duas me-

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa de Gastão Pereira da Silva, apresentado pela Rádio Nacional, todos os sábados, às 11 e 15. Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta, que você pediu em sua carta, aqui.

CORRESPONDÊNCIA

N. 7.400 — **Sansão de Baurú — Baurú** — Vale a pena transcrever aqui a carta que V. me mandou, — Ei-la:

Venho, com esta, a fim de ter, com V. S., uma solução ou uma resposta, a respeito de uma carta que mandei na qual tinha escrito um sonho. Se não me falha a memória, enviei o mesmo no mês de outubro, dia 3, do ano findo. Acontece que já ouvi muitos sonhos radiofonizados no seu programa e tenho notado que V. S. só dá preferência para os sonhos de mulheres, será que os homens não sonham ? Ou, não mandam os sonhos para V. S. ? ou V. S. não tem tempo para radiofonizar os sonhos dos homens ? Eu mandei meu sonho para V. S. e tinha a certeza de que o mesmo seria radiofonizado, pois, era muito impressionante; tenho ouvido certos sonhos radiofonizados que não vão além de 15 minutos de programa quanto o meu, creio que dará 30 minutos; caso V. S. ache que o mesmo merece ser radiofonizado, responda-me.

Sou operário de horas marcadas e perdi muito tempo para escrever pois, o fiz à mão quando outras pessoas, talvez de posses possam fazê-lo à máquina. Creio por isso não ter sido atendido. A não ser que haja preconceito».

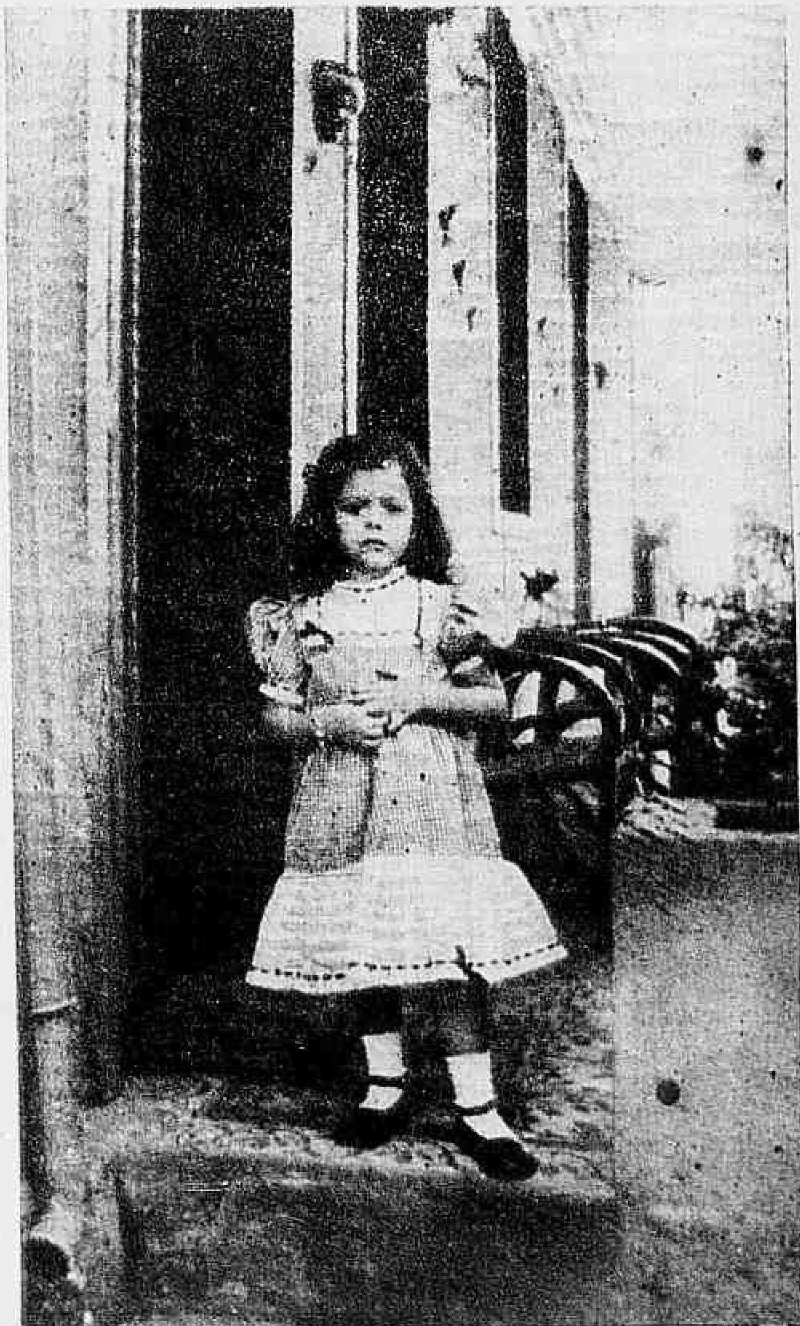
É por isso que venho ter com V. S. para saber ao menos de uma coisa, ou outra, si fôr por causa do prêmio pode excluí-lo: mesmo assim gostaria de ouvi-lo radiofonizado, ou será que V. S. tem muitos sonhos antes do meu ? Mesmo assim já era tempo de chegar a minha vez ! Espero não ter tomado seu precioso tempo. Mas aguardo a solução a que faz jus a minha carta». Resposta: — Meu caro Sansão de Baurú, devo dizer a V. que se o seu sonho não foi radiofonizado é porque não pôde ser selecionado. Não é V. quem acha que o sonho deve ser irradiado. Sou eu. Estou aqui para atender a todos os ouvintes e o meu desejo era radiofonizar e premiar a todos. Mas infelizmente isso não é possivel, não acha ? Que quer V. dizer com aquela frase: «A não ser que haja preconceito» ? Francamente, não entendi. Também não pude compreender o fato de V. ter dito que o seu sonho não foi radiofonizado porque V. escreveu à mão e que só os que têm «posses» podem escrever à máquina, quando é justamente ao contrário, pois deixamos de atender a muitas cartas porque vêm escritas à máquina !... V. positivamente não está dentro do assunto... Mas eu só lhe respondo porque V. diz que tem notado que eu dou preferência aos sonhos femininos, concluindo por perguntar se os homens não sonham... Neste ponto V. aparentemente tem razão. E como eu sei que muitos leitores e ouvintes de CARIOCA leiem esta seção, devo declarar que, em verdade, no meu programa «Só as mulheres sonham»... Isto, porque, em 100 cartas recebidas vem uma assinada por um homem. Acredito portanto que os homens não sonham, pelo menos para enviar os seus sonhos para o programa. Certamente, êste fato já deveria ter chamado a atenção de muita gente e eu aproveito esta oportunidade que V. me dá para responder, esclarecer e explicar. Quem tem acompanhado as nossas radiofonizações tem ouvido certamente alguns sonhos de homens, mas a verdade é que, na sua maioria, a correspondência feminina é de quase cem por cento. Bem vê que nenhuma culpa me cabe «na preferência»... Infelizmente entretanto eu não posso radiofonizar o sonho que V. me enviou, nem mesmo V. desistindo do prêmio, como supõe, justamente pelo fato do seu sonho ir além de 15 minutos, isto é, ir mesmo além de 30, o que quer dizer que V. sonhou de mais para compensar os outros sonhos dos homens que não sonharam. Será isso ?

N. 7.401 — **Adriana — Rio** — Não há nada a desculpar. São coisas que acontecem. Quanto ao sonho não tem nenhum valor psicológico. Envie-nos outros.

N. 7.402 — **Manoel Silva — Rio** — O sonho que V. nos enviou é um reflexo do seu estado físico atual. Julga-se V. «morto», privado de movimentos como está. Por isso, mesmo todo o seu sonho gravita em torno de «pessoas mortas». Mas ao mesmo tempo que isto acontece há dentro de V. o desejo de vida, de lutar, de ficar bom e o sonho então lhe mostra que V. deve pensar assim, que não deve deixar se abater pela enfermidade. É uma advertência que o sonho lhe faz. E que V. deve seguir.

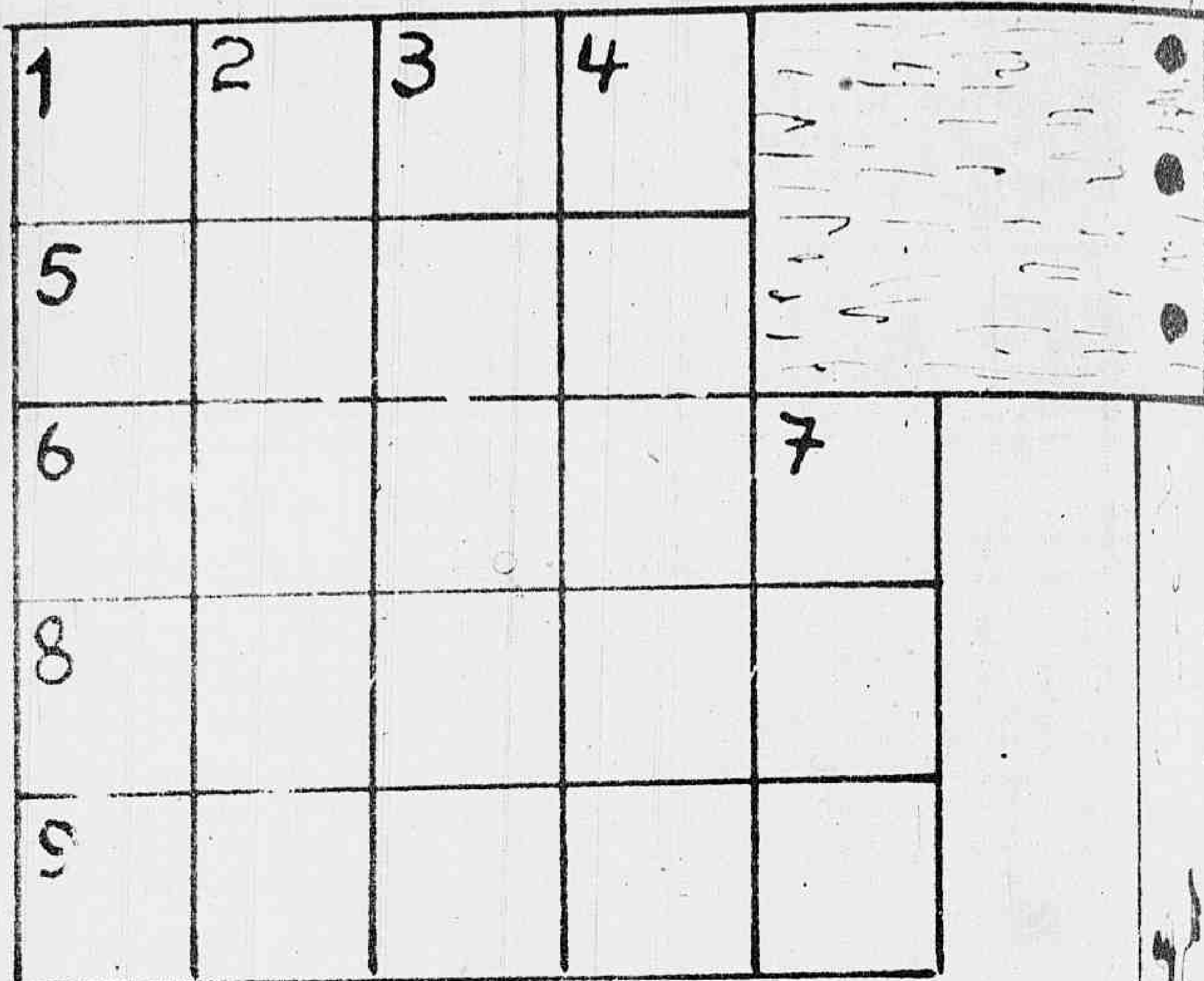
N. 7.215 — **Malena — Ubá** — Sim, o sonho que V. teve foi realmente uma advertência. 1.º) teria sido infeliz; 2.º) teria se deixado rebaixar. Dir-se-ia que V. se salvou por causa deste sonho benfazejo...

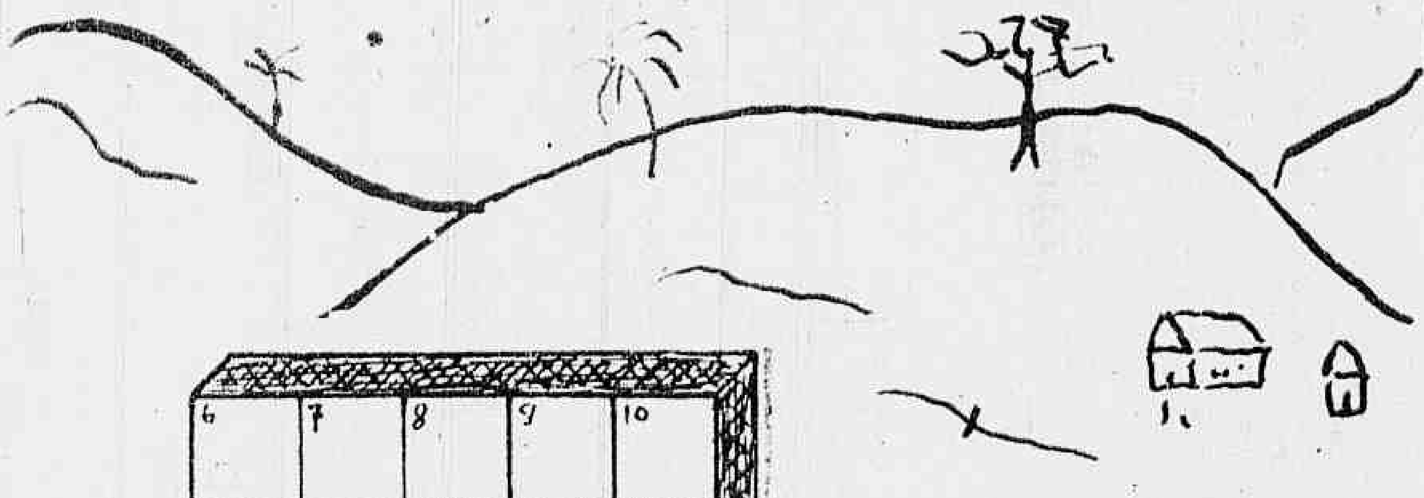
N. 7.407 — **Desesperada — Cuiabá** — O sonho não tem a significação que V. lhe quer dar. Êle, o sonho, é apenas o resultado do «conflito íntimo», sentimental e religioso em que V. se encontrou. A frase: «Você não me quer» pode ser traduzida assim: «Você não me quer como esposo», pois, como V. sabe, as freiras são consideradas «espôsas de Jesus». Seria natural que uma daquelas religiosas lhe dissesse o que disse, isto é, que «Jesus queria alguma coisa de Você», pois elas estão no seu papel de atrair para a comunidade pessoas prendadas e de formação moral elevada como Você. Mas é preciso considerar: 1.º) que o sonho é o resultado do seu íntimo conflito e não uma «revelação» como Você parece ter acreditado; 2.º) Que só deve seguir tal caminho aquelas que não entram em «conflito» e que são portadoras de uma vocação profunda. E V. não está neste caso. Deve portanto voltar à realidade dos fatos e não precipitar os acontecimentos. Mas nós já estamos nos afastando do âmbito, propriamente dito, da «interpretação dos sonhos», o que não devemos fazê-lo. Aconselhar é sempre perigoso.



Wanda Maria, de quatro anos, filhinha do Sr. Nilso Antonio da Conceição e de sua espôsa, Sra. Maria da Gloria Oliveira da Conceição, da sociedade de Juiz de Fora, Minas

PARA SEU RECREIO





Soluções do número anterior

HORIZONTAIS

Preparatorianao — Hi — Ac — Sacá — Mó — Ac — Emburi — Atomo — Se — Ler — Só — Em — Timos — Ra — Bisou — Ut — Edú — Ar — Arrasa: — Da — Só — Deia — Oi — Arreias — Raquíticos.

VERTICAIS

Prestigiador — Rimei — Paulo Acres — As — Tá — Oc — Rã — Amas — Notoriedade — Ame — Computarás — Ir — As — Ou — Er — Usei — Raia — Asas — Ror — Ai.

HORIZONTAIS

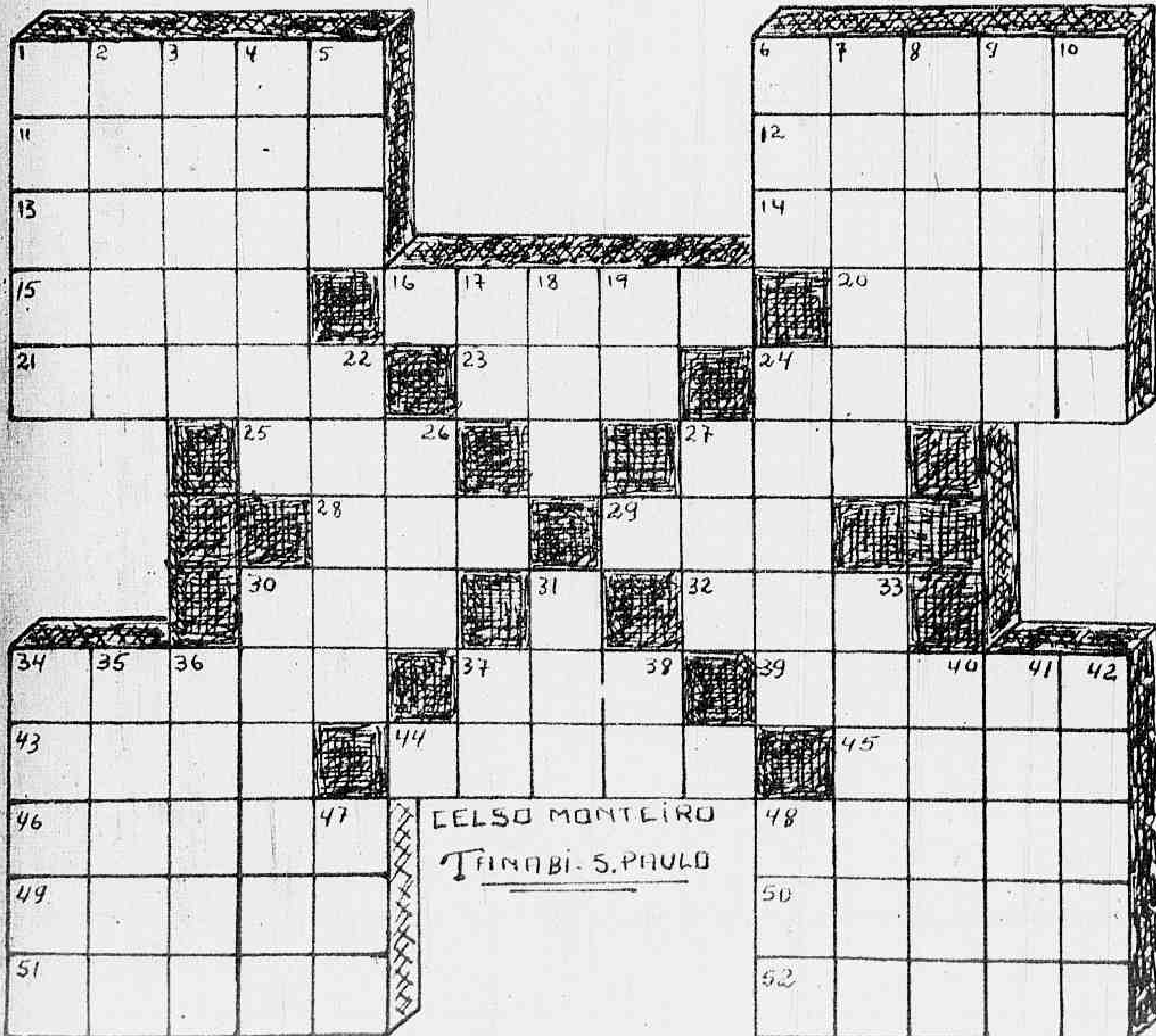
Ora — Ar — Tal — Ema — Ita — Ar — Côr — Arar — Ás — Ala — Mi.

VERTICAIS

Otica — Ratos — Alar — Amara — Rara — Além — Rubi.

Adotamos o Peq. Dic. Bras. da Língua Portuguêsa.

Correspondência para: Wison Couto — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — 3.° andar.



Problema Luiz Pereira

HORIZONTAIS — 1. Encaro — 5. Rezar — 6. Bramir — 8. Luta — 9. Amantes (gir.).

VERTICAIS — 1. Mourisco — 2. Ave da Família dos Tiranideos (plu.) — 3 Difíceis — 4. Invocação — 7. Raso.

Problema Tanabi

HORIZONTAIS

1. Coçar; gastar com uso — 6. Aguardente extraída do arroz fermentado — 11. Fertiliza — 12. Bafio — 13. Indígenas do norte do Brasil — 14. Pedaço de pau cortado — 15. Verbal; relativo à bôca — 16. Tentar com audácia — 20. Amarram — 21. Curar — 23. Forma sincopada de maior — 24. Abala; sacode — 25. Braço de mar próprio para navegação — 27. Variedade de abelha que faz ninho no chão — 28. A favor — 29. Ainda; também — 30. Espécie de macaco — 32. Renque — 34. Pugnas — 37. Cantão da Suiça — 39. Árvore da Família Apocinácias — 43. Terra própria para cultura — 44. Instrumento agrícola — 45. Homem que sabe fingir — 46. Espécie de cobra muito venenosa — 48. Perfume; odor — 49. Cederás

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

Rio.

MARIO LIMA — Sabará — Compreendi a pergunta, lamentando, entretanto, não poder respondê-la, por não me recordar mais, pois assisti o filme há mais de cinco anos. Quanto ao ator que fez o papel de Liszt, não é o mesmo que interpretou o grande compositor em «Sonata de amor». O que trabalhou em «A noite sonhamos» foi Stephen Bekassy. O de «Sonata» é Henry Daniell. Olivia: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood Cal. USA.

—*—

ANTONIO PAULO — Pompéia — Não tenho o atual endereço de Deanna Durbin. Ela está na Europa, retirada do cinema.

—*—

MARTHE — Porto Alegre — Nao tenho nenhum dos endereços que a leitora pede. Entretanto, poderá dirigir as cartas para Paris, França, que os atores citados os receberão. O ator que fez o papel de Pierre em «Os dois irmãos» chama-se Gilbert Gil.

—*—

OSVALDO MARTINS — Bernardino de Campos — 1º — Quem poderia responder seria o próprio Bill. 2º — A pergunta está fora de minha alçada.. 3º — Por que não experimenta escrever novamente? O que lhe aconteceu é coisa comum a quem pede fotografias aos artistas americanos.

—*—

AUGUSTO ROCHA FILHO — Cachoeiro do Itapemirim — Buster Crabbe tem 37 anos. Escreva-lhe para Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA.

—*—

JOÃO C. ANGELO — Porto Alegre — Lembro-me bem do filme a que se refere — «Sodoma e Gomorra» -- entretanto, minha memória não chega para recordar o que pergunta... Quanto à distribuição do famoso filme de Michael Curtiz, foi a seguinte: Jackson Harber — Geiog Reimers, Eduard Harber — Walter Slezak, o ourives da Galiléa — Walter Slezak, Mary Conway --- Lucy Doraine, a mulher de Lot — Lucy Doraine, Agatha Conway — Erika Wagner, padre — Michael Varkony (Victor Varconi), andarilho — Michael Varkony, escultor — Kurt Ehrle, Lot — Kurt Ehrle, Rainha da Siria — Lucy Doraine.

—*—

TELES — Rio — Judy Garland, antes de «As garçonetes de Harvey», fez os seguintes filmes: «Todos os domingos», (curta metragem), «Loucuras de estudante», «Broadway Melody of 1938», «Diabinho de saias», «Menino de ouro», «O amor encontra Andy Hardy», «Um marido para mamãe», «O Mágico de Oz», «Sangue de artista», «Andy Hardy e a granfina», «O rei da alegria», «Um amor de pequena», «Este mundo é um teatro», «Calouros na Broadway», «Idilio em dó-ré-mi», «Lilí, a teimosa», «Louco por saias», «A filha do comandante», «O ponteiro da saudade» e «Agora seremos felizes».

—*—

LU — Rio — Os titulos brasileiros dos filmes de Johnny Mack Brown são, pela ordem que mandou: «O corneteiro», «Coléguinha leal», «Garotas modernas», «Mulher de brio», «O furacão», «Rostinho de anjo», «Mulher singular», «Coquete», «Mulher e... nada mais», «Longe do mundo», «Terra virgem», «O vingador», «O ultimo vôo» e «Sedução de mulher». Pode escrever-lhe para Monogram-Studios, Sunset Drive, Hollywood, Cal., USA.

—*—

S. LIMA — Rio — Muitos filmes de Anna Magnani ainda não foram exibidos no Brasil e vários deles provávelmente não virão mais. A lista dos filmes exibidos até hoje é a seguinte: «A céga de Sorrento» (com Isa Pola no papel-titulo), «Teresa Venerdi», «Roma-cidade aberta», «Chega de milhões», «O bandido», «Ante ele toda Roma tremia», «Vingança», «Angelina deputada», «A respeitosa de S. Marino» e «O grito da carne». «Vulcano» deverá vir breve.

—*—

ALICE T. ROSA — São Paulo — É verdade, sim — Rodolfo começou sua carreira cinematográfica aí em São Paulo, fazendo um péqueno papel em «A escrava Isaura» (primeira versão). A relação de seus (de Mayer) filmes é esta: «O mistério do dominó preto», «Casa de cabôclo» (ambos filmes paulistas), «Favela dos meus amores», «O samba da vida», «Tereré não resolve», «Onde estás, felicidade?», «Maridinho de luxo», «Está tudo aí», «Sedução do garimpo», «A Inconfidência Mineira», «Obrigado, doutor!» e «O homem que passa...». Não me consta que Fenelon vá filmar «As mãos de Eurídice». É verdade, Moacyr...?

MARIA ANTONIO SILVA — Duque de Caxias — Cary Grant: 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA. Cantinflas: Posa-Film, Cidade do México, México. Não me recordo mais do ator do filme de Esther Fernández cujo nome pergunta. Talvez seja o galã do celuloide — David Silva. Sôbre a assinatura, dirija-se diretamente à gerência desta revista.

*

NÉRI GOMES — Em "A espada vingadora": Larry Parks, Marguerite Chapman, Victor Jory, George Macready, Edith King, Michael Duane, Onslow Stevens, Peter Brocco, Tim Huntley, Ross Ford, Paul Campbell, Fred Sears, Nadrick Young e Wilton Graff. E' a "guerra dos 30 anos".

*

CORNEL WILDE JR. — Ponta Grossa — Estados Unidos: 60 centavos; México: idem; França: Cr$ 1,50, Lana Turner e Barbara Stanwyck: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. USA. Ingrid: experimente Roma, Italia. Pode escrever em português, citando um titulo de filme de cada "estrêla" no original.



Realizou-se a 2 de fevereiro último, na Igreja de Santana, o enlace matrimonial do Sr. Agnaldo Barreto, filho do Sr. Antonio Muniz Barreto e de sua espôsa, Sra. Leonor Barbosa Barreto, com a senhorita Alice de Almeida Santos, filha do casal Sr. Antonio dos Santos-senhora Flavia Rodrigues Santos. Na foto, os nubentes, após a solenidade

RECORDISTAS DE...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 9)

las, os resultados seriam completamente diferentes. O público dos outros países aprecia os artistas que já se impuseram há tempos; os fãs são constantes e fiéis na sua admiração.

A lista acima não influirá nas companhias americanas no sentido de levá-las a romper contratos, pois o seu valor terá a duração de apenas um ano; o público, no ano seguinte, já terá mudado de opinião.

O DIARIO DE...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 17)

Mas já a minha segunda audição ao microfone teve de ser adiada e ainda hoje estou proibida de ir à "boite". Um dos melhores especialistas de Santiago foi chamado a me examinar. Acho-me um pouco esgotada por excesso de trabalho e pensa também que estou estranhando o clima de Santiago. Enfim as coisas têm de ser como são e nada me resta senão esperar.

16 DE ABRIL. (6.ª-FEIRA).

Dois dias e uma noite de cama, submetida a rigoroso tratamento e sem poder falar... Mas eu mesma fui a culpada de minha recaida. Não estava ainda em condições de cantar e por uma questão de teimosia (eu sou teimosa mesmo) quis forçar a nota. Mandei chamar o empresário e dei-me por boa, por minha própria conta. Ele ficou surpreso. Achou cedo para que eu voltasse a atuar e ainda insistiu comigo para que esperasse um pouco mais. Continuei teimando. Veio o médico e me disse: "Mas menina você está maluca ? Isto não é possivel. Você deve descansar pelo menos dois dias mais". Acontece que eu estava decidida e quando resolvo uma coisa é muito dificil alguem me mudar de idéia. De fato não atendi a nada. Quando cheguei de noite à "boite" encontrei-a repleta. A delegação brasileira de futebol oferecia um jantar à delegação chilena. Na véspera vários brasileiros haviam me procurado, pedindo-me que não deixasse de cantar para os nossos jogadores animando-os e incentivando-os na partida decisiva entre o Brasil e o Uruguai. Bem. Comecei a cantar. Mas já no meu primeiro número compreendi que não poderia prosseguir no "show". Sentia-me horrivelmente mal. Entretanto continuava teimando. Ao anunciar a segunda canção, resolvi explicar lealmente à assistência a situação em que me encontrava. Contei que estava doente, proibida de sair e que ali me encontrava desobedecendo às determinações do médico e contando unicamente com a minha fôrça de vontade. Tive então a idéia de fazer uma sugestão. E disse: Vou cantar números conhecidos e vocês me ajudarão. Todos bateram palmas, aquiescendo. Ah ! E' dificil imaginar o que foi! Eu ligava o microfone e ia perto das mesas. E chilenos, brasileiros, uruguaios cantavam em côro, formando uma só voz. Foi emocionante ver a vontade que todos revelavam em me ajudar naquela conjectura. Estava realizando entretanto um esfôrço que só eu sabia. E depois da quarta canção, estava vencida. Não era possivel continuar. Retirei-me enquanto aplausos insistentes me chamavam. Infelizmente não podia voltar. Cheguei no camarim exausta. O médico veio imediatamente e disse que não havia outro jeito e voltasse quanto antes para o hotel. A notícia foi transmitida ao público pelo locutor. Ressaltou o esfôrço que eu fizera para estar ali como demonstração suprema da melhar boa vontade de minha parte. E foram palmas que não acabavam mais. Cheguei ao hotel quase sem poder andar. Um especialista, com um aparelho que não conhecia, fez-me uma inalação de penicilina na garganta. Senti-me um pouco melhor. Meu terceiro programa de rádio foi adiada. Três dias se passaram já depois de toda essa odisséia. Tenho agora a impressão de que tudo está bem. Vou trabalhar esta noite na "boite" e no rádio. E sonhei que os brasileiros ganharão o campeonato !

OS CONTOS DE...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 24)

Hoffmann acaba por matar seu rival Schlemil, que é encarnado pelo dançarino Leonidas Massine; mas Julieta foge em companhia de Dapertuto.

No epilogo, as figuras dessas duas mulheres fundem-se na personagem de Stela.

A música romântica de Offenbach e as danças que materializam a narrativa desses amores feéricos dão uma nova vida aos "Contos de Hoffmann".

Praticamente, duas equipes diferentes tomaram parte nesse filme. Os papeis foram cantados por um artista, e representados e dançados por outros. O único ator que cantava e representava ao mesmo tempo foi Robert Rounseville, tenor do Metroplitan, Opera de Nova Iorque, no papel de Hoffmann.

DOIS ACONTECIMENTOS MARCANTES

Esse é o último filme em que trabalhou o famoso dançarino francês Edmond Audran, marido de Ludmilla Tcherina; morreu pouco tempo depois da realização do filme. Foi um choque tremendo na vida de Ludmilla, que era apaixonada pelo marido e com ele formava o casal de artistas mais unido do palco e do cinema. Mas, para compensar a tristeza da morte de Audran, outro acontecimento, desta vez interessante, ocorreu ao terminar o filme: o casamento de Moira Shearer com o escritor Ludovic Kennedy. E' a lei da compensação.

Assim, a música de Offenbach, que deliciou tantas gerações, volta agora, emoldurada num filme de arte, em tecnicolor, a prender a atenção das gerações novas.

Depois deste segundo ballet completo, levado ao cinema pela equipe do Sadler's Wells, poderemos esperar outra obra de arte. Qual será ela ?...

COM SYLVIE...

(Continuação da página 32)

você não é como as outras. Você mora com sua mãe, decora seu quarto de menina, brinca com vasos, sai com os amigos, quebra os corações e não se importa. Hoje, você vai conquistar os leitores da CARIOCA.

Acabou seu café, eu meu coca-cola. Boto os cigarros no bolso e vamos passear, que está um sol lindo hoje. Paris está brilhando alegremente, alegre, agradável. Tenho quinhentos cruzeiros no bolso e Sylvie que se apoia no meu braço. Assim atravesso a avenida, como se desfilasse pela Rio Branco, na frente do corpo expedicionário. Sylvie manda um abraço para todos, e eu estou lá em cima, nas nuvens...

A MAIS ...

(Continuação da página 49)

— Defesa feita por qualquer artista quando atacado pela imprensa.

7ª pág. — CONTOS — Radiofonização vivida pelo "cast" de rádio-teatro.

8ª pág. — ANÚNCIO e PIADAS.

9ª pág. — O SUCESSO DE AMANHÃ — Música nova, fadada a sucesso, apresentada pelo criador, mesmo sendo elemento de outras emissoras.

10ª pág. — RÁDIO-TESTES — Perguntas com solução no final.

11ª pág. — PÁGINA DA MODA — Aqui são apresentadas por mim, com a colaboração das "estrêlas"-modêlos, as mais belas e as últimas novidades da moda. Tôdas ar artistas de rádio-teatro e cinema aqui desfilarão.

12ª pág. — O RÁDIO NOS ESTADOS — Gravações de artistas de tôdas as emissoras do Brasil.

13ª pág. — PIADAS e ANÚNCIOS.

14ª pág. — MINHA VIDA É APENAS ISSO — História em quadrinhos, biografando a vida de um artista de rádio, célebre, vivida por êle mesmo.

15ª pág. — SESSÃO PASSATEMPO — Charadas, etc... com Romário.

16ª pág. e última — A NOIVA DO MÊS — O mais original concurso feito em rádio. O programa faz um "casamento". Oferece ao casal que se encontre sm dificuldades para realizá-lo, a cerimônia do civil e do religioso e o enxoval do dia.

CONTRA-CAPA — Publicidade.

CAPA — Número músical para encerramento.

E' desnecessário lembrar que vocês terão sempre neste programa os maiores astros da radiofonia brasileira. Creio que devem ter gostado da notícia, não? Então...

Até a volta, amigos!

7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

to ter encontrado o "definitivo" na nossa vida, não quer dizer que se viva com êle. Acredito que você me visse no Carnaval. Quanto ao telegrama, foi Harvey que passou no meu aniversário em seu nome, depois o coelho me confessou a brincadeira. Recebi suas três cartas, além do cartão de Natal e dessa última, a qual respondo agora. Quem mandou as gravatas não foi você? E acredite-me sempre amigo e à espera de suas novidades líricas.

Bilhete para Blanche (Rio)

Em que estalagem de silêncio você habita?. Recebi seu cartão de Cambuquira — Retorne, Blanche.

*

Bilhete para João Goulart (Patos de Minas)

Primeiramente, obrigado pelas suas palavras amigas. Quanto ao cinema nacio-

nal, eu também acredito nele. Hoje é uma realidade bastante irrefutável. Quanto à qualidade, é que ainda lutamos. Em verdade, a fita nativa é obrigada a passar em tôdas as partes do território nacional. Os cinemas que assim não procedem são passíveis das penalidades prescritas em lei. Vou verificar isso. E façamos tudo pelo engrandecimento do cinema brasileiro, porque, mau ou bom, é nosso.

*

Bilhete para Waldemar (Laguna)

Como você hoje não ignora mais, Alberto Cavalcanti de há muito deixou a Vera Cruz, e falou-se muita coisa a seu respeito com relação às suas realizações cinematográficas em outra companhia. Presentemente fala-se que Cavalcanti dirige uma fita para a Maristela, e que tem em vista fundar outro estudio e também propala-se que êle filmará a vida de Santos Dumont.

COMO PENSAM OS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

por ter estado agora em Porto Alegre, e assistido a vários de seus programas, (cujo título é: "O Roteiro de Um Boêmio"), e de ter ainda tomado as informações cabíveis sôbre êste gênio da música popular brasileira, figura de alto relêvo, e que vive mais ou menos obscura nos meios radiofônicos.

Não me limito, entretanto, a dizer que as emissoras cariocas devem contratá-lo etc., mas tão somente que as mesmas (juntamente com o público-ouvinte) deverão tomar maior interêsse, pois trata-se de uma personalidade deveras importante, e que, estou certo, poderá contribuir grandemente para a elevação da nossa tão querida música popular.

Agradeço antecipadamente a possível publicação desta, e despeço-me, atenciosamente

JUAREZ FERREIRA LIMA — Rio

CURIOSIDADES

A pequena Ana Maria Guillon, de 12 anos de idade, residente em Paris, viveu durante uma semana vários e terríveis dramas, que a deixaram quase sem família no mundo.

Primeiro foi seu pai, Gerard Guillon, diretor comercial de um grande estabelecimento, que morreu de grave doença, contraida quando esteve prisioneiro de guerra nos campos de concentração alemães. Depois foi um seu irmãozinho, que ao brincar sofreu uma queda, morrendo antes da chegada do médico, o Dr. Menoni, clínico da família.

Ao terem conhecimento da morte do pequeno, tanto a mãe como a avó sofreram duas fortes síncopes cardíacas, falecendo ambas poucas horas depois.

* * *

Um cidadão francês, realizador de estatísticas, revelou o resultado de seus estudos sôbre os homens de 50 anos. Por exemplo: um cavalheiro que atinja aquela idade, dormiu 6 mil dias; trabalhou 6.500 dias; andou e viajou 800 dias; divertiu-se 4 mil dias; comeu 1.500 dias e esteve doente 500 dias.

Sôbre o que comeu, o mesmo amador diz: 7.718 quilos de pão; 7.264 quilos de carne; 2.100 quilos de legumes, de ovos e de peixe, etc...

O que bebeu atinge também uma enorme cifra: 315 mil litros de diversas bebidas.

* * *

Pela primeira vez na história da pecuária, em Copenhague, na Dinamarca, uma vaca Jerssey, célebre pelas quantidades de leite que anualmente produzia e que se procura conservar com vida para reprodução da raça, foi obrigada a usar instrumentos ortopédicos para substituição duma pata perdida num acidente. A pata artificial, confeccionada de alumínio, permitirá ao animal continuar a sua vida normal.

* * *

Uma carta endereçada "Ao Chefe do Partido Comunista em Grafton" foi devolvida ao remetente, pelo chefe do correio daquela cidade americana, com a seguinte nota:

"O destinatário é aqui desconhecido. Tivemos ultimamente uma doença nos batatais, a neve causou grandes estragos nos campos, as inundações trouxeram-nos igualmente dificuldades e dizem-nos que poderemos esperar, na Primavera, uma praga de gafanhotos, mas, graças a Deus, comunista é que não temos por cá."

* * *

Segundo uma sugestão apresentada ao Conselho Nacional do Casamento, de Rustington (Sussex), na Inglaterra, para resolver o problema dos casais de meia-idade cujo casamento se tenha tornado "mediocre", basta que os cônjuges passem a ter fins de semana em cinemas ou teatros e mudem a mobília, alterando a situação da casa.

* * *

Pela segunda vez, uma moça de 19 anos, de Reggio Emilia, na Itália, foi chamada à inspeção para o serviço militar. No registro encontrava-se inscrita como Leonello Marazzi, enquanto o seu verdadeiro nome é Leonella. Ao apresentar-se no dia das inspeções, despertou grande movimento nos corredores do quartel, tendo sido, finalmente, desfeito o engano.



Glorinha, Paulo e Luiz, filhinhos do casal Sr. Hevelte Machado-Sra. Maria Machado, residentes nesta capital, em fotografia feita por ocasião do último carnaval



Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 9 Curso por Correspondencia para Senhoras e Alfaiates

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"
Rua 2, Nº 1021 — Caixa Postal 152
RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME...

RUA .... Nº

CIDADE..................... ESTADO..............

TAMARA...

(Continuação da página 41)

Falou-nos que, de maneira geral, boa parcela do povo uruguaio também assim pensa. Foi o maior sucesso jamais visto em Montevidéu, o alcançado pelo conjunto americano.

A coreografa e primeira bailarina do conjunto do "Teatro Sodré" rememorou as suas últimas interpretações: "Sinfonia", de Brahms; "Presságios" (Quinta Sinfonia de Tchaikowsky), "Cherazade", "Petrouchka", "Bodas de Aurora".

Guarda muitas recordações do seu desempenho no "Orfeu", de Gluck, nos festejos de São Paulo, há sete anos, quando vivia em nosso país.

OS MELHORES BAILARINOS

Tamara lamenta muito não ter tido a oportunidade de conhecer dois dos mais altos expoentes do "ballet" mundial: Margot Fonteyn e Jean Babilée. Dos que teve oportunidade de ver dançar, prefere Alicia Alonso e Igor Youskevitch, a famosa dupla do "Ballet Theatre".

A IMPRESSÃO PESSOAL

A responsável pelo futuro do "ballet" no Uruguai é pessoalmente uma criatura de grande amabilidade. De tudo o que conversamos, concluimos que pretende mudar o rumo da dança clássica no país amigo. Tanto no desenvolvimento da parte técnica, quanto alternar o repertório, que até então tem sido o clássico, para incluir também o folclórico. E aí está uma visão do futuro do "ballet" no Uruguai, analisado pela simpática figura de quem tem a sua diretriz.

MAIS UM...

(Continuação da página 45)

ta Ferraz, Antônio Spina, Grande Otelo, Berta Ajs, João Ribas, Helena Martins, Roberto Garcia, Esther Varne, Anita Ramos, Humberto Fredy, Israel Soares, Godofredo Trindade e um excelente corpo de baile.

Como em toda e qualquer revista, o espetáculo se desenvolve por meio de Quadro e Cortinas. Há que fazer menção ainda a certos números de coreografia, embora sem um casal de bailarinos de primeira categoria. Os cenários, em grande parte, se destacam, uma vez que servem de fundo aos assuntos vividos no palco. Em "Ponto e Banca" ficou somente faltando um certo toque mágico de modernismo. A revista não explora as situações que ora vivemos, fazendo críticas a gentes e coisas do momento. Além dêsse ponto, é muito racionada a fantasia. Mas o calor das luzes, que nas revistas muito efeito fazem, e o ruido da orquestra, reforçada de bons executantes e, por cima de tudo, a graciosidade e malícia de Virginia Lane, a voz "caliente" de Carmen Rodrigues, a expontaneidade histriônica de Walter D'Avila, os recursos personalísticos de Grande Othelo em provocar gargalhadas; mais ainda, a naturalidade audaciosa de Violeta Ferraz nas suas caracterizações atômicas e os movimentos ritmicos das "girls" credenciam a revista "Ponto e Banca" ao público que preza o gênero musicado "apimentado".

Desde os espetáculos de Chianca de Garcia, estamos acompanhando a trajetória de Virginia Lane. Continua sendo, inegàvelmente, uma "vedette" de recursos, não só pelo seu tipo "mignon" como pelas interpretações que dá aos seus papéis, sempre uma "luva" para o seu temperamento. Virginia não e somente a "estrêla" de Miguel Khair, no Teatro Carlos Gomes, presentemente. E' também a rainha do teatro brasileiro, porque é a rainha das atrizes. E bem o merece pela graça e brejeirice, pela doçura de seu sorriso perigoso e pela faceirice de seu olhar penetrante e malicioso. Na boca de cena de um espetáculo fantasia, Virginia Lane é sempre uma oferta primorosa do empresário ao público. E só por êsse acontecimento Miguel Khair merece os aplausos de todos aquêles que conhecem o teatro por dentro e por fora, e ainda lhe são justos as manifestações de solidariedade dos admiradores de Virginia Lane.

Se "Ponto e Banca" não satisfizer as aspirações de tão dinâmico empresário, estamos certos de que outras oportunidades lhe surgirão à frente, tanto mais que está de posse de um excelente material humano!...

"A NOIVA..."

(Continuação da página 52)

— É tão difícil ficar contente em certas ocasiões!

— Sou, por acaso, o motivo dessa tristeza?

— Não! Aliás, até que poderia me ajudar.

— Disponha então, «princesa». O que ordena o seu coração?

— «Príncipe...», você é comprometido?

— Não! E se isto a ajuda, sinto-me feliz em poder servi-la.

— Você seria capaz de se casar comigo... de mentira?

— Até de verdade, minha «princesa». É isto que você deseja?

— Sim. Preciso casar-me dentro de três dias, compreende? Casar-me mesmo de mentira, apenas para não ser obrigada a me casar com outra pessoa.

— Conte-me tôda a história, «princesa».

Dulce detalhou para o rapaz todo o seu caso que ela considerava um drama de importância transcendental. Seu coração quase sufocou de alegria quando êle afirmou estar disposto a colaborar no seu plano.

Sem que Carmem mostrasse estranheza, acompanhava, entretanto, com interêsse todos os movimentos de sua filha. Viu-a sair seguidamente e, três dias depois do baile, notou que se demorava mais do que de costume. Dulce jamais percebeu aquele sorriso divertido no rosto de sua mãe.

*

— Finalmente, Carlos. Agora estamos casados... de mentira.

— Não, querida. Nós estamos «realmente» casados. Não houve mistificação.

— Mas, Carlos... nós combinamos que seria...

Carlos cortou-lhe a palavra com um beijo.

— Nós combinamos, mas eu não vou perder para outro a minha linda mulherzinha, está bem? É verdade que você me assombrou inicialmente, com êsse plano louco, mas acabei por me habituar à idéia e agora já não seria possível fingir.

— Que vou dizer ao «filho do amigo»? Mamãe vai ficar furiosa comigo, mas você compreende, não é? Eu não poderia me casar com um desconhecido, que nem sei como é. A mamãe pode fazer o que quiser, mas a verdade é esta.

— Sua mãe vai até ficar contente, querida. E, por falar nisso: Você quer voltar a casa, ou quer seguir daqui para a nossa «lua de mel»?

— Preciso avisar a mamãe. Não seria justo deixá-la na ignorância.

Foi uma Dulce contristada, de cabeça baixa, que compareceu à presença de Carmem, levando pela mão o elegante Carlos.

— A senhora me perdoe, mamãe! Eu não poderia me casar com o «filho do amigo» de meu pai. Quero... quero dizer-lhe que eu... que eu... e Carlos... já... já estamos casados... de verdade.

Carmem tentou um olhar severo, mas o riso insistia em inundar-lhe a fisionomia.

— Sê feliz, minha filha. Não te poderia desejar um espôso melhor.

E seu olho esquerdo piscou para o rapaz.

Só no dia seguinte Carlos teve coragem de revelar à moça que era êle o «filho do amigo», que, graças a um hábil plano de Carmem, conseguira conquistar a noiva recalcitrante.

UM ROMANCE...

(Conclusão da página 59)

traponto não se encontrou violentada desta vez, não se viu transplantada para terreno sáfaro? Achamos assim. A não ser que a continuidade da obra venha transformar a impressão inicial. O autor responderia, se fôsse a isso levado por suas reações à insolência dos que criticam, com um argumento contra o qual já nos encontraríamos superados. Responderia naturalmente que, se se tivesse sentido em idênticas preocupações, não haveria escrito um romance sòmente, tendo por fundo a história da civilização da terra rio-grandense, porém vários. Vários pequenos romances que, isolados, seriam inexpressivos por si mesmos, acrescentaríamos.

"A CARTA"

(Continuação da página 3)

mo um objeto qualquer. Contudo, que dizer? a carta dá (com seus olhos que a vêem sem morte), uma idéia quente. Que ainda amadurece. Sim, que ainda amadurece. Como um fruto já desligado da árvore.

Melhor conservar a carta, que é do amado. Do amado de outros dias, constantemente amado de outros dias. A história não se perde. Mesmo sem memória, a história não se perde. Está alí, fixada em beleza arrumada, profissional. Cada um com sua espécie de beleza. Há o encanto de saber que qualquer noite é uma noite que lhe pertence. E' preciso viver, sempre viver, que o mundo dá, continuadamente, dá...

O passado, morto. A carta, alí, ao alcance da mão, viva. Mas vai esquecer a carta. No momento, pode. Depois, se a saudade tomar seus olhos, queimar sua carne, novamente ela terá sua importância.

NOTÍCIAS DE...

(Continuação da página 7)

ARTE E TÉCNICA

O que mais se fala nos jornais portuguêses não é apenas da simpatia da cantora patrícia; salienta-se, sobretudo, a brilhante arte, o modo espontâneo de interpretação da nossa música, sem afetações e artifícios inúteis. Dalva de Oliveira, segundo os críticos de arte lusitanos, é, antes de tudo, uma intérprete de técnica vocal preciosa e digna de encômios gerais! E' artista completa no mais estrito sentido do têrmo! Cada uma de suas audições, seja no rádio ou na ribalta, aumenta o número dos admiradores de sua maneira simples e atraente de cantar. E, passo a passo, vai grangeando uma autêntica legião de fãs em Portugal.

REALIDADE, E NÃO PROPAGANDA

Através dos recortes de vários órgãos lusitanos e dos informes particulares que nos vieram às mãos, pudemos constatar, na realidade, o quanto se tornou querida em Portugal a cantora Dalva de Oliveira, ex-rainha do rádio brasileiro e "estrêla" de primeira grandeza do elenco da Nacional. Nos teatros Capitólio, Politeama e na Rádio Nacional de Lisboa, o sucesso alcançado não deixa dúvidas. E,' pois, motivo de orgulho para os seus fãs do país, e notadamente para a emissora da praça Mauá, ficar a par de tão significativo triunfo dessa intérprete. Aliás, aguardamos para breve a remessa de numerosa bagagem de jornais falando de suas últimas apresentações na terra lusitana. Seus contratos alí, dado o sucesso obtido inicialmente, tiveram de ser prorrogados.

UMA TEMPESTADE DE APLAUSOS

Há um fato curioso e em tôrno do qual desejamos informar aos admiradores de Dalva de Oliveira. De acôrdo com o longo artigo que temos em mão, recebido de Lisboa, no dia da estréia dessa magnífica cantora, afirmou que era filha de uma portuguesa, dizendo aos jornalistas: "No meu coração há um pedacinho de Portugal. Guardo-o com tôda a ternura de minh'alma. E isso enche-me de orgulho". A resposta do público luso a essa tocante declaração foi a tempestade de aplausos recebida por Dalva após uma audição de estréia. E, desde então, onde quer que apareça, as palmas estrujem frenèticamente! Não sabemos até quando a festejada cantora brasileira permanecerá em Portugal.

A VIDA NO...

(Continuação da página 11)

por ocasião de ser instalada a nacional bandeirante.

★

DESLIGANDO-SE definitivamente da Rádio Globo, Amaral Gurgel assinou contrato com a PRE-8. Amaral Gurgel trabalhou durante muitos anos na Nacional, onde desfruta de grandes simpatias, de modo que foi com alegria que se recebeu a notícia de sua volta àquela emissora.

★

EM MEIOS de rádio informa se que "o noivo" de Marlene é o título de uma canção da autoria do Risadinha e que será gravada pela própria criadora de "Aquele Amor".

BASTIDORES

(Continuação da página 31)

é extenuante. Estamos filmando 10 a 12 horas por dia, às vezes até de madrugada. Um teatro da Praça Tiradentes (Miguel Khair, do Carlos Gomes, soubemos depois) ofereceu-me 10 mil cruzeiros por dia. Também tive propostas para trabalhar em "boites". Ficaremos combinados para uma outra vez, não é?

Durante os ensaios, o cômico Catalano, primeira figura da revista "Buraco", disse do palco alguns dos números da peça. Uma espécie de "avant-première". Foi um sucesso autêntico; os mexicanos riram com gôsto. E após o espetáculo Ninon Sevilla queria, por fôrça, levar Catalano para o México, para o cinema e teatro.

"UM GRANDE AMOR"

(Continuação da página 50)

êle pudesse ver-se refletido em suas retinas.

— Nunca — continuou, — depois que você se afastou, tive um minuto de rancor ou de raiva pela vida desfeita; jamais minha alma levantou um grito de protesto... Você se foi e eu o amava; podia dar-me a vida ou a morte. E se soubesse como desejava casar-me com vocês!

Não era ambição, nem sentimento mesquinho; que o amava muito. Queria ser sua, queria ser uma filha a mais para cuidar de seus pais doentes, sofredores; queria ser uma irmã de suas irmãs... Que crueldade tem o destino!

Lúcio tomou entre as suas, as mãos dela.

Ela continuou:

— Agora que estou novamente ao seu lado e não sei se qualificar de angustioso ou feliz o momento, não posso falar sem grande ternura e imenso carinho. A você devo tudo de bom que tive na vida, por você conheci o amor verdadeiro; você me deu carinho, paixão, a generosidade das suas carícias; meus desejos pequeninos via-os realizados por você e, agora, nessa velhice solitária e triste que passo, por você tenho jovem o coração e o espírito. Deixe-me, pois, dizer outra vez que bendigo a hora em que o conheci.

Parou porque o pranto a afogava; Lúcio voltou a secar-lhe o rosto com o lenço que tinha um triângulo bordado num dos cantos. Ela lhe segurou as mãos e beijou os dedos. Depois, partiu. Lúcio deixou que se fôsse, sem uma palavra de consôlo, sem despedida, sem um gesto que a impedisse.

Foi-se! Deixou-a partir e sabia que dessa vez perdia para sempre a única mulher que pôde amar. Viu-a caminhar pela estrada, atravessar o jardim; viu-a banhada pelo sol, andando lentamente. Como naquela tarde tão distante, perdida no tempo. Palermo estava cheia de luz e cantavam pássaros nas árvores.

★

Lúcio está só. Vive numa distante cidade cheia de ruidos. No meio da multidão que agitadamente corre de um lado para outro, êle permanece indiferente. Tem sempre o pensamento longe do lugar onde vive; seu pensamento está com Maria, vive com ela, sòmente com ela. O luxuoso ambiente, a paisagem dos lugares que visita, o sorriso das mulheres jovens que passam a seu lado, a conversa das crianças, a música melodiosa da brisa que se filtra pelas árvores, a luz da lua que prateia as ruas, o ininterrupto barulho das ondas do mar próximo, são-lhe inteiramente sem sentido, indiferentes. Parece que nada vê e nada ouve; vive sòzinho suas emoções mais íntimas; ouve constantemente as palavras dela e tem fixa na retina, a imagem daqueles olhos tristes, profundamente melancólicos. Sente, na ponta dos dedos, o último beijo que lhe deu a amada e amassa nas mãos o lencinho bordado. Assim vive, assim sonha o apaixonado Lúcio, assim espera que a morte inevitável e salvadora o liberte de sua dor, de sua paixão, de seu triste destino e de seu grande amor.

ARTE, POVO E ELITE

(Continuação da página 51)

Mas daí a supressão de todos princípios existentes, há um impecílho talvez intransponível: o da reeducação visual do homem.

Mentalmente aceitamos com relativa facilidade as imposições abstratas, porque abstratos são os pensamentos, tomando-se aqui o termo no sentido de imaterialização não pictórica. Em que andem acertadas as palavras de Schopenhauer, e que o "mundo é a minha representação", as formas de outros "mundos", isto é, de outras "representações", não devem ser inteiramente desprezadas. Necessário há de ser sempre a reprodução do objeto ou figura com traços correspondentes à sua existência material. Se desejamos pintar, por exemplo, o Pão de Açúcar — vítima secular dos maus pintores — de maneira alguma podemos emprestar-lhe outra aparência que a do original, erguida pela natureza. Fugindo a essa regra, após tantas deturpações intencionais e outras inconscientes, chegamos à abstração. Reconheceríamos, porém, um Pão de Açúcar abstrato? Parece irônica a interrogação. Mas já houve quem não o reconhecesse, na tela de um figurativista, imaginem na de um abstracionista.

Entender a arte moderna, eis uma das preocupações de todos quantos discutem o assunto. E essa falta de compreensão, convém acentuar, não se restrin-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

DESFILE DE...

(Continuação da página 5)

(CONTINUAÇÃO DAS PAGS. 4-5)
lidade, levamos em nós pelo menos alguma coisa de nossos genitores, merece recordá-los e nomeá-los. Os pais de "Miss Uruguai são Mario Prunell Alzaibar e Rosa Celina, uma família muito distinta e apreciada. Sua filha, chamada na intimidade de "Nenela", é muito alegre, muito simples, séria, não apreciando a beleza "arranjada ou artificial" (lavou o rosto, retirando a maquilagem, para fazer aparecer sua beleza natural, diante do juri); não usa jóias, coloca somente simples brincos, cuja largura adorna harmoniosamente o oval de seu simpático rosto. E' muito alegre, porém, muito equilibrada.

Foi uma boa aluna no primário e no secundário, tendo sido somente a matemática que lhe provocou certas vezes uma espécie de pesadelo desagradável. Porém, desta vez, viu-se recompensada pelas outras ocasiões. Não somente porque alcançou o número um. A beleza integral — não falamos de olhos, de sua cor ou brilho, nem da cutis, ou do fluido da personalidade — é uma harmonia de simetrias lineares e de proporções de dimensões; a proporção é a relação de números — e assim entramos na matemática.

CHOPIN E AS DANÇAS

A outra face da matemática é o de sua vida econômica que, nos difíceis tempos de hoje, faz aprender a muitos esta matéria, superando os preços atuais todas as regras da "probabilidade". Nossa "Miss Uruguai" ganha a vida com lições nhava com o romântico Chopin. A musica de piano. E a sentimental mocinha soca se baseia no movimento: — antes de tudo, o ritmo, e o ritmo é também qualquer coisa da matemática. Temos hoje em dia música aritmica e atonal; porém Rosa Prunell está enamorada da música de Chopin.

Este romântico polaco atrai os corações e sentimentos uruguaios, que o muito natural, muito simples, muito comedido e, ao mesmo tempo, forte, heróico triunfante — como a Miss Uruguai.

Quanto às suas preferências musicais: dos clássicos ? Beethoven; da música norte-americana ? Gershwin; da música brasileira ? prefere antes de tudo o samba.

Muito bem, tudo isto para a beleza e a cultura do espírito; voltando ao físico, para que em um corpo são possa viver uma mente sã, qual o esporte que cultivou ou cultiva Miss Uruguai ? Patin e bicicleta — nos tempos passados — agobicicleta — nos tempos passados — agora: natação. Além disto, gosta muito de dançar — como confessou a um dos colegas, sempre que o companheiro não lhe pise nos pés.

E O AMOR ?

"Nenela" não tem ainda noivo — assim o diz — Não sei se pensa em alguem, com tantas emoções que se originam nos dias de concurso e com as novas preocupações para a viagem a Hollywood ! Porém, é o destino; e por certo encontrará um feliz "rei consorte"...

Toda mãe vê em seus filhos o mais formoso e simpático. Esta regra tem muito poucas exceções. Temos por isto que sublinhar que o veredicto deu ao juri bastante dores de cabeça, ao apresentarem-se concorrentes de grandes qualidades. E' necessário valorizar não somente o triunfo como também as qualidades das concorrentes das quais quatro conseguiram à parte uma preferência particular. São elas as senhoritas: Gladys Estela Rubio Fajardo e Miriam Bó", com o título "acompanhantes" da vencedora; Maria Diaz Lanza, designada "Miss Montevidéu" e Orieta Inmaoda, eleita, "Miss Simpatia". E todas elas destacam que Rosa Prunell é muito cordial, com um forte espírito de solidariedade, particularmente com as companheiras da competição. Os jornalistas também não se queixam: foram todos muito bem recebidos, com amabilidade e gentilezas.

APOIO POPULAR

No geral, o povo está de acordo com o resultado do certame. "É divina" — dizem de "Miss Uruguai"; atraente, conquista os corações como a música de Chopin. Seu carater, sua fisionomia, sua beleza e simplicidade a convertem em uma digna representante do Uruguai, e os sentimentos dos uruguaios a acompanham sinceramente, com efusivo e cordial desejo geral — "que volte logo de Hollywood, trazendo o título de "MISS UNIVERSO". (IPA).

A VOLTA DO TREM...

(Continuação da página 13)

(CONTINUAÇÃO DAS PAGS. 12-13)
gramas "A Felicidade Bate à Sua Porta", "Quanto é Que Eu Levo Nisso" e a reapresentação de "Museu de cera". Nesta altura, Yara já se consagrara "campeã dos auditórios", como digna "partnaire" de seu esposo, porque ninguem ignora que foi em 28 de julho de 1947 que Heber e Yara disseram "sim", na pretoria. Como ficou provado, não morreu a rádio-atriz que tanto sucesso obteve no teatro seriado. Eurico Silva lançava "O Direito de Nascer" e, entre tantos elementos da E-8, Yara levava a melhor para "viver" a mamãe Dolores. Hoje, quem escuta a preta velha da novela e a "foguista" do "Trem da Alegria", não se quer convencer de que sejam ambas a mesma pessoa. O mesmo acontece com "Mercedes", personagem vivida por Yara em "O Renegado", novela que vem sendo apresentada pela Nacional.

As fotografias que ilustram esta reportagem atestam o quanto agradou a volta desse "trem" espetacular, que desta vez traz novidades interessantes, como um concurso para eleger a "rainha das empregadas", com prêmios de 50 mil cruzeiros, sendo vinte mil para a melhor doméstica, MELHOR, e não mais bonita ou elegante; quinze mil para a segunda colocada, dez mil para a terceira e cinco mil cruzeiros para a quarta classificada como empregada perfeita. Outra atração do "trem" atual é "O Tesouro do Sultão", que constitui na descoberta de um cheque de cinco mil cruzeiros guardado dentro de um vidro do produto patrocinador e escondido numa praia. Os concorrentes precisam apenas achar o vidro precioso para ganhar o prêmio. "Crespinha Encrespada" é um tipo popular que está sempre reclamando as coisas erradas, para as quais chama a atenção das autoridades com modos bem peculiares. Como sempre, Lamartine apresenta o seu programa alegre: "Conhece esta música ?" que também distribui prêmios em dinheiro.

Uma coincidência bem interessante é que, no dia em que o "Trem da Alegria" completou onze anos, Heber completou o triplo, aniversariando, portanto, com o seu mais sensacional programa.

Yara nos declarou que seu plano para o futuro é viajar bastante e fazer de seu filho, Victor Binot, um grande homem, o que será bem fácil, principalmente se considerarmos que o Vitinho já anima o seu "pedacinho" no "trem", "Alô, alô, Pirralhos !", revelando-se um autêntico "filho de peixe".

O Heber, no futuro, pretende ter uma fazenda, criar muitos perus, marrecos e patos, passando a viver com as gratas recordações de sua dinâmica carreira artística. Quanto a Lamartine, imaginamos que no futuro o seu lar será o cantinho mais acolhedor do mundo, onde ele passará seus dias tranquilamente. Quem, no futuro, comandará o "Trem da Alegria" ?

NO CINEMA, A...

(Continuação da página 24)

e, juntos, formam o triângulo dramático do celulóide.

As primeiras cenas apresentam o jovem compositor ainda em Santa Rita do Passa Quatro, no interior de São Paulo, com seus 25 anos de idade e como modesto funcionário da Prefeitura municipal, filho do farmacêutico da localidade. Zequinha era, naquele tempo, noivo de Durvalina, cujo papel é representado por Marisa Prado, que era a moça mais bonita do lugar e que vivia sempre sob as vistas de uma tia solteirona, que de forma alguma parecia aprovar, a escolha da sobrinha.

As coisas estão neste clima quando chega à localidade um circo, para o qual converge a atenção de todos. Zequinha, porém, convergiu tôda a sua atenção foi para Branca, cujo papel é vivido por Tonia Carrero, e que era a "estrêla" do circo. Um romance começa entre os dois e o seu noivado com a sua conterrânea, Durvalina, vai esfriando.

Branca constata com alegria que Zequinha não é apenas o funcionário público sem perspectivas para o futuro. Ele é também músico, compositor, e tem alma de poeta. Sem que êle o perceba, Branca se apodera do manuscrito de uma valsa inédita, de autoria de Zequinha e, depois de haver ensaiado, apresenta um número musical no qual ela dança com seu cavalo. Foi um sucesso.

E assim prossegue o argumento da fita, que foi escrito por Jacques Maret e Oswaldo Sampaio, com diálogos do poeta Guilherme de Almeida.

Comparecem ainda ao elenco de "Tico-Tico no Fubá" os seguintes artistas: Ziembinski, no papel do diretor do circo; Piolim, que é o palhaço; Marina Freire, a "Tia Amália"; Modesto de Souza, como "Luiz"; Francisco Sá, como "Seu Abreu"; Lima Barreto, como o bandido; Isidoro Lopes, como o prefeito de Santa Rita do Passa Quatro; A. C. Carvalho, como o secretário da Prefeitura.

"Tico-Tico no Fubá" foi produzido por Fernando de Barros e Adolfo Celi e dirigido por êste último, estando os dois de parabens pela feliz realização que empreenderam.

ELES E ELAS

(Continuação da página 29)

Obras "póstumas" de escritores da atualidade

A "Gazette des Lettres", de Paris, fez

uma "enquete" entre vários escritores para saber os que guardavam em reserva algum trabalho para depois de sua morte.

Julien Green confessou que prepara um "jornal póstumo", além de conservar em suas gavetas um romance sob o título "Le Malfeiteur", escrito em 1937, e que só depois de morto deverá ser publicado.

François Mauriac declarou o seguinte:

— "Não. O que não posso dizer enquanto vivo não poderei fazê-lo depois de morto. Meu filho Claude me continuará. As razões de me calar não desapareceriam comigo."

Emile Henriot, membro da Academia Francesa, declarou que deixará uma obra póstuma: o "Dicionário da Academia"...

DISCOTECA

(Conclusão da página 68)

lodias de sucesso garantido — "Canção de Amor", samba de Chocolate e Elano De Paula, e "Meu sonho é você", samba de Atila Nunes e Altamiro Carrilho. Marion faz sucesso com a versão brasileira de Bidu Reis, da melodia "Lili Bolero". E o guitarrista Poly em grande estilo, agrada com o bolero "Saudade".

• Na "Sinter": José Menezes em solo de cavaquinho reedita êxitos anteriores, com o baião "Baião do Ceará" de sua autoria. Mary Gonçalves a atual "Rainha do Rádio" apresenta o belo samba-canção do autor estreante Billy Blanco, intitulado "Rotina".

• A "Continental" lança Aurora Miranda com dois sambas de Ari Barroso — "Risque" e "Faixa de Cetim". Carmélia Alves com a melodia de Humberto Teixeira "Eu sou o Baião". Araci de Almeida no samba de J. Piedade, "Quem Telefona".

"ABNEGAÇÃO"

(Continuação da página 53)

um dia Iderla foi pedida em casamento. Então, Ema encerrou-se em seu quarto. Inúteis foram tôdas as súplicas da irmã e de sua própria mãe. Conservou-se nele, durante semanas, chorando sua desdita e desejando ardentemente que um acontecimento inesperado frustrasse aquele enlace.

Súbito, um dia saiu do seu isolamento, com um brilho estranho no olhar e um sorriso irônico a brincar-lhe nos lábios, Iderla abraçou-a com alegria, sem suspeitar de coisa alguma.

— Estás melhorzinha, Ema? Como fico satisfeita com isto!... Precisas cuidar dêstes teus nervos, não acha, mamãe?

A boa senhora enxugou os olhos rasos de lágrimas. Havia compreendido o verdadeiro mal de sua desditosa filha, com essa hipersensibilidade que possuem tôdas as mães.

Um mês mais tarde aquele noivado se desfazia. O noivo partira para o estrangeiro sem dar à moça a menor explicação.

★

— Agora sei — dizia a si própria Iderla, enquanto caminhava sem rumo. Li em seu diário. Imitou-me a letra em cinco cartas compremetedoras, que lhe fêz chegar às mãos por intermédio de uma amiga tão má quanto ela, após arrancar-lhe o juramento de que jamais a trairia.

Passou a mão pela fronte que parecia escaldar. Não, não podia crer que houvesse tanta maldade naquela criatura, maldade sobretudo para com ela, sua irmã... Mais tarde, obtivera ainda a cumplicidade da amiga para que se fingisse uma vítima iludida por Carlos, seu segundo noivo. Lembrava-se de quanto sofrera quando soube da deslealdade do seu futuro espôso e como não quisera acreditar em seus protestos de inocência. Depois, foi com Heitor, e mais tarde, Henrique...

Fôra antes de sua mãe, sentindo-se morrer, suplicar-lhe que não abandonasse nunca a irmã.

—Aconteça o que acontecer, promete-me que não a abandonarás — implorara-lhe — E' muito infeliz. E' sofre tanto!...

A partir de então. Ema se declarara gravemente enfêrma. Foi examinada por inúmeros médicos que estavam longe de ser de sua mesma opinião. Consideravam-na sugestionada por males inexistentes. Mas Iderla, cheia de temores, via-a cada vez mais doente dos nervos. Em cenas patéticas, suplicava-lhe que não a deixasse. Quando Heitor apareceu, Ema caiu de cama, atacada de forte depressão nervosa.

— Prometeste a mamãe que nunca te separarias de mim!

— Mas Ema, não vou separar-me de ti. Casando-me, levarte-ei comigo.

—Serei um estorvo para os dois. Não. Tens que escolher: êle ou eu.

As frequentes crises nervosas que Ema sofria alteraram o ânimo de Iderla. Não podia afastar do espírito a promessa feita à mãe no leito de morte. Renunciou a Heitor. Mais tarde aparecera Henrique, com seu sorriso franco de rapaz sadio de alma e de caráter, que em termos decisivos exigiu que ela, depois de dois anos de namôro oculto de Ema, marcasse a data do casamento. Iderla, vencendo os temores que lhe inspiravam a intransigência da irmã, insinuou-lhe a probabilidade de um casamento. Nessa noite, a atitude de Ema assumiu proporções quase trágicas. Ataques nervosos, desmaios contínuos, prantos, gritos. Por fim, quando se acalmou um pouco, declarou:

— Se te casares eu me matarei Já tomei essa decisão há muito tempo. E tu serás responsável por minha morte.

★

Iderla continuava caminhando por entre a névoa que a envolvia. Agora, sòmente agora, ficara sabendo por aquele diário, zelosamente oculto até aquela tarde em que, por um lamentável descuido, ficara à vista de Iderla, que sua doença fôra uma farsa. Seus desajustes de nervos jamais haviam chegado a tal extremo. Explorara-os a seu favor para satisfazer seu capricho de impedir uma felicidade que ela jamais obteria.

Ergueu a gola do casaco. Tremia. O frio da noite parecia penetrar-lhe nos ossos. Vinte anos. Tôda uma existência. Que ficava por fazer? A mocidade havia passado. Encontrava-se na estação cinzenta da vida, o rosto envelhecido, a alma amargurada. Reagir? Encarar de novo o futuro? Como? Com que ânimo? Não! Tudo estava terminado. Nem sequer lhe restava o confôrto de ter sido abnegada, já que até isso ela lhe havia arrebatado.

Achou-se em frente ao rio. Passeou o olhar por suas águas escuras. Que lhe reservava a vida? Solidão, vazio, desespêro. Seus sonhos desfeitos pareciam reviver em seu espírito para tornar-lhe mais penoso o embate com a realidade. Terminar para sempre... dormir... Foi-se aproximando da margem. Um salto, um grito, nada mais...

Mas, no momento supremo, a lembrança de sua mãe, inesquecível e dolorida imagem do seu culto mais puro e mais fervoroso, interpôs-se. "Que vais fazer? Pedi-te que nunca a deixasses... E agora, bem sabes que está doente de verdade. Sem ti cairá como uma flor ceifada pelo vento. Não, Iderla, não! Ainda que tenhas de demonstrar que estás muito acima do seu egoísmo".

— Ela, sempre ela.. — suspirou.

Quanto mal lhe havia feito! Mas das duas, Ema fôra sempre a mais infeliz, a mais castigada. E agora mais que nunca, que em sua consciência penetrara o remorso.

"Volta para ela — insistiu a voz. Necessita muito de ti".

Tomou lentamente o caminho de casa, sentindo que sua amargura e seu rancor iam cedendo e dando lugar a uma imensa piedade por aquela alma bem mais desventurada, mais infinitamente só incompreendida que a sua.

CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL
Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto-mecanica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
C. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 S. PAULO

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

ARTE POVO...

(Conclusão da página 75)

ge ao povo, pois pode ser notada em figuras expressivas das nossas letras. As elocubrações cerebrais dos artistas desafiam, por vezes, a dos intelectuais. E se assim acontece, como esperar que o homem sem predicados intelectuais aprecie o que só pode ser visto através do intelecto?

A socialização da arte, como motivo pictórico, é louvável e tem os seus encantos. E na verdade ainda há muito o que se fazer estèticamente na fixaçao dos tipos sociais. Entender, porém, por tipos sociais a classe proletária ou contràriamente a dos párias da cidade, levando em conta numa ou outra composição de caráter decorativo, o homem do campo, será criar arte social?

Com o advento do marxismo, os artistas que sempre pintaram os homens da rua com suas véstes modestas ou pobres, atraidos pelos efeitos plásticos que êsses eternos modêlos da desigualdade humana inspiram, passaram a servir uma causa independente, não raro, da sua formação ideológica.

E, sem que dessem autorização para isso, estão devidamente catalogados entre os que se submetem à conhecida arte dirigida proveniente de partidos políticos.

Esta afirmativa não tem outra intenção que a de expôr um fato fàcilmente verificado entre nós e em outras partes do mundo.

As correntes socialistas, infiltrandose na arte, procuram transformá-la em instrumento de persuasão documentária muito mais eficaz do que as palavras, discursos demagógicos. Incentivam, por conseguinte, as manifestações desse teor. E como os problemas sociais indiscutivelmente ocupam, em nossos dias, espaço de ilimitada importância, o resultado dêsse incentivo, orientado por meios diversos e seguros, faz-se sentir como um tema atual e espontâneo. E, realmente, até certo ponto, o é. O artista, se por um lado segue uma diretriz hàbilmente estabelecida, por outro, vê nos motivos especificamente sociais para um grupo e estético para outro, uma fresta por onde sua alma deixa escapar emoções a custo reprimidas. Em uma composição que represente figuras agitadas em luta ardua pelo sustento diário, podemos distinguir, entre os fatores sociais aparentes, o rastro de uma fuga interior. A aludida composição, no fundo, não passa muitas vezes de um recurso inconsciente do artista, a fim de expelir recalques, já tocamos, entretanto, neste ardil psicológico de que a arte dispõe. Não insistamos. Além disso, basta por ora o que ficou dito.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 55)

e "Vida de Artistas"; com George Melachrino — "Too young e "Vision of Delia"; com Ezio Pinza — as canções "I'll see you in my dreams" e "Everything I have is yours"; com Beniamino Gigli — "Oh! doce mistério da vida" e "Song of songs"; e, finalmente, com Nilo Ossani — "Verde luna", fox-bolero, e "Serenata Andaluza", beguine.

•

NA SINTER — Dentre os intérpretes nacionais, Carolina Cardoso de Menezes tem o seu lugar de destaque. Pianista de raras qualidades, ainda muito jovem se tornou profissional e, desde então, só tem colhido louros em sua carreira, não só como intérprete, mas, também, como compositora. À sua já volumosa bagagem de discos de sucesso, tais como "Baionando", "Pombo correio" e "Luar de Paquetá", acrescentando agora o choro "Nossa amizade" e "Beijos de amor", de sua autoria com Everaldo Bahia, sendo o último um bolero. Na gravação de ambas as músicas, Carolina foi assistida com muita propriedade por José "Novo Som" Menezes à guitarra.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Um furo de "Variedades Musicais", para começar: Fernando Torres, aplaudido intérprete de boleros, virá ao Rio de Janeiro para uma temporada a ter início em meados do correntes mês. Fernando estréia hoje — quinta-feira — na Rádio Bandeirantes e na "boite" Lord, ambas de São Paulo. —— Virá ao Brasil, para uma longa temporada, possivelmente no Municipal, o grande artista polonês, Witold Malcuzynski. Os fãs da música clássica estão de parabens. —— As gravações de "Too young", por Nat Colé, e "How Cole", e "How high the moon", por Les Paul e Hary Ford, acabam de vencer o concurso anual da revista "Metronome", como as duas melhores gravações e melodias do ano de 1951.

PARA SEU...

Conclusão da página 70

gratuitamente — 50. Emudecer — 51. Pateta — 52. Resará.

VERTICAIS

1. Gênero de mamíferos roedores (plu.) —— 2. Rende Culto à divindade — 3. Arrombar; romper — 4. Sacudir; aluir — 5. Título abissínio — 6. Margem — 7. Andar em roda — 8. Pequeno cabo náutico — 9. Tingem — 10. Liga de cobre e zinco ou de outros metais — 17. Indivizível — 18. Ruido — 19. Gesto — 22. Sarrafo de madeira estreito e comprido — (plu.) — 24. Tira de couro com que se amarra o cão de caça — 26. Nome de homem — 27. Pedra em Tupi-guarani — 30. Surgir impetuosamente — 31. Verme que aparece nas feridas dos animais — 33. Fazer-se ao mar largo — 34. Cada lado de uma folha de papel — 35. Rugir — 36. (Bras. Rio Grande do Sul) Valente — 37. Pátria de Abraão — 38. Em psicanálise o substrato instintivo da psiqué — 40. Atasca — 41. Terreno em que crescem muitas árvores de fruto — 42. Ave da Familia Psitácidas de cauda longa e pontuda — 47. Traz habitualmente — 48. Arma branca.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 23)

se a gritar: "Eu sou um atleta. Eu é que devo dar o salto".

Pela primeira vez na sua vida, Shelley Winters disse-lhe: "cala-te". Shelley nunca deixa Vittorio fora do alcance de sua vista e, assim, se êle saltar do Empire State, ela saltará também com êle.

*

Aposta-se aqui que Keenan Wynn e Beetsie se darão um beijo e esquecerão o passado. Esta não é a primeira vez que se separam.

*

Eddie Adler, chapeleiro de Nova Iorque, chegou de avião para pentear Beetsie para a sua estréia na semana que vem, no "Mocambo". Até agora, tem trabalhado no Teatro Roxy.

MOVIMENTO LITERÁRIO

(Continuação da página 26)

amor e fidelidade pelo escritor norte-riograndense. "Roteiros da Zona Oeste" compreende o estudo dos doze municípios do Oeste do Estado do Rio Grande do Norte, encravados na região banhada pelo rio Apodi ou Mocoró, e onde predomina o regime orográfico da Chapada do Apodi, que divide, em parte, o Estado do Rio Grande do Norte, com o do Ceará. Neste livro, ao lado da parte histórica, geográfica, econômica, social, etnográfica, o escritor estuda a função que a cidade de Moçoró desempenhou na civilização do sertão do oeste, com o seu comércio, a sua estrada de ferro, as suas indústrias, o seu porto, realizando verdadeiros milagres de ressurreições. Nesse esfôrço de melhorar cada vez mais as condições de vida do homem do sertão, está consignada a cooperação do comboieiro, do carreiro, do boiadeiro, do correio, bem como dos comerciantes do sertão, do bodegueiro, do lojista, do boticário, pioneiros do comércio e dos meios de transporte nos recuados tempos do burro, do cavalo, e do boi de carro. O automóvel e o caminhão, ampliaram, melhorando, dinamizando, embora, encarecendo, as condições primitivas do transporte regional. Estudando o problema social e político mostra a influência decisiva do chefe político. "Roteiros da Zona Oeste" é, por todos esses motivos, a vida movimentada de um povo e a crônica de uma região que tem sabido se impôr à custa de um grande esfôrço e a serviço de um grande ideal.



Festejou no dia 5 do corrente o seu aniversário natalício, o jovem Pedro Ivo Hernandez da Fonseca, aplicado aluno do Colégio Anglo-Americano

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

EIS o primeiro e imprescindível cuidado para a mulher possuir uma bela pele e assegurar a perfeita maquilagem: — a limpeza.

A limpeza com água e sabão não é conveniente para a beleza da cutis. Em geral, esta maneira de tratar o rosto resseca e abre os poros que ficam endurecidos e muitas vezes obstruidos com a pintura e a poeira. Passe, pois, antes de dormir e pela manhã, um creme de limpeza apropriado à qualidade de sua pele, um tônico leve e, observe se o papel com o qual você retirou o creme do rosto saiu completamente limpo.

Em caso afirmativo, você estará com a pele realmente limpa. E preparada para receber a maquilagem.

*

Eis, em síntese, alguns "lembretes" importantes para você fazer uma maquilagem radiante:

1º — Prepare o rosto antes de pintar-se. Limpe bem a pele e não esqueça uma fina base. A base deve ser exatamente da côr de sua pele, evite contrastes, a fim de que não resulte um aspecto artificial.

2º — Não use base liquida se tiver pele sêca, a cremosa é mais eficaz e evita o aspecto escamoso. Esbata bastante, com a ponta dos dedos, até que o creme possa penetrar bem nos poros.

3º — Um levíssimo colorido é importante para o seu aspecto. Mas... não abuse. Você pareceria demasiado envelhecida.

4º — O rímel é maravilhoso, torna os olhos expressivos. Mas s use róimel preto se fôr bem morena. O castanho é de melhor efeito.

5º — O baton deve delinear o contôrno dos lábios e ser exatamente da tonalidade de rouge. Não esqueça essas



advertências quando fôr fazer a sua maquilagem.

*

Se você já passou dos trinta anos... Não se preocupe. Em qualquer idade a mulher pode seduzir, encantar. Depende do seu "glamour" pessoal, e depois dos trinta... Você poderá ser infinitamente mais sedutora. Terá os recursos oferecidos pela experiência, haverá um misterioso encanto, um não sei que velado, estonteante, que a tornará bem mais sugestiva que as adolescentes. Assim pensava o nosso amigo Balzac, profundo conhecedor da psicologia feminina.

*

Para manter os braços com uma pele bonita, dê-lhes, uma vez por semana, à noite, uma boa massagem. Os braços gordos recebem especiais benefícios com esta prática. Lave-os com sabonete suave e água morna. Use uma escova de pelos duros e esfregue-os vigorosamente para ativar a circulação.

Enchugue com um aboa toalha felpuda. Aplique, então, um creme emoliente pesado, ou manteiga de cacau. Comece esta aplicação na ponta dos dedos, esfregando o creme na volta dos dedos, na cutícula. Siga para cima em direção aos ombros, com movimentos para cima e para baixo. Formando um bracelete com uma das mãos, vá da mão até os ombros, fazendo pressão forte. Nos cotovelos demore mais. Fique massageando com o dedo polegar até desaparecer o creme. Em seguida polvilhe talco. E terá braços lindos, capaz de fazer inveja e despertar admiração.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias
12 meses .... Cr$ 150,00
6 meses .... Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES
12 meses .... Cr$ 300,00
6 meses .... Cr$ 160,00



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... Nº ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

FAÇA EM CASA

O TRATAMENTO DE BELEZA DOS SEIOS

A flacidez dos seios, a ciência o afirma, tem diversas origens. A principal e a mais frequente é o enfraquecimento das glândulas provocado pelo cansaço, pela anemia e pelas insuficiências orgânicas. Como se sabe, na estética da beleza feminina, o busto exerce papel decisivo na harmonia das formas, na graça natural e no poder de atração. Possuir um busto de linhas perfeitas, deve constituir, portanto, a primeira preocupação de tôda a mulher elegante e ciosa de seu dever de ser formosa. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, médico e cientista russo, há um século vem, sendo usada com o mais completo êxito na correção e no fortalecimento do busto feminino, atuando de maneira eficaz nas glândulas enfraquecidas e fazendo com que a languidez desapareça em pouco tempo. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal é distribuida pela firma Araujo Freitas & Cia. Não encontrando nas farms., drogs., perfs. do local, enviei antecipado Cr$ 35,00 para o Laboratório Jardim, End. Telegráfico Mendelinas, Rio, que remeteremos. Não atendemos pelo reembôlso postal.

ARTISTAS

Velhos e moços de ambos os sexos

A época atual, agitada, febril e enervante, exige do homem grande fôrça de vontade para vencer tôdas as dificuldades que se lhe deparam na grande luta, pela existência. Quando um homem ou uma mulher tem o sistema nervoso descontrolado, quando sofrem de insonia e falta de memória, eles não podem de forma alguma, firmar as suas vontades candidatando-se, assim, a inteiro fracasso no exercício de sua profissão. Em tais casos torna-se imprescindivel o uso de um tônico poderoso, que combata rápida e eficazmente o mal. Esse tônico só poderá ser "Gotas Mendelinas", o surpreendente restaurador do sistema nervosos, o remédio que faz maravilhas pelo seu poder curativo. Distribuidores: Araujo Freitas & Cia.


FRIEIRAS, BROTOEJAS, COCEI-
RAS, ASSADURAS E IRRITAÇÕES
DA PELE
FRAGOL
DESODORANTE DO SUOR!
MARION MARSHALL